



# Planeta a salvo

Universidade dá grandes passos desenvolvendo  
tecnologias para preservar o ambiente

**PÁGINAS 6 A 9**

Porto Alegre pobre e miserável **PÁGINA 13**

Pequenos pacientes com razões para sorrir **PÁGINA 36**

**6** CAPA



A natureza preservada

**17** SAÚDE



Residência busca atenção integral

**24** ENTREVISTA



Harvey Brown, da Universidade de Oxford, fala sobre sua experiência em unir ciência e humanidades

**45** EU ESTUDEI NA PUCRS



A vida como Eliane Brum vê

- 3** PELO CAMPUS | Momento Formandos: *Até breve, PUCRS!*
- 4** PELO CAMPUS | Matemática ganha novo espaço
- 5** PANORAMA | Professores conversam sobre desafios em sala de aula
- 10** NOVIDADES ACADÊMICAS | Revista eletrônica reunirá melhores trabalhos finais
- 12** PESQUISA | Humanos-virtuais facilitam simulações
- 13** PESQUISA | Porto Alegre pobre e miserável
- 14** PESQUISA | Depressão influencia na qualidade de vida de doentes renais
- 15** RADAR | PUCRS conquista prêmio Melhores Universidades
- 16** SAÚDE | Os genes da obesidade
- 18** SAÚDE | Reuniões ensinam como envelhecer com qualidade
- 19** UNIVERSIDADE ABERTA | Redes de Cooperação repercutem em eventos no exterior
- 20** CIÊNCIA | Pós-Graduação da PUCRS atinge nível internacional
- 21** AMBIENTE | Guia eletrônico expõe aves do Campus Central
- 22** CIÊNCIA E TECNOLOGIA | Salão de Iniciação Científica premia vencedores
- 23** CIÊNCIA E TECNOLOGIA | “Enganando” os sentidos
- 26** EM FOCO | PUCRS e Google oferecem *e-mail* aos calouros
- 27** GENTE | Na Universidade em família
- 28** ALUNOS DA PUCRS
- 32** LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS
- 33** BASTIDORES | Entre livros, tijolos e tapumes
- 34** MEMÓRIA | Homenagem da Câmara Federal abre 60º aniversário da PUCRS
- 35** PELO RIO GRANDE | Crianças vivem e aprendem no Campus
- 36** CULTURA | Pequenos pacientes com razões para sorrir
- 37** CULTURA | A sonora festa do Sobremesa Musical
- 38** AÇÃO COMUNITÁRIA | A vida refletida na telona
- 39** AÇÃO COMUNITÁRIA | Pró-Saúde incentiva atuação em postos
- 40** SINOPSE
- 44** PERFIL | O físico que ronda a Psicologia
- 46** SOCIAL | Quando as feridas não são apenas físicas
- 47** OPINIÃO | Maria Eunice Moreira – Diretora da Faculdade de Letras Adeus, querido mestre Irmão Elvo Clemente

Foto: Arquivo Pessoal

Foto: Maurílio Duarte

**PUCRS**

**Editora Executiva**

Magda Achutti  
(machutti@pucrs.br)

**Repórteres**

Ana Paula Acauan  
(apacauan@pucrs.br)  
Bianca Garrido  
(bdias@pucrs.br)

**Diretor-Editor**

Luiz Antônio Nikão Duarte  
(nduarte@pucrs.br)

**Greice Beckenkamp**

(greice.beckenkamp@pucrs.br)  
Mariana Vicili  
(mvicili@pucrs.br)

**Estagiária**

Greta Mello

**Arquivo Fotográfico**

Cléo Belício  
(cbelicio@pucrs.br)

**Revisão**

José Renato Schmaedecke  
(jrenato@pucrs.br)

**Circulação**

Mirela Vieira  
da Cunha Carvalho  
(cmirela@pucrs.br)

**Relações Públicas**

Sandra Becker  
(sanbeck@pucrs.br)

**Webmaster**

Rodrigo Ojeda  
(rmojeda@pucrs.br)

**Conselho Editorial**

Ir. Elvo Clemente  
(in memoriam)  
Jorge Audy  
Solange Medina Ketzner

**Impressão**

Epecê-Gráfica

**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica**

Pense Design  
(pd@pensedesign.com.br)

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2º andar

CEP 90619-900  
Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3320-3500,  
ramais 4446 e 4338  
Fax: (51) 3320-3603  
pucrsinfo@pucrs.br  
www.pucrs.br/revista  
**Tiragem:** 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

# Momento Formandos: Até breve, PUCRS!

POR **MARIANA VICILI**

O saguão do Salão de Atos era ocupado aos poucos por alunos, vindos dos mais variados cursos de graduação da Universidade. Alguns chegavam sozinhos, desconfiados, outros em grupos. Poucos meses depois, todos esses estudantes terão algo em comum: vão se tornar profissionais formados, ingressando no mercado de trabalho.

O ambiente descontraído, com música animada, sofás e painéis mostrando fotos das turmas de graduandos, fazia parte da segunda edição do Momento Formandos, realizado durante os três turnos



Ambiente descontraído na despedida

do dia 12 de setembro. A iniciativa tem o objetivo de proporcionar um momento oficial de despedida da Universidade, fortalecendo o relacionamento com o formando prestes a tornar-se um Diplomado PUCRS. Ao todo, 1.270 estudantes, 70% dos formandos do semestre, estiveram presentes.

Enquanto aguardavam o início da atividade, os ainda acadêmicos aproveitavam o clima festivo para conversar com os colegas e alguns professores presentes, tirar fotos e preencher um cupom para concorrer a brindes como diária de hotel na Serra para duas pessoas, almoço no restaurante Panorâmica, atividades no Parque Esportivo, ingressos para o Museu de Ciências e Tecnologia, kits da Griffé PUCRS e cheques-presente da Livraria Acadêmica, entre outros, que foram sorteados posteriormente.

Dentro do auditório encontraram um ambiente semelhante, com muitas luzes e música eletrônica alta. A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, foi quem deu as boas-vindas, anunciando o evento como um presente preparado para eles. Em seguida, foi a vez da professora Solange Ketzler, Pró-Reitora de Graduação, desejar felicidades aos formandos e lembrar que a Universidade estará de portas abertas para recebê-los novamente em seus cursos de pós-graduação.



Orquestra Filarmônica tocou clássicos e populares

No palco, a Orquestra Filarmônica da PUCRS executou trechos de obras clássicas e populares famosas. Acima dos músicos, grandes cartazes pendurados traziam palavras simbolizando o momento dos participantes, como *Carreira, Sucesso, Desafios, Futuro, Sonhos* e, como não poderia faltar, *Ética*.

Os momentos com a Orquestra e de conselhos dados pelo maestro Frederico Gerling Junior, em meio a histórias recheadas com bom humor, foram dos mais apreciados pelos alunos, como foi o caso da formanda em Letras Aline Minuzzi, que ouviu a Orquestra pela primeira vez. Falando sobre honestidade e seriedade, o maestro fez questão de ressaltar que todos ali nasceram para ajudar, de alguma maneira, a humanidade.

Também houve um momento de espiritualidade com o professor e padre Antony Kotholy, quando foram exibidos vídeos sobre ex-alunos que hoje são profissionais de renome e apresentados os serviços do site *Diplomados PUCRS* ([www.pucrs.br/diplomados](http://www.pucrs.br/diplomados)). Ao final, assistiram a uma mensagem especial gravada pelo Reitor Joaquim Clotet.

Ao som de *Cielito Lindo*, cantando "Ai, ai, ai, tá chegando a hora... Quem parte leva saudades de alguém...", iniciaram sua festa de despedida da graduação, celebrando as conquistas e as amizades. ●

## Emoção no 10º aniversário da Faenfi

Balões, murais de fotos, *hall* do 8º andar do prédio 12 lotado e muita emoção. No dia 9 de outubro a Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi) completou dez anos e deu início às comemorações. A diretora Beatriz Ojeda destacou o desafio do trabalho integrado de três áreas, "cada uma abdicando do individualismo em prol de uma saúde mais coletiva e solidária". O Reitor Joaquim Clotet citou o livro *Coragem: oito retratos*, do primeiro-ministro do Reino Unido, Gordon Brown, cujo primeiro capítulo é dedicado à enfermeira Edith Cavell, que perdeu a vida atuando na Primeira Guerra Mundial. "Coragem, coração e dedicação fizeram a Faenfi chegar ao sucesso nesses dez anos."

Aluna da primeira turma (formada em agosto de 2002) e fundadora do diretório acadêmico, a enfermeira Fabiana dos Santos Rosa lembrou a coragem de conquistar novos campos profissio-

nais. "A marca da formação da Faenfi é questionamento, empreendedorismo, ênfase no cuidado e competência técnico-científica." Seus ex-colegas desbravaram caminhos no Estado ou atuam na Itália, Alemanha, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Santa Catarina. Mestre em Diagnóstico Genético e Molecular, Fabiana trabalha na área de internação cirúrgica do Hospital São Lucas.

A festa teve ainda apresentação musical do fisioterapeuta Vasyl Custódio Saciura, egresso da Faenfi, e da aluna de Arquitetura da UFRGS Aliana Armani. No final foram entregues lembranças (doces) feitas por Caroline Abud, aluna do curso de Nutrição da PUCRS.

A revista eletrônica *Ciência & Saúde* começará a circular em março com o objetivo de estimular a produção científica. O primeiro número terá como tema central a formação de trabalhadores da área da saúde. Uma das metas da Faenfi, segundo a di-



Festa no prédio 12 teve apresentação musical

retora, é ampliar a pesquisa. Deverá ser lançada a especialização em Terapia Intensiva e haverá reedições dos cursos de Cinesioterapia e Nutrição Enteral e Parenteral.

A Faculdade tem 884 alunos de graduação, 107 de pós e 664 diplomados. ●

# Matemática ganha novo espaço

A Faculdade de Matemática (Famat) está de casa nova. Depois de anos de atividades no prédio 15 do Campus Central, está de mudança para o prédio 30, onde também se encontra a Faculdade de Engenharia.

A secretaria se instalou no primeiro andar, num ambiente reformado e moderno, junto da direção, sala de professores, gabinetes e local para atendimento aos alunos, entre outras acomodações que passaram por reformas.

No segundo pavimento a Famat conta com alguns laboratórios, sendo dois de informática, utilizados pelos alunos da Faculdade e dos cursos aos quais está vinculada. No Laboratório de Matemática, uma sala de aula especial, para o curso de Matemática, os estudantes aprendem como poderão ensinar, futuramente, utilizando-se de diversos tipos de materiais didáticos. Grande parte é confeccionada no Laboratório de Materiais Instrucionais pelos próprios acadêmicos.



Salas e gabinetes foram reformados

Há ainda uma biblioteca com títulos utilizados na área, duas salas de monitoria, sendo uma dividida com a Faculdade de Engenharia, e uma sala específica para estágios.

Por enquanto algumas aulas continuam sendo realizadas no prédio 15, mas no primeiro semestre de 2008 as atividades estarão mais unificadas. O diretor da Faculdade, professor Augusto Cardona, res-



Prédio 30 agora sedia a Faculdade

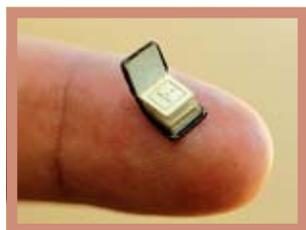
salta que, com essa nova estrutura, o contato entre alunos e professores será facilitado, pois o centro de convivência para professores, os laboratórios de informática e os gabinetes dos docentes ficam em locais próximos, o que não ocorria anteriormente.

O Diretório Acadêmico ganhará uma sede no mesmo edifício. A sala será construída em frente ao bar, onde atualmente há um depósito de materiais. ●

## Edipucrs inaugura sua livraria

A Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs) inaugurou, em outubro, a sua primeira livraria, no prédio 40 do Campus Central, com fácil acesso para professores, funcionários, alunos e comunidade em geral. No local, além das obras da Editora, podem ser encontrados periódicos científicos e demais publicações. Está entre as idéias também a realização de promoções sazonais e sessões de autógrafos dos lançamentos.

Na inauguração, ocorreram exposições como a do menor livro do mundo, de 5x5mm (equivalente a um grão de arroz), com a oração do



Menor livro do mundo

Pai-Nosso em várias línguas e edições das primeiras obras editadas, inclusive o livro *A descoberta científica de Deus: ensaio de diálogo pós-científico*, do arcebispo da capital Dom Dadeus Grings, reeditado neste ano.

O diretor da Edipucrs, Jerônimo Braga, diz que a livraria possibilitará aos estudantes e professores o acesso a obras de outras editoras universitárias, como UFRGS e UFSM, com descontos entre 40% e 50%. Braga ressalta ainda que o intercâmbio de informações possibilitará a qualidade e a ampliação de conhecimento à comunidade universitária. ●



Prédio 40 abriga o local

## PUCRS recebe Destaque UNITV

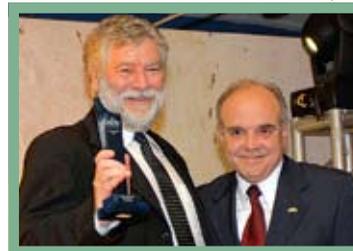
A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul recebeu, neste ano, três Destaques UNITV, premiação do Canal Universitário de Porto Alegre destinada a distinguir expressivos projetos sociais, culturais e científicos, bem como a atuação marcante de pessoas e organizações.

Os troféus, entregues durante o jantar comemorativo ao 9º Aniversário da UNITV, destacaram os projetos Atenção à Saúde do Idoso (categoria Social), Sobremesa Musical (categoria Cultural) e Tecnopuc (categoria Científica). Também receberam prêmios, trabalhos da UFRGS, UniRitter e FFFCMPA. Na categoria Especial, os Destaques UNITV foram conferidos ao Grupo RBS, que esteve representado pelo presidente de seu Conselho Administrativo, Jayme Sirotsky, e à Rádio da UFRGS, ambos completando 50 anos de atividades em 2007.

O evento contou com a presença de autoridades estaduais e municipais, além da alta administração que integram a UNITV. Uma homenagem foi prestada ao desembar-



Leal (C) e Pereira (D) receberam homenagem



Tecnopuc foi um dos premiados

gador Marco Antônio Barbosa Leal, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, e ao ex-Procurador-Geral de Justiça, Roberto Bandeira Pereira. O presidente do conselho gestor da emissora, Carlos Alberto Carvalho, entregou-lhes placas em agradecimento pelo apoio à UNITV, especialmente para a inclusão do canal universitário no *line-up* digital do sistema a cabo em Porto Alegre. ●

# Professores conversam sobre desafios em sala de aula

Uma iniciativa da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) tem proporcionado aos professores momentos para a troca de experiências, tendo como objetivo principal aprimorar o relacionamento com os alunos. Iniciado em maio, o *Conversas Acadêmicas* traz características inerentes à Faculdade, como certa informalidade e a valorização dos relacionamentos interpessoais.

Com duração de aproximadamente uma hora, os encontros são realizados no Laboratório de Hospedagem, subsolo do prédio 41. A coordenadora da atividade, professora Cláudia Moura, observa que, por simular a estrutura de um hotel, o laboratório é acolhedor e diferenciado, possibilitando esse encontro fora do ambiente da Faculdade.

As datas são agendadas em dias da semana variados, em virtude dos diferentes horários de cada professor. Todos são convidados por e-mail e cartazes que avisam sobre o assunto e o palestrante do encontro seguinte. A inscrição prévia é solicitada, pois as vagas são intencionalmente limitadas, formando pequenos grupos para facilitar a atividade.

A proposta é convidar sempre algum professor de outra Unidade para atuar como palestrante. Os

temas tratam de desafios encontrados no dia-a-dia das aulas. No primeiro encontro, a professora Maria Lúcia Andreoli, do Centro de Atenção Psicossocial da Universidade, abordou a preocupação, no sentido psicológico, considerada comum entre os professores: o processo de avaliação adotado na sala de aula, que pode influenciar toda a história de vida dos alunos. O segundo encontro ocorreu com a exposição do tema *Mal-estar e bem-estar docente*, envolvendo uma pesquisa desenvolvida pelos doutores Juan Mosquera e Claus Stobäus, da Faculdade de Educação.

A professora Neka Machado, do curso de Relações Públicas, participou dos dois encontros e aprova. "Qualquer atividade que propicia a troca de conhecimentos é válida, principalmente se a iniciativa parte da própria Faculdade. Essa troca permite a consolidação de algo que já fazemos ou nos tira da



Encontros informais visam a aprimorar relacionamento com alunos

zona de conforto. Vemos também que temos queixas e alegrias que se repetem", observa.

No mês de dezembro, durante uma tarde, os professores participarão de um curso para aprender a criar *blogs* (espaços pessoais na internet onde se registra informações frequentemente, de uma maneira prática). A ideia é que cada docente crie um para si, com seus conteúdos relacionados à Comunicação, para que os estudantes possam acessar. ●

## O valor das idéias nas redações de vestibular

Durante um sábado no mês de setembro, coordenadores de redação de vestibular de universidades gaúchas, professores de Ensino Médio, alunos, pesquisadores e professores de Letras se reuniram na PUCRS para debater a avaliação das redações e trocar experiências.

O 13º Encontro Estadual de Redação de Vestibular, organizado este ano pelo Núcleo de Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação, contou com importantes participações, como a do professor Sirio

Possenti, da Unicamp (SP). Referência nos estudos lingüísticos, leciona na graduação e pós-graduação em áreas como Semântica e Análise de Discurso.

Segundo Possenti, a noção de "autoria" relaciona-se a certos traços que tornam o texto diferenciado. "Em geral, autores não-profissionais deixam indícios de autoria no texto. Devemos procurá-los quando avaliamos uma redação de vestibular, perceber como o aluno se distingue dos outros. Temos que valorizar o que é interessante, e não fazer da correção uma caça ao erro", aconselha.

O professor acredita que muitos dos problemas apresentados pelos candidatos se devem à preparação deficiente na escola, com excessiva cobrança de normas gramaticais, em detrimento do desenvolvimento de idéias. "Acredito que deveríamos aprender a escrever como aprendemos a falar, sem saber as regras. Quando a criança fala au-au, pode querer dizer *cachorro* ou *matei o cachorro*, pode significar várias coisas. Depois ela aprende o certo. Com a

escrita deveria ocorrer o mesmo", sugere.

Para Possenti, uma maneira de possibilitar a redação de textos autorais em situação de vestibular é fornecer aos candidatos uma coletânea de textos sobre um dado tema, para que eles conheçam distintos pontos de vista. "Eu faria de tudo para eliminar os testes de múltipla escolha. Talvez devêssemos pedir para o aluno criar uma questão ao invés de escolher uma entre cinco", dispara.

Durante o encontro, foi lançado o livro *(Sobre)scruvendo a redação de vestibular*. Organizado pelos professores Marisa Smith, Jocelyne Bocchese e Gilberto Scarton, traz artigos que apresentam reflexões sobre diferentes aspectos implicados no planejamento, na elaboração e na avaliação da redação de vestibular. A obra pode ser adquirida na Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs). Informações no site [www.pucrs.br/edipucrs](http://www.pucrs.br/edipucrs) ou pelo telefone (51) 3320-3523. ●



Possenti, da Unicamp



Professores de todo Estado participaram do encontro

POR **MARIANA VICILI**

O desenvolvimento da sociedade humana está ligado firmemente ao aprimoramento das tecnologias que fornecem energia, desde a fogueira até a usina nuclear. Com a maior oferta de energia cresceram a indústria, o comércio, as cidades, a expectativa de vida e as facilidades da vida moderna. Nos últimos anos, além do consumo, o que tem crescido é a preocupação quanto aos efeitos nocivos dessas tecnologias, mais visíveis e mencionados a cada dia. Efeito estufa, derretimento das geleiras, aumento do nível do mar e outros cenários de catástrofe mundial são quase que de conhecimento geral, mas o mais importante é: o que está sendo feito? Como a ciência pode ajudar? No Brasil, a PUCRS deu dois grandes passos à frente quando inaugurou, em outubro, o Centro de Energia Eólica e o Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono para a Indústria do Petróleo, ambos parcerias com o governo federal.

Energia natural, inesgotável e limpa. O vento, que há tempos impulsionava barcos e moinhos, hoje é uma das fontes renováveis em que mais se tem investido no mundo, principalmente no Brasil, onde quase todo o território possui condições favoráveis.

# A natureza

## PUCRS inaugura Centros de Energia sobre Armazenamento de Carbo

O Centro de Energia Eólica (CE-Eólica), inaugurado no dia 8 de outubro, atua em diversas frentes, pesquisando sobre recursos eólicos, desenvolvendo a tecnologia de turbinas e componentes, dando suporte científico e tecnológico à comunidade na implementação de sistemas eólicos e promovendo a capacitação e treinamento de profissionais. Além dessas atividades, o Centro ainda busca promover cursos, seminários e projetos especiais interagindo com outras instituições. Parceria entre a PUCRS e o Programa de Eficiência Energética (Procel) da

### INFRA-ESTRUTURA DE PONTA NOS LABORATÓRIOS

#### LABORATÓRIO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Nesse laboratório são estudadas tecnologias de sistemas eólico e fotovoltaico (utilizando a luz solar) de geração de energia e desenvolvidos equipamentos didáticos de energias alternativas. A equipe também apoia e orienta a comunidade para o uso de energia renovável. Pessoas e empresas interessadas em produzir sua própria energia elétrica ou utilizar soluções alternativas a partir de fontes como vento, sol e água podem entrar em contato.

#### LABORATÓRIO DE SISTEMAS FLUIDOMECÂNICOS

Atua em pesquisa e desenvolvimento tecnológico de bombeamento e escoamento de fluidos. Realiza testes em ventiladores, em aerofólios e modelos em escala, entre outros, utilizando um túnel de vento de pequeno porte (instalação usada para simular e estudar o efeito do movimento de ar sobre ou ao redor de objetos).

#### LABORATÓRIO COMPUTACIONAL

No local são desenvolvidos *layouts* de parques eólicos, mapeamento do potencial eólico em locais específicos, entre outras atividades. A equipe utiliza *softwares* como Wind Farm, Auto Cad e Wasp além de ferramentas desenvolvidas pelos pesquisadores para auxiliar na previsão de energia gerada de parques e dimensionamento de máquinas eólicas.

#### LABORATÓRIO DE SISTEMAS EÓLICOS

Utilizado para o teste de turbinas eólicas (dispositivo que converte energia eólica em elétrica) em pequeno e grande porte; pesquisa, melhoria, calibração e desenvolvimento de anemômetros (instrumentos que medem a velocidade do vento) além de apoio e orientação aos seus fabricantes. No laboratório são feitos estudos de novas tecnologias para medição do vento, desenvolvidos geradores elétricos para aplicação eólica e ainda são responsáveis por testes de campo. Nesses testes são coletados dados para monitorar a potência da máquina, a velocidade do vento e a temperatura do vento, entre outros.



Teste de turbina eólica



Novo equipamento capta vento de todos os lados

### CONTATO

- Centro de Energia Eólica
- (51) 3320-3500, ramal 4438
- [ce-eolica@pucrs.br](mailto:ce-eolica@pucrs.br)



# preservada

## Eólica e de Excelência em Pesquisa no para a Indústria do Petróleo



Túnel de vento simula o efeito do movimento de ar sobre ou ao redor de objetos

Eletrobrás, integra a Faculdade de Engenharia da Universidade.

O CE-Eólica foi implantado adicionado à infraestrutura existente do Núcleo Tecnológico de Energia e Meio Ambiente (Nutema), cadastrado há dez anos nos Grupos de Pesquisa do CNPq, que conta com equipe qualificada e equipamentos de ponta. Os quatro laboratórios, adequados para acreditação no Inmetro, permitem a realização de ensaios com metodologias internacionais. Podem ser utilizados para atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) tecnológico e prestação de serviços.

Este ano, o coordenador do Centro, professor Jorge Alé, apresentou em Milão, na Conferência Européia de Energia Eólica, resultados do desenvolvimento de novos modelos de turbinas eólicas de eixo vertical, projeto custeado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com a instalação de uma unidade para testes em Imbé, Litoral Norte do Estado. Essa turbina tem um rotor que trabalha com o vento em todas as direções (as de eixo horizontal exigem sistemas de orientação para seguirem a direção do vento principal). Outra vantagem, segundo o professor, é seu gerador elétrico, fixado ao nível do solo, facilitando o acesso à manutenção.

Dentre outros projetos recentes estão o estudo da viabilidade técnica e econômica para a implantação

de turbinas eólicas no município de Ijuí, Noroeste do Rio Grande do Sul, e a análise de parques eólicos no Estado, em parceria com a CEEE.

O CE-Eólica assinou com a CaixaRS um convênio com o objetivo de incentivar a implementação de projetos de geração de energia eólica no Estado. O Centro oferecerá suporte técnico, avaliando a viabilidade técnica dos projetos e monitorando os ventos durante dois meses no local.

O Rio Grande do Sul importa cerca de 52% da energia que consome. Espera-se que até 2020, com investi-

mentos no setor, possa se tornar auto-suficiente.

## Energia eólica no mundo e no Brasil

A energia eólica no mundo representa um mercado dinâmico, uma indústria com alto desenvolvimento científico e tecnológico. A taxa de crescimento da capacidade eólica instalada cresceu em torno de 26% em 2006. Países como Alemanha, Espanha e EUA, têm as maiores capacidades instaladas no planeta.

Desde 2002, com o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia (Proinfa), o Brasil forneceu mecanismos para a implantação de uma capacidade de 1100 MW em parques eólicos. O Rio Grande do Sul possui o maior Parque Eólico da América Latina, com capacidade atual de 150 MW.



Foto: Stuart Gursztli/stock.XCHNG

## PANORAMA ATUAL E PERSPECTIVAS PARA O PAÍS

Para comemorar a inauguração do CE-Eólica, foi realizada na PUCRS a Conferência Internacional de Energia Eólica (Bras-Wind 2007), reunindo especialistas de várias partes do mundo, o que permitiu a discussão do cenário internacional da área e as potencialidades do Brasil. Foram apresentados os mecanismos existentes em países como Espanha e Portugal e ações que o País pode promover para ampliar o espaço desse tipo de energia.

Segundo a diretora do Departamento de Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Laura Porto, 44,5% da matriz energética do Brasil é renovável (eólica, biomassa, pequenas centrais hidrelétricas, entre outras fontes). O plano para 2030 é triplicar a oferta interna de energia mantendo esse índice, sempre tendo em vista o desenvolvimento sustentável. "A área de energia eólica precisa de flexibilidade e de alguns ajustes para se tornar capaz de competir no mercado com

fontes convencionais. Ainda precisa da redução de custos e evolução de tecnologias. A boa notícia é que, no mundo, os custos já foram reduzidos pela metade desde a década de 90", constata.

A diretora ainda lembra que, mesmo sendo uma fonte importante, é complementar e auxiliar da hidráulica, ajudando a aumentar o nível dos reservatórios de água. "A eólica precisa de mais incentivos financeiros e de linhas de financiamento bancário adequadas para pequenos e médios produtores. Os bancos aprenderam muito de uns anos pra cá. Hoje têm especialistas capacitados, há quatro anos não se via isso", observa.

Para Laura Porto, com a regularização da oferta mundial de equipamentos a partir de 2008, espera-se reduzir, no Brasil, a emissão de 28 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano, somando o potencial de todas as fontes de energia renovável.

# Centro inédito estuda armazenamento

No dia 16 de outubro, em parceria com a Petrobras, a PUCRS inaugurou o Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono para a Indústria do Petróleo (CEPAC), o primeiro do gênero no País.

Para compreender a importância dessa iniciativa de vanguarda, é preciso, primeiro, entender como funciona o processo de seqüestro (captura) geológico de carbono: trata-se de uma alternativa na redução e estabilização das emissões de gases de efeito estufa, baseada no princípio de devolver o carbono ao solo. Isso significa retornar o excesso de carbono emitido pela queima de combustíveis fósseis novamente ao subsolo, onde ficará durante milhares de anos.

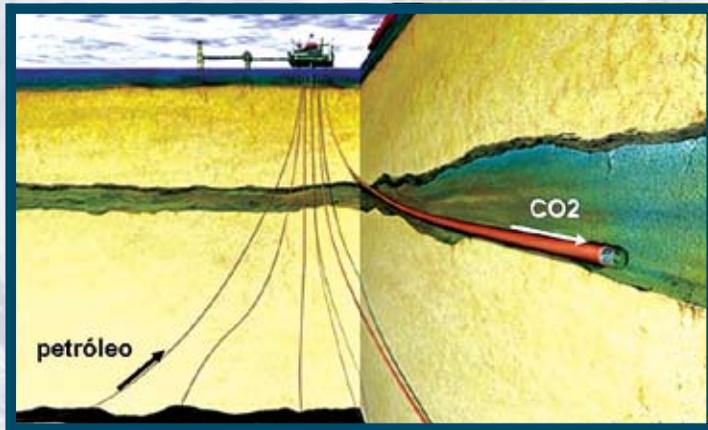
Os principais tipos de reservatórios possíveis para armazenamento são campos de petróleo maduros (reservatórios que foram explorados), aquíferos salinos profundos (locais no subsolo com água subterrânea salobra que não pode ser utilizada diretamente para consumo) e junto de camadas de carvão na forma gasosa, sendo absorvido ou ocupando microporos livres.

Segundo o coordenador do Centro, professor João Marcelo Ketzer, além da importante função de preservação ambiental, esse armazenamento pode ser

vantajoso economicamente. Nos reservatórios de petróleo, além de utilizar a estrutura existente, quando o dióxido de carbono é injetado no poço, a pressão do local aumenta e faz com que o óleo ali aprisionado seja deslocado para um poço produtor, com a possibilidade de ser aproveitado.

Essa técnica de injeção é utilizada pela Petrobras desde 1987 na Bahia, fazendo com que mais de 70% do petróleo de um campo seja extraído. Em condições normais, esse percentual fica entre 30% e 40%. A diferença agora é que, além de ser injetado, o CO<sub>2</sub> será guardado no local.

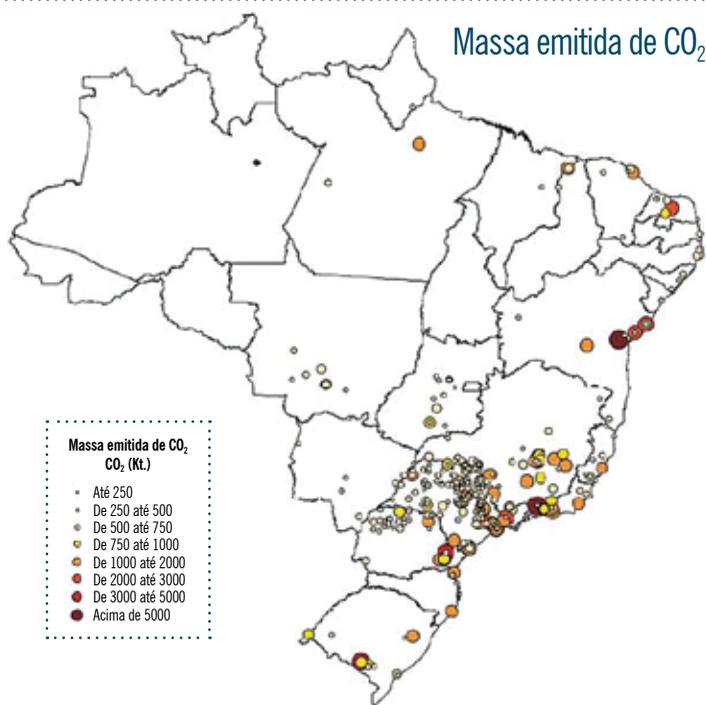
Em camadas de carvão, o armazenamento de CO<sub>2</sub> resulta na liberação de gás metano (gás natural), podendo ser comercializado. Os riscos desse arma-



Plataforma marítima de petróleo: carbono é injetado no subsolo

zamento estão sendo estudados, mas Ketzer observa que em lugares como a França e os EUA, por exemplo, existem reservatórios naturais de CO<sub>2</sub> que os armazenam durante milhões de anos. Além disso, há também locais em que gás natural vem sendo injetado pelo homem por décadas (cerca de 600 localidades no mundo) para compensação de demanda pela *commodity* no inverno e verão.

## COMO FUNCIONA O CEPAC



O CEPAC, localizado no Parque Científico e Tecnológico da Universidade (Tecnopuc), tem como objetivos principais a promoção da pesquisa e desenvolvimento na área de armazenamento de carbono e a formação de recursos humanos especializados para trabalhar na área. As unidades envolvidas são o Instituto do Meio Ambiente e as Faculdades de Química e Filosofia e Ciências Humanas (curso de Geografia).

Criado oficialmente em 2006, envolve 20 pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação, técnicos contratados, entre outros profissionais. Além de uma sala de treinamento, conta com laboratórios especiais, como os de Petrologia e Geoquímica, Modelagem Numérica, Integridade de Poços, Carbonatação em Condições Supercríticas e Laboratório de análise e qualidade de carvão para ECBM e produção de hidrogênio com CCS. Atualmente com dois andares e

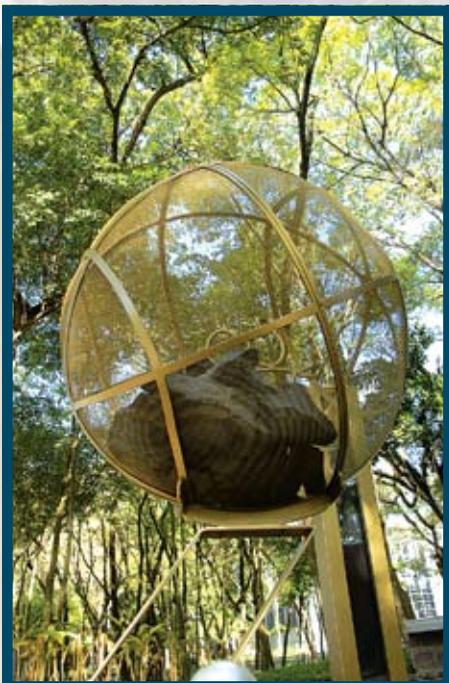
1.100m<sup>2</sup> de área construída, tem fundações com capacidade para sete.

Os nomes são tão complexos quanto as atividades desenvolvidas nesses locais. Será estudada a possível corrosão de estruturas de poços de petróleo, de cimento e aço, causada pela injeção do dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>); os impactos ambientais do armazenamento do CO<sub>2</sub> em camadas de carvão e campos de petróleo além da transformação do gás para a forma sólida.

No discurso de lançamento, Ketzer ressaltou a rapidez da instalação do Centro, pouco mais de um ano entre a apresentação, aprovação do projeto e a inauguração, além do empenho da equipe e a realização da primeira parte do sonho do grupo, citando uma frase de Fernando Pessoa: "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce".

Ricardo Castello Branco, Gerente do Centro de Pesquisa da Petrobras, destacou que o Centro é um dos qua-

# de carbono



Escultura de Neli Gutnacher homenageia o CEPAC

tro em que a empresa está investindo, cada um responsável por uma parte do processo de captura e armazenamento de carbono. “O armazenamento geológico de carbono é muito importante para reduzir os impactos negativos do uso de combustíveis fósseis. Há cinco anos não tínhamos nenhum projeto desse tipo, hoje, com o auxílio da PUCRS, estamos nos posicionando como líderes mundiais nessa tecnologia”, ressaltou.

Mesmo antes da inauguração da sede do Centro, a equipe já trabalhava em projetos voltados para a área. Atualmente são 11, muitos em parceria com a Petrobras.

Um exemplo deles é o CarbMap (mapa ao lado), que construiu um mapa do seqüestro de carbono no Brasil, identificando as fontes emissoras e possíveis locais para armazenamento, considerando também os município envolvidos, a população, a movimentação econômica da atividade, entre outros fatores. As principais fontes constatadas compreendem siderúrgicas, termelétricas e indústrias de cimento.

## CONTATO

- Cepac
- (51) 3320-3640
- ima@puhrs.br

## Seminário reuniu especialistas estrangeiros

Durante três dias no mês de outubro o CEPAC e o Carbon Sequestration Leadership Forum (CSLF) realizaram o Seminário Internacional sobre as Perspectivas de Curto Prazo para Implementação da Captura e Armazenamento de Carbono, realizado no Sheraton Porto Alegre Hotel.

Uma das revelações feitas pelo professor João Marcelo Ketzer foram os resultados preliminares de pesquisas realizadas na PUCRS. Eles apontam que o Brasil teria grande capacidade de armazenamento de carbono, cerca de 2 mil gigatoneladas (Gt), que deixariam de ser lançadas para a atmosfera. Para se ter uma noção do quanto isso é significativo para o País, nos EUA e, em parte do Canadá, que abrangem uma área maior, esse número chega a 3,9 mil Gt.

Na palestra de abertura do seminário, o coordenador do Projeto Sistemático de Seqüestro de Carbono da Petrobras, Paulo Cunha, lembrou que os combustíveis fósseis não são os únicos emissores de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono) no Brasil. Queimadas, desmatamentos, aterros sanitários e outras atividades humanas também contribuem para o aumento dos estoques naturais de carbono, fator que é um dos principais causadores do efeito estufa. “É fundamental esse trabalho de seqüestro (captura) e armazenamento de carbono, pois haverá um aumento do consumo de combustíveis fósseis nos próximos anos, mesmo com os recursos de energia renovável. Se as pessoas não mudarem sua maneira de consumir, seus hábitos, não haverá tecnologia suficiente para ajudar”, alerta.

## Departamento norte-americano é parceiro

Na ocasião do lançamento do CEPAC, a PUCRS firmou um convênio com o National Energy Technology Laboratory (NETL), vinculado ao Departamento de Energia dos EUA. O convênio prevê a realização de um trabalho de cooperação para o desenvolvimento do desempenho técnico, am-

biental e de custo de tecnologias de energia fóssil. As atividades podem incluir o desenvolvimento de tecnologias limpas para o uso de combustíveis fósseis, tecnologias para gaseificação de carvão e produção de gás de síntese a partir de carvões com alto teor de cinzas, entre outras.

## Entendendo o aquecimento global

O aquecimento da Terra é um fenômeno causado pelo aumento da concentração de gases, principalmente de dióxido de carbono e metano, na atmosfera, produzidos em quantidades crescentes desde o século 19.

Esses gases são responsáveis pelo tão falado efeito estufa, que impede a fuga para o espaço do calor emitido pela superfície do planeta, aquecida pelas radiações do sol. Em 1988, a Assembléia Geral das Nações Unidas criou o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC). Desde então, centenas de cientistas de todo o mundo produzem relatórios periódicos alertando quanto aos sérios problemas que a humanidade terá a menos que se reduza a emissão de gases de estufa.

Esses trabalhos têm mostrado que uma variação de temperatura de 1,5°C a 4,5°C em um século ou dois não tem precedentes na história recente do planeta, podendo causar mudanças de grande impacto na vida da Terra, afetando a produção de alimentos além de muitas outras mudanças físicas e econômicas.

O Brasil é um dos maiores emissores de gás carbônico no mundo, principalmente devido às queimadas e a técnicas agrícolas. Os relatórios estão disponíveis nos sites [www.ipcc.ch](http://www.ipcc.ch) e [www.mct.gov.br](http://www.mct.gov.br).



# Alunos praticam inglês falando sobre biociências

Nas áreas de biociência e saúde, a língua inglesa é o idioma preferencial em comunicações científicas, congressos e seminários possibilitando contatos e parcerias internacionais. Para proporcionar aos estudantes a oportunidade de aprimorar o uso do inglês no meio acadêmico, foi criada a atividade *Bio Chat*, iniciativa das Faculdades de Biociências e de Letras.

Os participantes são de cursos variados, como Biociências, Fisioterapia, Nutrição e Farmácia, mas nada impede a participação de estudantes de Letras também. Os encontros, realizados semanalmente num horário que facilita a participação dos alunos (das 12h30min às 13h30min), são uma combinação de palestra com bate-papo descontraído. Os palestrantes convidados, em geral professores, falam sobre os trabalhos que desenvolvem na área, instigam os estudantes a fazer perguntas e comentários. Detalhe: tudo em inglês.

Sentados em cadeiras dispostas em semicírculo, os acadêmicos quase não piscam prestando atenção aos eslaides mostrados e à explicação em ritmo rápido do professor. A idéia é essa mes-

mo, simular que estão numa aula ou evento em que só é possível falar inglês. Conversar em português é terminantemente proibido durante aquela hora.

Palavras como “genes”, “cromossomos”, “DNA”, “organismo” e “espécie” aparecem com frequência. Aos poucos, os estudantes vão se familiarizando aos termos que certamente utilizarão durante aulas, pesquisas e em suas carreiras. É importante, entretanto, que já tenham algum conhecimento da língua.

A aluna de Biociências Aline Brasil, que está no sexto semestre, concluiu um curso de inglês há dois anos e passou cinco meses na Nova Zelândia. Depois disso sentiu falta de praticar o idioma, e viu no *Bio Chat* uma boa oportunidade para aliar conversação ao aprendizado de termos técnicos da sua área. “Fazer um desses cursos de inglês, por me-

lhor que seja, geralmente é muito amplo. Chega uma hora em que sentimos falta de um vocabulário mais específico. O *Bio Chat* é interessante por isso, pela interação e pelas diferenças de sotaques dos professores. Acho poderiam fazer atividades como essas para outros cursos também”, observa.

Ao final de cada encontro, a professora Helenita Franco, da Faculdade de Letras, responde às dúvidas dos participantes e destaca algumas palavras incomuns. A professora divide a coordenação da atividade com o professor Emilio Jeckel, da Biociências.



Apresentação com eslaides e ritmo rápido na atividade *Bio Chat*

## PUCRS ganha microscópio com tecnologia de ponta

Está à disposição dos pesquisadores da Universidade um novo Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV), da marca Amray. Ele foi doado à PUCRS pela Intel, por meio do Consórcio Ibero-Americano de Educação em Ciência e Tecnologia (Istec), por intermédio dos professores Dario Azevedo e Vinícius Licks.

Instalado no Centro de Microscopia e Microanálise, integrante do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (Idéia), foi adaptado para a investigação multidisciplinar, foco das pesquisas realizadas no Centro. Faculdades como a de Odontologia, Biociências, Física e Engenharia são algumas das beneficiadas.

Esse equipamento, do tipo FEG (*field emission gun*), é considerado excelente para a obtenção de imagens com grandes aumentos (mais de 400 mil vezes) em baixas tensões. Por ser muito delicado, os funcionários do Centro se dedicaram a buscar soluções nacionais para a substituição de peças e a construção de alguns dispositivos auxiliares.

Informações adicionais: [www.pucrs.br/cemm](http://www.pucrs.br/cemm) ou pelo telefone (51) 3320-3500, ramal 4490.



Imagens ampliadas mais de 400 mil vezes

## Revista eletrônica reunirá melhores trabalhos de graduação

A partir do primeiro semestre de 2008, comitês formados nas Faculdades da PUCRS escolherão o melhor trabalho de conclusão de cada curso para ser publicado na *Revista da Graduação*, periódico eletrônico que será disponibilizado *on-line*.

Com periodicidade semestral, contará com monografias, artigos ou projetos, de acordo com o curso. O projeto, recentemente aprovado, é uma iniciativa da Editora Universitária (Edipucrs) com a parceria da Pró-Reitoria de Graduação. Um conselho editorial avaliará as propostas de publicação.

O acesso a todo o material será gratuito, permitindo variados formatos de busca, como por título, autor,

edição, data e conteúdo, entre outros. Além de proporcionar um maior intercâmbio de conhecimento na rede mundial de computadores, a consulta *on-line* a essas pesquisas pode aumentar o seu número de leitores e a citação do trabalho do autor.

O software utilizado é o OJS (*Open Journal Systems*), distribuído pelo Public Knowledge Project (desenvolvido nas universidades canadenses de British Columbia e Simon Frase) como forma de melhorar a qualidade acadêmica e pública da pesquisa.

A primeira edição estará disponível a partir de março. Informações adicionais com a Edipucrs, pelo telefone (51) 3320-3523 ou *e-mail* [editora.online@pucrs.br](mailto:editora.online@pucrs.br).

# Lançado o primeiro Pólo Gastronômico

Está sendo lançado, em Porto Alegre, o primeiro Pólo Gastronômico com o apoio da PUCRS. O projeto é uma ação do Programa de Qualidade no Setor do Turismo no Rio Grande do Sul, do Sindicato da Hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre (SindPoa) e conta com suporte da Universidade e Hotelaria da Faculdade de Comunicação Social, representados pelos professores Abdon Barretto Filho e Marcelo Azambuja.

Alunos voluntários da PUCRS participam desenvolvendo uma pesquisa denominada Turista Avaliador Oculto. Eles visitam restaurantes de interesse turístico e emitem um relatório de qualidade do serviço oferecido, conforme padrões preestabelecidos. O professor Barretto salienta que os estudantes têm a possibilidade de colocar a teoria da sala de aula em prática.

O pólo tem como objetivo promover ações conjuntas entre os empresários de gastronomia com as demais empresas e entidades representativas do setor, visando a profissionalizar a gestão, qualificar e diversificar os serviços e aumentar a rentabilidade



Foto: Joel Terrell/stock.XCHNG

de das empresas. Um dos principais apoiadores do projeto é o Sebrae/RS.

Os participantes pretendem melhorar a tecnologia e segurança alimentar na manipulação e produção de alimentos, qualificar os recursos humanos, profissionalizar a administração das empresas, modernizar, qualificar e introduzir novas tecnologias, além de estimular a realização de ações em conjunto.

Podem participar do pólo restaurantes, bares, lancherias e cafeterias da região Metropolitana de Porto Alegre. Informações: SindPoa pelo telefone (51) 3225-3300 ou e-mail [projetos@sindpoa.org.br](mailto:projetos@sindpoa.org.br). ●

## Criado curso de extensão em Produção Musical

A Faculdade de Comunicação Social (Famecos) está oferecendo o primeiro curso de extensão musical da PUCRS. As aulas, em sua maioria teóricas, tratam sobre a produção e o mercado musical. O curso tem a duração de 24 horas/aula, divididos em oito encontros. A coordenação é do professor Ticiano Paludo.

Alguns dos tópicos abordados são ferramentas de produção, etapas de produção e mercado, ferramentas de promoção e ferramentas de divulgação. Além das atividades práticas, que incluem a elaboração de um



plano de artista e repertório. Os estilos musicais estudados são *rock*, *rock indie*, *pop*, *metal*, música de vanguarda e *e-music*.

“Nas aulas misturamos a música com a comunicação. Enfocamos, além da teoria musical, a divulgação e venda do trabalho, envolvendo conhecimento de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas”, explica Paludo.

Informações: secretaria da Famecos (2º andar do prédio 7), (51) 3320-3569 ou no site do professor Paludo: [www.pontowav.com.br](http://www.pontowav.com.br). ●

## Fijo oferece especialização em Cooperativismo

A Fundação Irmão José Otão promove o curso de especialização em Gestão de Cooperativismo. O objetivo é preparar profissionais para atuar na organização social e comunitária, visando à geração de trabalho e renda na modalidade cooperativa.

O curso está em sua terceira edição e conta com professores de diversas universidades.

O objetivo é preparar o profissional para uma liderança esclarecida para qualificar o movimento cooperativo.

A especialização tem duração de um ano e meio. As aulas ocorrem no prédio 2 do Campus Central, às sextas-feiras e aos sábados. Informações [www.fijo.com.br](http://www.fijo.com.br) ou (51) 3205-3110. ●

## Inteligência competitiva é tema de pós-graduação

Foto: Divulgação



### Jogos de negócios e tomada de decisões

A especialização em Gestão e Inteligência Competitiva, oferecida desde 2006 pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face), é uma das primeiras do Brasil. O foco em inteligência competitiva, uma tendência mundial, é o diferencial do curso. A coordenação é da professora Neusa Mendel.

Durante as aulas, os alunos são preparados para se tornarem e/ou solidificarem como gestores. “O estudante é capacitado para atuar num nível interfuncional, qualidade obrigatória num profissional de gestão”, diz Neusa. A sistemática da inteligência competitiva visa a coletar informações, analisá-las, disseminá-las e tomar decisões a partir delas. “Com isso a empresa tem uma maior vantagem competitiva”, explica a professora.

No curso que tem carga horária de 360 horas são tratados temas como gestão de aprendizagem organizacional, gestão estratégica e competitividade, inteligência competitiva e gestão do conhecimento, além de jogos de negócios. Um dos ministrantes é o professor Alfredo Passos, único representante na América Latina da Society of Competitive Intelligence Professionals.

O público é composto desde jovens recém-formados até profissionais com a carreira consolidada em grandes empresas. “Trabalhar com uma turma heterogênea traz benefícios a todos. Há um grande intercâmbio de experiência”, diz a coordenadora. Uma nova turma será aberta em 2008. Informações na secretaria do Pós-Graduação em Administração, Contabilidade e Economia (sala 1105 do prédio 50), [www.pucrs.br/face](http://www.pucrs.br/face), [posface@pucrs.br](mailto:posface@pucrs.br) ou pelo telefone (51) 3320-3524. ●

# Humanos-virtuais facilitam simulações

## Aplicações de estudos vão da segurança ao conforto

As simulações para verificação de ambientes, equipamentos e saídas de emergência nem sempre atingem seus objetivos por justamente não serem situações reais. Muitas pessoas deixam de participar e há limites para evitar riscos. Uma forma de superar esses obstáculos é verificar os comportamentos por computador. Em outros exemplos de aplicações dessa metodologia, os modelos podem garantir conforto e melhorias a uma infra-estrutura. A professora Soraia Musse, que conduz os estudos na Faculdade de Informática, fez parte da empresa Legion International contratada antes da construção da cidade olímpica de Sydney (Austrália, em 2000). Foram sugeridos novos acessos a trens e restaurantes, para evitar alta concentração de pessoas. Pelas simulações computacionais também é possível detectar os melhores locais para colocar painéis com avisos ou publicidade, prevenindo-se onde eles despertarão mais atenção.

Parte dos estudos está no livro *Crowd simulation (Simulação de multidões)*, de autoria de Soraia e do seu ex-orientador de doutorado, Daniel Thalmann, da École Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suíça). A obra foi lançada em inglês no mês de outubro pela editora Springer. A herança cultural está entre os destaques do trabalho de Thalmann. O projeto com instituições da Turquia incluiu a modelagem de mesquitas e outros espaços históricos que correm risco de desaparecer

devido a terremotos e bombardeios. Os pesquisadores conseguiram representar o comportamento das pessoas nas mesquitas, o lugar que ocupam conforme sua condição de nobre ou plebeu e as roupas usadas.

Na PUCRS, Soraia está envolvida num projeto com a HP e a Unisinos sobre a interpretação de imagens de câmeras de segurança, com a previsão de ocorrências suspeitas. A iniciativa deve resultar num protótipo que ajudará o trabalho de equipes de vigilância. A professora diz que o maior desafio é fazer com que o computador diferencie as pessoas de outros movimentos, como uma árvore balançando ou um cachorro caminhando.

A simulação computacional se aplica ainda ao entretenimento. Os cineastas querem colocar na tela personagens humano-virtuais mais realistas. “Os cientistas da computação buscam integrar a simulação gráfica com a área de inteligência artificial para que o personagem não reaja segundo o que criamos, mas levando em conta a sua autonomia e aprendizado, concebidos por um modelo.” Quanto aos jogos, a metodologia visa a calibrar a inteligência dos “adversários”. Os praticantes não querem disputar partidas com máquinas invencíveis nem “idiotas” a ponto de facilitar o resultado.

Para se obter um maior grau de autonomia (capacidade de operar sem intervenção huma-

**Simulação computacional tem várias aplicações**

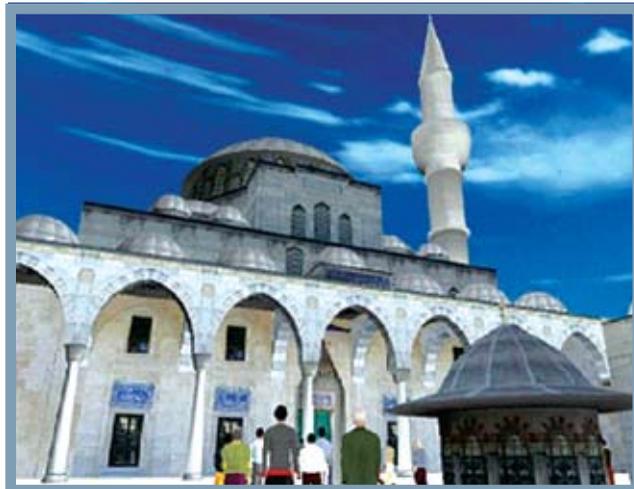
na direta e ter algum tipo de controle sobre suas ações), um agente computacional precisa de mecanismo de memorização. Na tese do doutorado em Ciências, em Lausanne, Soraia utilizou memórias artificiais para representar experiências de um grupo. Assim como entre os humanos, a memória se divide em curta e longa duração. A última se refere ao armazenamento de fatos relevantes, tarefas executadas repetidas vezes e situações que influenciaram emocionalmente o agente.

O Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio da Rede Brasileira de Visualização e com verba da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), tenta identificar as pesquisas desse tema feitas no Brasil para somar esforços entre instituições. A professora Soraia coordena a rede no Sul e trata da área de segurança. Também fazem parte da rede *Broadcast* e produção de conteúdo digital; jogos e simulação; energia, petróleo e gás; e indústria. Uma das primeiras conclusões é que a Defesa brasileira precisa de investimentos. Além da PUCRS e da Unisinos, estão envolvidas na coordenação as Universidades Federais de Pernambuco e do Rio de Janeiro, PUC-Rio e Universidade de São Paulo. Produtos de inovação tecnológica poderão ser desenvolvidos por empresas incubadas.

Ilustrações: livro *Crowd Simulation*



Comportamento das pessoas é representado conforme seu perfil



Mesquitas correm risco de desaparecer em terremotos e bombardeios

# Porto Alegre pobre e miserável

## Educação é identificada como a maior carência

A população pobre de Porto Alegre avalia como suas maiores carências, por ordem, habitação, saúde, trabalho/renda e educação. Apesar de estar em quarto lugar, a educação foi identificada por pesquisadores como a deficiência mais intensa da maioria dos entrevistados, impedindo-os de exercerem sua liberdade e terem expectativas sobre o futuro. A falta de conhecimento prejudica a participação política, faz com que as pessoas não se sintam responsáveis pela situação social vivida e as torna excluídas digitalmente.

As conclusões são do estudo realizado em parceria entre Prefeitura de Porto Alegre e Universidade Federal do Rio Grande do Sul com a participação da coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Economia da PUCRS, Izete Bagolin, e dos mestrandos da Universidade Reisoli Bender Filho e Rodrigo Peres de Ávila. Da UFRGS fizeram parte Flavio Comim, Sabino da Silva Porto Jr. e Volnei Conceição Piccoloto. O projeto integra a Rede URB-AL, que financiou estudos com esse foco em 11 cidades de países em desenvolvimento.

Os pesquisadores elaboraram os Índices de Carências e de Pobreza Extrema por meio de uma metodologia inovadora que vê a pobreza não somente como privação de renda, mas também como um fenômeno multidimensional de limitação das capacitações. Izete cita fatores sociais, nutricionais, de saúde e até ligados a motivações. “Entre as definições de miserável dadas pelos entrevistados constava a resposta: ‘Não ter ninguém com quem contar’”, comenta. A condição de carência se relaciona aos julgamentos das pessoas sobre que privações são consideradas aceitáveis ou não para os seres humanos.

A pesquisa foi feita nas 16 regiões do Orçamento Participativo com 7,3 mil pessoas na primeira etapa e 9 mil na segunda. Três líderes de cada região do Orçamento Participativo receberam capacitação para compreenderem o objetivo da pesquisa, contribuírem na seleção dos moradores e na

aplicação dos questionários, além de se motivarem a utilizar os resultados. Eles indicaram 204 focos de pobreza. As regiões mais carentes segundo a renda foram priorizadas. Por esse critério, Porto Alegre tem 11% da população nessa situação. O critério do Banco Mundial considera pobre quem vive com US\$ 2 e indigente, US\$ 1.

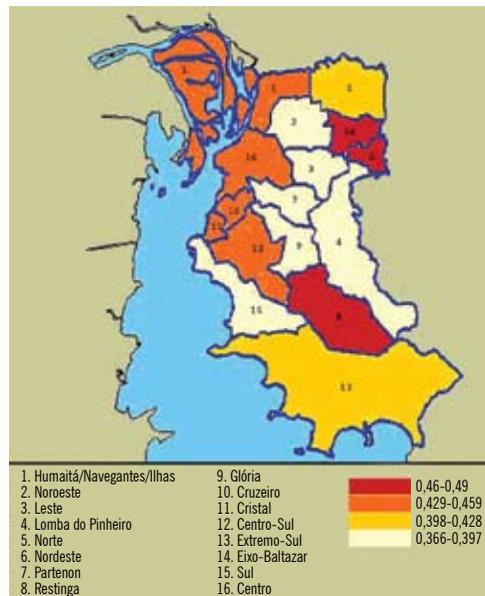
Na pesquisa multidimensional, Restinga, Nordeste e Eixo-Baltazar são as mais pobres. Entre as maiores carências da Restinga estão saúde e renda. No Eixo-Baltazar, a habitação aparece como área mais complicada e, na Cruzeiro, a educação.

Responderam ao questionário final 34,7% homens e 64,1% mulheres. A escolaridade média é de 6,1 anos, perto da população de Porto Alegre (6,8 anos, segundo o IBGE); 78,3% têm até oito anos de estudo; e 90% não completaram o Ensino Médio. Em relação à renda, 18,6% dizem que não ganham nada, 40,5% apontam até um salário mínimo e 49,4% recebem entre um e dois salários. Apenas 28,8% declaram ter emprego formal e 39,1% estão desempregados.

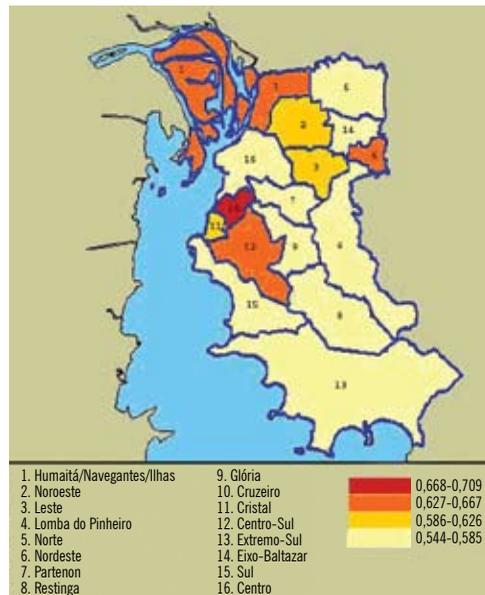
Mais da metade dos entrevistados vendeu algum bem, pediu dinheiro emprestado ou mandou algum filho fazer isso para conseguir comida. Se tivessem mais recursos financeiros, 77% usariam em alimentação básica. Além disso, 27,2% referem ter passado fome no último mês. Também chama a atenção a pouca frequência com que esses moradores vão ao dentista – 14% nunca foram. A maioria (52,7%) diz viver com algum tipo de medo, especialmente associado à criminalidade. Quanto à moradia, 63,7% informam passar frio e/ou mencionam condições inadequadas de proteção contra chuva.

O conceito de pobreza extrema ainda não tem definição precisa na literatura. Nesse estudo, foi medido por meio de perguntas sobre se os entrevistados já pediram esmola, foram humilhados, precisaram dormir na rua, passaram frio, ficaram um dia sem comer no último mês e têm para quem requerer ajuda. Do total, 63% enfrentaram

### Carências da Capital (regiões do OP\*)



### Como está a educação (regiões do OP\*)



\* Orçamento Participativo

## O QUE É A REDE URB-AL

Programa de cooperação da Comissão Européia criado em 1995 para a aproximação de cidades, entidades e coletividades locais da América Latina e União Européia, por meio da troca de experiências de políticas urbanas. Um dos objetivos é reforçar a capacidade de ação das coletividades no desenvolvimento social, econômico e cultural das zonas urbanas.

Fonte: site da Prefeitura de Porto Alegre

A escala do índice de carência vai de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, é maior.

algum tipo de carência absoluta e 34% foram considerados extremamente pobres.

O projeto deverá servir de inspiração para políticas públicas. “Com a informação de quais regiões são mais pobres e em quais dimensões, pode-se decidir melhor sobre a alocação de recursos, focalizando nos problemas levantados pela própria comunidade”, destaca Izete.

# Depressão influencia na qualidade de vida de doentes renais

Entre os transplantados, prevalência é menor do que em pacientes da hemodiálise

O avanço da medicina permite que pacientes consigam sobreviver à perda da função de alguns órgãos. No caso dos rins, são necessárias adaptações no dia-a-dia que muitas vezes abalam os doentes e suas famílias. Pesquisa com 56 pessoas, sobreviventes de uma pesquisa iniciada em 1996, que fazem tratamento no Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS, aponta 37,5% com alguma desordem mental, conforme instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde. Desses, 57,14% com depressão; 71,42%, ansiedade; e 14,28%, dependência química. Metade dos pacientes que fazem hemodiálise apresenta um diagnóstico positivo pelo menos. Entre os transplantados renais, a prevalência fica em 33,3%. Apesar de a depressão não estar associada com mortalidade, influenciou de forma significativa na qualidade de vida desses pacientes.

O autor do estudo (parte de tese de doutorado), coordenador do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina e chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital São Lucas, Paulo Roberto Zimmermann, diz que a depressão é usualmente ligada a alguma perda, e o paciente com doença renal enfrenta danos numerosos e duradouros. "Existem perdas da função renal, da sensação de bem-estar, de seu papel tanto na família quanto no trabalho, de seu tempo, de fontes de recursos financeiros e da função sexual, entre outras", explica.

O médico psiquiatra, que atende pacientes da Hemodiálise do HSL, lembra a rotina de tratamento durante três vezes por semana, quatro horas cada uma, além de restrições alimentares e de líquidos. "Isso predispõe esses pacientes mais à depressão do que os transplantados." Outra razão seria o fato de que esses pacientes tendem a ser mais saudáveis, pois quem recebe um transplante precisa estar em condições de saúde que permitam a manutenção do órgão transplantado. O estudo mostra o impacto positivo do procedimento na vida das pessoas que sofrem de doenças crônicas. "Isso comprova a importância de campanhas para doações de órgãos." Porém, há pacientes que estão tão bem adaptados, conta Zimmermann, que não trocariam a hemodiálise por um



Tratamento é realizado três vezes durante a semana em sessões que duram quatro horas

novo rim. Alguns até consideram a sessão de hemodiálise um encontro social com a equipe do hospital e as outras pessoas atendidas.

A tese, defendida na Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo e orientada pelo professor Jair de Jesus Mari, divide-se em três artigos. O primeiro, uma revisão bibliográfica sobre fatores psicossociais que influenciam na qualidade de vida, está publicado na Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.

O estudo compreende os mesmos 125 pacientes avaliados pelo autor entre 1996 e 1997 para sua dissertação de mestrado. Sete anos depois, 72 viviam, dos quais 56 foram localizados e entrevistados. Doze se tratavam com hemodiálise, dois com diálise peritoneal e 42 fizeram transplante. Os resultados indicam que não há nenhuma patologia mental específica afetando esses pacientes, pois os índices se assemelham aos da população em geral, segundo estudo feito por Almeida Filho em três cidades brasileiras, incluindo Porto Alegre. Essa investigação constatou que os mais frequentes diagnósticos são fobia (14,1%), depressão (10,2%), ansiedade (9,6%) e abuso ou dependência de álcool (9,2%). No estudo de Zimmermann, fobia foi classificada como ansiedade.

Todos os pacientes com problemas relacionados ao uso de drogas já tinham esse diagnóstico antes de começarem a fazer trata-

mento renal. Metade que apresenta ansiedade também referia sintomas anteriores. A terapia, então, não teria influenciado na incidência desses transtornos, diferentemente da depressão, constatada em 91,7% dos pacientes depois do começo do tratamento.

Embora a depressão se relacione à mortalidade na tese, essa associação perde sua relevância quando analisados os itens gênero, idade e modalidade de tratamento. Há sobrevida maior em pacientes transplantados, mais jovens e homens. Zimmermann se surpreende com essa constatação em relação ao gênero, pois as mulheres têm expectativa de vida maior e se cuidam mais. Considera interessante uma pesquisa investigando os motivos desse resultado.

O psiquiatra também questiona estudos apontando que as mulheres se deprimem mais (o dobro dos homens). Deduz que elas possam ser mais sinceras ao responderem aos questionários e que sua capacidade de percepção supera a dos homens.

Esses pacientes podem precisar de acompanhamento com psiquiatra. Zimmermann é responsável pela interconsulta no HSL, área que atua na interface da psiquiatria com outras especialidades da medicina. Coordenador do Departamento de Interconsulta Psiquiátrica da Associação Brasileira de Psiquiatria, diz que esse setor existe desde o início do São Lucas. ●

# PUCRS conquista prêmio Melhores Universidades

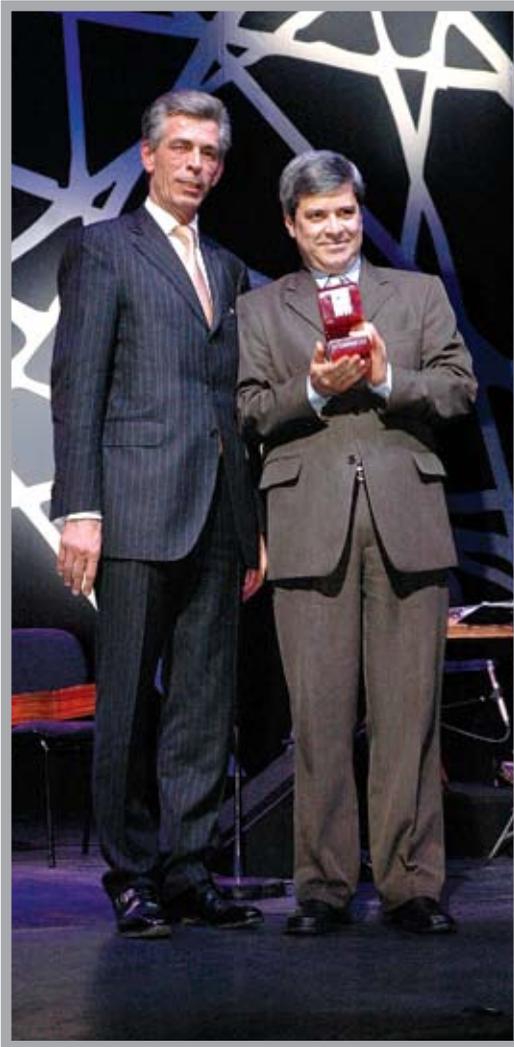
A PUCRS conquistou o Prêmio Melhores Universidades do Guia do Estudante Abril/Banco Real nas três categorias em que participou – entre eles o principal, de Sustentabilidade. Os dois outros foram de Melhor Universidade Privada da Região Sul e o da categoria Serviços. Os dois primeiros repetem o desempenho da PUCRS na premiação do ano passado. Os resultados foram anunciados em outubro, em cerimônia no Teatro Abril, em São Paulo, com a presença do assessor da Reitoria, Alziro Rodrigues.

Como a anterior, a edição 2007 do Prêmio foi feita com base na Avaliação de Cursos Superiores do Guia do Estudante, organizada em três categorias: Melhores por Área do Conhecimento, Pesquisa Científica, e Sustentabilidade – e nas três a PUCRS obteve conquistas.

Na categoria Melhores por Área de Conhecimento, os cursos foram agrupados em 13 áreas, tendo a PUCRS conquistado o título na categoria Serviços, que inclui os cursos de Ciências Aeronáuticas, Gastronomia, Hotelaria, Secretariado Executivo e Turismo. As outras finalistas nessa categoria foram a Universidade Anhembi Morumbi e a Universidade Federal de Pernambuco, em disputa que envolveu, portanto, instituições públicas e privadas de ensino superior.

Na segunda categoria, Pesquisa Científica, foi criado um indicador de desempenho em produção científica, por tipo de instituição e por região, com base em informações do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, referentes ao censo de 2004. Os dados que compuseram o indicador foram produção bibliográfica, orientação concluída e produção técnica. Divididas entre instituições públicas e privadas para cada uma das cinco regiões do País, essa categoria conferiu um total de dez prêmios – a conquista da PUCRS envolveu a final com a Unisinos e a PUC-PR.

A categoria Sustentabilidade foi a última das 24 premiadas a ter o vencedor revelado, gerando assim grande expectativa, já que todas as concorrentes disputaram entre si com base em projetos específicos. Essa categoria é aberta a todas as instituições de ensino superior, que relataram sua mais importante realização entre 2004 e 2007 para inserir a



O assessor Alziro Rodrigues (D) recebeu o troféu

sustentabilidade no dia-a-dia de suas atividades em pelo menos um dos três aspectos: Intervenção Social, Modelo de Gestão e Currículo Acadêmico. No total, foram inscritos 398 projetos de 153 instituições, tendo sido pré-selecionados 25 deles, que foram apresentados na íntegra por seus responsáveis.

A PUCRS superou a Fundação Getúlio Vargas-SP, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Universidade Católica de Pernambuco e o Centro Universitário Positivo, vencendo com o projeto *Seja qual for o seu motivo, faça um mundo com mais economia*, do Departamento de Economia da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, coordenado pelo professor Leandro Lemos.

## Feira das Profissões atrai futuros calouros



Professores e alunos esclareceram dúvidas

Mais de 17 mil pessoas participaram da Feira das Profissões 2007, realizada em setembro no Centro de Eventos da Universidade. Os visitantes tiveram oportunidade de conhecer os 71 cursos da PUCRS distribuídos em 44 estandes. Os espaços contaram com atrações especiais.

No estande de Jornalismo, um dos mais movimentados, os interessados puderam avaliar seu desempenho em frente à câmera. A Faculdade de Ciências Aeronáuticas possibilitou experimentar a sensação de pilotar uma aeronave, com o simulador de voo. Em todos os estandes professores e alunos estavam disponíveis para orientar e esclarecer as dúvidas dos futuros universitários.

A estudante Lenize Borges, de 17 anos, está entre os jovens indecisos com a escolha profissional. Gosta de Fisioterapia e visitou o estande do curso para entender mais sobre a profissão. “Vi que um fisioterapeuta também atua na prevenção de problemas musculares e não só depois que ocorre uma fratura. Além disso, pode trabalhar em muitos locais como hospitais, consultórios e clínicas”, constatou.

Lucas da Rosa, 16 anos, está quase decidido. “Sempre me interessei pelo curso de Ciências da Computação. Na Feira esclareci dúvidas e conheci outros cursos”, conta. Motivado por uma pesquisa do colégio, o estudante voltou à PUCRS para conhecer o prédio da Informática. “Vi de perto a estrutura e conversei com o professor João Batista, o que me deixou ainda mais interessado no curso”.

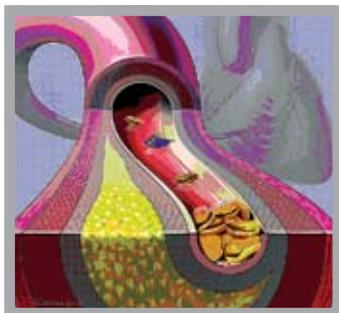
Mais de dois mil estudantes realizaram o Concurso Vestibular Simulado oferecido durante a Feira. Os alunos responderam a 45 questões inéditas simultaneamente no Campus Central e nas cidades de Uruguaiana, Alegrete, Quaraí e Itaqui. Os participantes do simulado têm desconto de 50% na inscrição do Vestibular de Verão 2008. O encerramento do evento contou com o *show* da banda gaúcha Chimarruts.

# Os genes da obesidade

Pesquisa é realizada com 700 crianças e adolescentes

A obesidade tem se tornado um problema de saúde pública no Brasil. Pesquisar mutações genéticas (polimorfismos) contribui para identificar marcadores moleculares que podem ajudar no diagnóstico clínico e no tratamento da doença. Um grupo da Faculdade de Biociências, liderado pela professora Cláudia Leães Dornelles e com a colaboração do geneticista Everaldo de França, estuda genes de 700 crianças e adolescentes entre cinco e 15 anos, de Pernambuco. Nesse estudo do tipo caso-controle, o grupo observa quais genes apresentam mais influência no índice de massa corporal (IMC), níveis lipídicos sanguíneos e dieta entre pacientes com obesidade quando comparados com aqueles sem sobrepeso.

Diversos estudos mostram a relevância do componente genético na predisposição à obesidade. Estima-se que entre 40% e 70% da variação no fenótipo (características observáveis no ser vivo) ligado



Artéria com depósito de gordura

à doença têm caráter hereditário. As investigações do Laboratório de Genética Humana e Molecular enfocam dois genes (ApoA4 e ApoA5), responsáveis pela produção de apolipoproteínas que transportam lipídios no sangue e estariam envolvidas no depósito de gordura no organismo. Mutações nesses genes são bastante frequentes na população em geral.

A ApoA4 pode influenciar no ganho excessivo de peso porque participa em várias etapas do metabolismo das gorduras. A ApoA5 estaria mais envolvida no metabolismo dos triglicérides. Mutações nesses genes predis põem acúmulo de colesterol e lesões nas artérias, desencadeando processos aterogênicos, aumentando o risco de morte por doenças cardiovasculares e obesidade.

A não-exposição de crianças e adolescentes ao sedentarismo, tabagismo e consumo de álcool permite uma melhor definição de determinantes genéticos relacionados ao aumento do IMC e dos níveis de



Cláudia Dornelles lidera o estudo na PUCRS

lipídios. Cláudia ressalta que os resultados obtidos com as pesquisas podem no futuro auxiliar na prática clínica de médicos e nutricionistas no diagnóstico mais preciso da obesidade. A identificação precoce de um perfil genético desfavorável pode direcionar uma melhor intervenção farmacológica para casos mais graves de obesidade.

Everaldo de França, atualmente no Escritório de Transferência de Tecnologia da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, foi o elo da PUCRS com o Instituto Materno-Infantil do Recife, onde houve coleta das amostras para o estudo. Além de exames de genotipagem, feitos no Laboratório da Faculdade de Biociências, são analisados os níveis de lipídios, atividade física e o perfil alimentar. Participam do projeto alunos do curso de Biologia e, em breve, acadêmicos da Nutrição, Medicina e Educação Física irão se integrar ao grupo. A pesquisa, com verba do CNPq, está sendo desenvolvida desde 2006 e há intenção de continuá-la com a inclusão da população gaúcha. ●

## Alta tecnologia para medir a composição corporal

O Centro de Obesidade (COM) do Hospital São Lucas da PUCRS investiu em alta tecnologia adquirindo o equipamento de bioimpedância In Body 520, que mede a composição corporal através de cinco correntes elétricas de baixa intensidade, imperceptíveis. Quanto maior a quantidade de água contida num órgão, mais facilmente a corrente passa. É possível dizer, por exemplo, quanto uma pessoa tem de massa gordurosa e de massa magra. O índice de precisão varia entre 90% e 95%. O aparelho é o primeiro no Estado e está sendo usado em pacientes particulares, de convênios e do SUS.

De acordo com a nutricionista do COM, Fernanda Colossi, este exame ajuda a determinar a cor-

reção alimentar, necessária mesmo em pessoas com peso normal, para recuperar e manter a forma corporal. “É por causa desta composição alterada que, mesmo quem está com o peso adequado pode ter as alterações causadas por excesso de gordura”, explica.

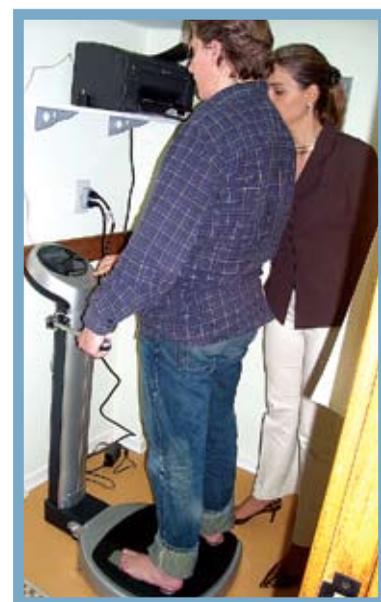
O exame é realizado em poucos minutos, fornecendo resultados e informações essenciais

para o controle da saúde, como avaliação nutricional (proteínas, minerais, gordura e água corporal total), diagnóstico de obesidade (IMC percentual de gordura corpórea e relação cintura-quadril), controle de peso ideal de massa muscular e gordura corporal, balanceamento da massa magra nos braços, tronco e membros inferiores. ●

### O QUE É POSSÍVEL AVALIAR

- Análise da composição corporal
- Análise músculo-gordura (proporção entre o peso, a massa de músculo e a massa de gordura)
- Diagnóstico da obesidade (obesidade oculta, pois o índice de massa corporal não reflete corretamente a obesidade)
- Massa magra (de cada segmento do corpo)
- Gráfico da forma do corpo
- Avaliação geral
- Controle do peso (o peso ideal conforme a altura e o que está faltando ou sobrando no corpo)

Fonte: COM



Exame é realizado em poucos minutos

# Residência busca atenção integral

## PUCRS oferece 13 especializações a 46 profissionais da área da saúde

O Projeto de Residência Multiprofissional em Saúde (Premus) da PUCRS torna realidade o que muitas vezes fica apenas na intenção: o trabalho integrado em postos e hospitais. Os 46 profissionais que inauguram essa experiência na Universidade têm bem claro um novo enfoque: os pacientes em primeiro lugar, e não as suas doenças. Percebem que as áreas específicas não dão conta das necessidades globais dessas pessoas. O Premus oferece especializações em 13 campos de saber e prática a enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos, nutricionistas, cirurgiões-dentistas, psicólogos e fisioterapeutas.

Os residentes estão reunidos conforme o campo de saber escolhido, independentemente de sua formação. Com a duração de dois anos, mais de 80% das atividades são realizadas em serviços de saúde. No primeiro ano há o Módulo Teórico Integrado, em que aprendem sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), metodologia de pesquisa, bioética e integralidade, políticas de saúde e vigilância sanitária. Cada grupo tem ainda aulas com o preceptor do campo de saber escolhido, discussões de artigos e seminários. Todos contam com o acompanhamento de tutores de sua área para reforçarem a identidade profissional. “O trabalho de conjugar saberes não está pronto. É um desafio, uma troca contínua”, destaca a coordenadora do programa, enfermeira Simone Canabarro, professora da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi). A partir de dezembro, a coordenação passa para a nutricionista Raquel Milani El Kik, também da Faenfi.

O trabalho prático ocorre no Hospital São Lucas (HSL), no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima da PUCRS e, a partir do próximo ano, na rede de atenção básica da Secretaria Municipal de Saúde. A

professora Simone informa que houve o cuidado de não repetir as iniciativas desenvolvidas nesses locais.

Na Vila Fátima os residentes de Saúde Mental, em conjunto com a equipe de assistentes sociais e psicólogo do Centro de Extensão, identificaram como demandas prioritárias programas para o uso racional de medicamentos e de atenção aos cuidadores de pacientes acamados e com doenças crônicas. A partir do diagnóstico, realizam projeto piloto no local. A preceptora de Saúde Mental, Esalva Silveira, professora da Faculdade de Serviço Social, destaca que os

residentes – da Farmácia, Serviço Social, Enfermagem e Psicologia – estão motivados a trabalhar com saúde coletiva. “Eles se dão conta de que a maioria das doenças não vêm apenas de aspectos biológicos. Os modos de vida e condições de trabalho, habitação e educação podem contribuir ou não para a promoção da saúde”, destaca a professora.

No HSL a presença de cirurgiões-dentistas chama a atenção. Para os residentes Arisson Rosa e Deise de Freitas, que cursam Saúde Bucal, é a oportunidade de terem uma visão mais ampla. “Estamos aprendendo a atuar em equipe, pois vejo nossa profissão como individualista e técnica. Podemos ajudar no diagnóstico precoce em pacientes crônicos”, destaca Arisson.

Para a enfermeira Carolina Schaff, que se especializa em Nefrologia, no cotidiano dos serviços de saúde muitas vezes a burocracia impede a atuação conjunta. Outra vantagem do Premus, acredita, é a possibilidade de observar pacientes em diferentes fases, no ambulatório e no hospital. “Nós enxergamos a importância da prevenção.” Lembra que os doentes renais podem evitar danos futuros com cuidados na alimentação e atenção a fatores de risco como hipertensão. “Saíremos não apenas com o



Novo enfoque: o paciente em primeiro lugar

título de especialista, mas também com a prática. Serão dois anos de dedicação exclusiva”, destaca Carolina.

O projeto do Premus começou a ser elaborado há mais de dois anos e meio por uma equipe multidisciplinar da PUCRS. Integra-se ao movimento promovido pelo Ministério da Saúde, em conjunto com o Ministério da Educação, para a formação de profissionais visando a atender aos princípios do SUS, em especial ao da integralidade da atenção à saúde. As bolsas são financiadas pelo Ministério da Saúde. A Universidade recebeu 354 inscritos para esta primeira turma, que começou as atividades em agosto.



Grupo é pioneiro na experiência na Universidade

## ÊNFASES

- Saúde da Criança e do Adolescente
- Saúde da Mulher
- Saúde do Adulto
- Saúde do Idoso
- Nefrologia
- Intensivo Adulto
- Intensivo Pediátrico
- Saúde Mental
- Análises Clínicas e Toxicológicas
- Assistência Farmacêutica
- Reabilitação Cardíaca
- Saúde Bucal
- Atenção à Saúde em Áreas Especializadas (nefrologia, intensivismo, saúde mental)

# Reuniões ensinam como envelhecer com qualidade

O Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) promove reuniões semanais abordando, de maneira acessível, temas relacionados ao envelhecimento humano. Trata-se do Programa Geriatria e Gerontologia para a Comunidade, iniciado em setembro.

As palestras, ministradas por profissionais de diversas áreas, reúnem em torno de 25 participantes, a maioria com mais de 60 anos, alguns jovens estudantes da PUCRS e outros interessados. Não há limite de idade. Já nos primeiros encontros a procura foi grande, o que fez o IGG decidir manter o Programa no próximo ano.

Segundo o diretor do Instituto, professor Newton Terra, a idéia é informar e educar os participantes e indiretamente seus familiares. “As dúvidas que surgem nos encontros são as mais variadas, mas o interesse maior é sobre como melhorar a saúde física e mental, há uma grande preocupação”, conta.

Uma das palestrantes foi a assistente social e gerontóloga Nara Costa Rodrigues, de 81 anos. Aposentada há 30, dedica seu tempo, desde então, ao estudo e trabalho com aposentados. Na manhã em que participou, o início da palestra refletiu a descontração do ambiente. “Todo mundo se conhece? Gostaria que cada um dissesse o nome. Não vou pedir a idade, não se preocupem!”, disse, para risada geral. Falando sobre aposentadoria, ressaltou a importância de haver uma preparação para esse momento enquanto ainda se está trabalhando. “Se não estou preparada, há uma ruptura violenta. Te-

mos que pensar que nos aposentamos do trabalho, não da vida”, observou.

A palavra “tempo” foi, provavelmente, a mais mencionada. Boa parte dos presentes comentou que procura ocupá-lo ao máximo, como é o caso da aposentada Maria Severo Guaraldi, de 64 anos. Além de fazer curso de informática, frequenta aulas de dança, ioga e realiza trabalhos voluntários, como visitas a hospitais. O resto do tempo dedica à família, principalmente agora que se tornou avó, o que revela com entusiasmo.

Diversificar atividades é a principal dica que a gerontóloga deu aos atuais e futuros aposentados, incentivando a participação em grupos de convivência de idosos, o estudo, atividades culturais e religiosas, dedicação a algo que traga prazer e o cultivo de amizades. “Velhas amigas estão sempre com a gente, aquelas que a gente conta nos dedos. Eu completei ‘bodas de ouro’ com seis amigas recentemente”.

O IGG desenvolve há mais de 30 anos programas de Pós-Graduação, pesquisas e assistência na área. Confirma no quadro



Nara (destaque), 81 anos, fez palestra

as palestras realizadas até o final do ano. Os encontros reiniciarão em março de 2008.

## Palestras de novembro e dezembro

7/11 – Espiritualidade e envelhecimento

14/11 – Autocuidado para manutenção da independência na velhice

21/11 – Riscos da automedicação na velhice

28/11 – Orientações posturais na velhice

5/12 – Saúde bucal e doença de Alzheimer

12/12 – Enfoque biológico, social e nutricional no processo de envelhecimento

## Programa Geriatria e Gerontologia para a Comunidade

Às quartas-feiras, das 11h às 12h

IGG – 3º andar do Hospital São Lucas – Av. Ipiranga, 6690

Inscrições gratuitas e informações: (51) 3336-8153

## Inaugurada unidade para tratar varizes

As doenças venosas afetam milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma das enfermidades crônicas mais frequentes. No Brasil, as varizes têm alta prevalência e, quando evoluem para quadros graves, apresentam complicações como flebites, trombozes e úlceras varicosas de difícil cicatrização, incapacitando os pacientes para o trabalho durante longos períodos. Para tratar as doenças venosas e focar a prevenção, o Hospital São Lucas (HSL) lançou a Unidade de Flebologia, a primeira do Brasil, ligada ao Serviço de Cirurgia Cardiovascular. Atende por todos os convênios assistidos pelo HSL, inclusive o Sistema Único de Saúde.

Além da assistência à comunidade, o espaço tem como metas ensino e pesquisa. A equipe

é chefiada pelo médico e professor Marco Antônio Goldani e contará com os médicos Luciane Barreneche Narvaes, Júlio Ferreira e Antônio Carlos Reichelt. A Unidade tem um equipamento a laser de última geração, que realiza o tratamento das veias doentes em pacientes selecionados, de forma segura e indolor, sob anestesia local, em caráter ambulatorial, guiado por ecografia, possibilitando recuperação completa e rápido retorno às atividades cotidianas, inclusive em pacientes com varizes de grosso calibre. Também são oferecidos tratamentos de escleroterapia (técnica que consiste em injetar líquidos para fazer os vasos sumirem), cirurgias convencionais e microcirurgias.



Veias doentes recebem tratamento indolor

## SERVIÇO

- Local: sala 207 do HSL, Av. Ipiranga, 6690
- Agendamento de consultas: (51) 3320-3200



# Redes de Cooperação repercutem em eventos no exterior

Artigos de alunos analisam metodologia que une e fortalece pequenos empreendimentos

POR **EDUARDO BORBA**

**B**rasil, Argentina e França. Esses países representam o destino das apresentações de trabalhos acadêmicos sobre redes de cooperação, escritos por bolsistas de iniciação científica e de pós-graduação da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face). A produção científica de pelo menos três alunos repercutiu este ano em eventos internacionais, o que ajuda a replicar a experiência e ampliar o reconhecimento.

O Programa Redes de Cooperação, criado pelo Governo do Rio Grande do Sul em 2004, por meio da Secretaria Estadual do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais, e mantido em parceria com universidades de diferentes regiões do Estado, foi o ponto de partida para as produções de Leticia Braga, Lucas Fedrizzi e Lucas Roldan. O professor Peter Hansen, líder do grupo de pesquisa sobre Relações Interorganizacionais e Competitividade Sistêmica, ao lado do diretor da Face, Sergio Gusmão, orientou os trabalhos dos graduandos Fedrizzi e Roldan.

A análise do processo de inovação nas redes de cooperação e dos aspectos que influenciam nesse resultado foi o foco delimitado pelo bolsista Lucas Fedrizzi. Sua pesquisa permitiu identificar a maneira como se dá a inovação nas redes, as formas como é acompanhada e os melhores resultados. O aluno, que cursa Administração – Linha de Formação em Empreendedorismo e Sucessão, obteve recursos da PUCRS para apresentar em Buenos Aires (Argentina) seu artigo durante o Seminário Latino-Ibero-americano de Gestão Tecnológica (Altec 2007), realizado em setembro.

Acadêmico do mesmo curso, Lucas Roldan criou seu ensaio sobre os fatores críticos de sucesso das redes horizontais de cooperação. O levantamento de dados apresentado no 10º Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, no Rio de Janeiro (RJ), em agosto, apontou que as dimensões social, estratégica, operacional e econômica são fundamentais para que as redes sejam gerenciadas sem perda do foco principal.

No Mestrado em Administração e Negócios destacou-se a dissertação de Geanderson Lenz, abordando uma proposta de sistema para mensurar o desempenho das redes de cooperação. Seu artigo foi apresentado no mês de setembro em Nice (França), pelo professor Álvaro Gehlen de Leão, da Faculdade de Engenharia, durante a 4ª Conferência do Instituto Europeu de Estudos Avançados em Administração. No mestrado em Economia, a defesa do trabalho de Leticia Andrade, analisando as redes como um modelo de desenvolvimento regional, garantiu à ex-consultora do programa a atuação como docente no curso de Administração, desde o início do segundo semestre.

Essas produções científicas representam parte dos 20 artigos e três dissertações sobre o tema, produzidos e defendidos até este ano. O programa é visto como uma referência por profissionais de outras unidades da Federação pela eficácia no aumentar do poder de barganha das pequenas empresas, além do fortalecimento de estabelecimentos menores. Conforme o professor Hansen, “esses trabalhos mostram o vínculo crescente entre universidade e empresas, e têm potencial para se tornarem propostas de políticas públicas de aplicação imedia-

ta”. Entre os pontos favoráveis aos empreendedores – muitas vezes administradores de um bem hereditário, sem treinamentos específicos – está a introdução do conceito de planejamento estratégico. Reuniões e cursos auxiliam na compreensão quanto à necessidade de programar as necessidades em conjunto, como a compra de itens, permitindo uma competição mais justa com grandes corporações ou discussão de idéias e iniciativas. Representantes de segmentos como panificadoras, farmácias, lojas de decoração e arquitetura, serralherias e até escolas estão entre os que colhem bons resultados da união.

No perfil das redes, que somam mais de 9 mil postos de trabalho, predomina ramo de varejo, onde, segundo o professor Hansen, é mais fácil firmar acordos. No ramo industrial ainda há resistência à metodologia, pois determinados empreendimentos têm clientes em comum. Na avaliação do docente, porém, a maior concorrência em setores específicos como o automobilístico, está nas importações de quase 70% dos itens que compõem desde veículos de passeio até os de carga. Para ele, reunir esforços nessa área poderia tornar o RS mais competitivo.

O Programa Redes de Cooperação é coordenado, na PUCRS, pelo professor Denis Carraro, e gerou 37 agremiações comerciais entre a Região Metropolitana e o Litoral Norte até 2007. Ele informa que o trabalho está em fase de renovação de contrato para a continuidade de repasses de verbas públicas. A Universidade, porém, permanece investindo na atividade com atendimento periódico às empresas no prédio 50 do Campus Central. ●

# Pós-graduação da PUCRS atinge nível internacional

POR EDUARDO BORBA

Dois programas de pós-graduação da PUCRS conquistaram a nota 6 na mais recente avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) quanto ao desempenho dos cursos brasileiros divulgada em outubro. Conforme os critérios adotados pela Capes, o programa de pós-graduação (PPG) em Medicina e Ciências da Saúde e o de História atingiram patamar de desempenho internacional, em que são levados em conta aspectos como a produção científica dos cursos, a formação de mestres e doutores e o impacto social dos programas oferecidos pelas instituições.

Para Helder da Silveira, coordenador do PPG em História, que passou a ser o único na Região Sul a ter nota 6, os fatores que contribuíram para esse resultado foram a produção contínua de artigos, interação permanente com instituições do exterior e estímulo constante à participação de alunos em congressos.

A professora Magda Nunes, responsável pela pós-graduação em Medicina e Ciências da Saúde, lembra que a conquista também representa a exclusividade do conceito 6 na Região Sul do País.



Foto: Arquivo PUCRS

Instituto de Pesquisas Biomédicas: peça-chave para Medicina e Ciências da Saúde

Ela atribui isso ao investimento sistemático da Universidade em pesquisa, citando a infra-estrutura, a contratação de pesquisadores de destaque no cenário científico e a criação do Instituto de Pesquisas Biomédicas. O resultado, segundo ela, são trabalhos de impacto internacional e maior captação de recursos.

Dados da Capes mostram que um terço dos cursos teve melhora na avaliação, e 56% têm nota a partir de 5. A ação integrada entre docentes, alunos e os funcionários técnico-administrativos é apontada pela Coordenação de Pós-Graduação da

Universidade como uma das responsáveis pela ascensão do conceito.

A PUCRS é, na Região Sul, a universidade comunitária com maior número de PPGs recomendados pela Capes, cobrindo todas as grandes áreas do conhecimento (Ciências Biológicas e da Saúde, Humanidades, Técnico-Científicas e Sociais Aplicadas). Entre os ganhos da Universidade com a melhoria nas avaliações estão a participação em grupos de excelência internacionais, maiores possibilidades de os estudantes obterem dupla titulação (com diplomas reconhecidos em dois países), além da valorização do professor como pesquisador.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, acrescenta que o resultado da avaliação da Capes confirma uma continuada melhora nas avaliações dos Programas de Pós-Graduação da Universidade, que termina por se refletir na qualidade do ensino e da pesquisa desenvolvidas.

A Capes prima por divulgar publicamente os resultados para que os estudantes possam escolher a instituição de ensino superior mais qualificada. O órgão do MEC também costuma divulgar, no momento da assinatura de acordos de cooperação internacionais, o nome das universidades melhor posicionadas como referências no País.

## INOVAPUC recebe Prêmio Finep

A criação da INOVAPUC, uma rede multidisciplinar dedicada a integrar a produção científica às necessidades da sociedade, rendeu à PUCRS o prêmio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) de Inovação Tecnológica, na categoria Instituição de Ciência e Tecnologia, para a Região Sul. A conquista inédita garantiu a participação da Universidade entre os finalistas da edição nacional, que divulga os vencedores em novembro, no Palácio do Planalto, em Brasília.

O evento de premiação, ocorrido na Sala de Convenções da Fiergs, em Porto Alegre, reuniu autoridades, pesquisadores e empresários do RS, SC e PR para prestigiar os 18 finalistas, de um total de 182 projetos inscritos. A coordena-

dora da Rede INOVAPUC, Gabriela Ferreira, afirmou que o objetivo central do grupo é “colocar as competências acadêmicas a serviço da inovação e do empreendedorismo, para promover o desenvolvimento social”.

Criada em 2006, a estrutura da Rede INOVAPUC une dois segmentos da Universidade: as unidades periféricas, compostas pelos gestores das áreas que têm maior interação com o público externo, dentre os quais o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), e o Núcleo Acadêmico, que tem como voz ativa professores e pesquisadores, denominados Agentes de Inovação.

Entre os resultados do primeiro ano da rede destacam-se o Banco de Idéias, que recebe sugestões para pesquisas e melhorias na Instituição,



Gabriela Ferreira (D) é a coordenadora

e o Núcleo Empreendedor, que incentiva o espírito inovador em alunos de todos os cursos por meio de torneios, palestras, eventos e atividades da capacitação.

# Guia eletrônico expõe aves do Campus Central

É observada uma grande diversidade no local, com 71 espécies

No final do ano o Laboratório de Ornitologia do Museu de Ciências e Tecnologia lançará um guia eletrônico com fotos e informações da avifauna do Campus Central da PUCRS. Há 71 espécies registradas pelos biólogos, alunos e colaboradores. Adotado como símbolo do local, o joão-de-barro é o mais abundante, “sociável” e bem adaptado em meio à grande movimentação. “Chama a atenção a diversidade de pássaros no Campus, seguindo o que ocorre em Porto Alegre, onde existem mais de 200 espécies”, destaca a coordenadora do Laboratório, Carla Suertegaray Fontana. O guia está sendo criado pela bolsista de iniciação científica pelo Pibic/CNPq/PUCRS Úrsula Brasil Rasquin, sob orientação de Carla. A maioria das fotos foi feita pelo biólogo Márcio Repenning.

O objetivo do guia é estimular outras pessoas a se interessarem pelo assunto e a preservarem os animais. Os textos terão linguagem acessível e voltada principalmente ao público leigo. Os pesquisadores pretendem deixar alertas e acabar com al-

guns mitos. Estarão incluídas espécies migratórias, a exemplo do andorinhão-do-temporal e da tesourinha, e outras que utilizam o Campus para se reproduzir, como o urubu-de-cabeça-preta e o caracará. Entre os pássaros que não foram mais vistos no local estão tico-tico-rei e asa-de-telha. Carla diz que, com a modificação dos ambientes, algumas espécies desaparecem e outras vêm colonizar a área. Isso ocorre devido a obras, construção de prédios e plantações de flores e árvores frutíferas.

Em 1998 e 1999 a então estudante de Biologia Flávia Maisonnave fez uma lista das espécies com a ajuda do Ir. Renato Schmaedecke, que contou 58 pássaros diferentes no que chama de Parque da PUCRS. Ele os reconhece pelo som e gosta de observá-los da janela do 5º andar do prédio 1, onde trabalha como assessor da Reitoria. O funcionário Marcos Colombo também entra em contato com o Laboratório de Ornitologia para relatar sobre os ninhos com novos animais.

## BACURAU-DA-TELHA

- **Nome científico:** *Caprimulgus longirostris*
- **Tamanho:** 24 cm
- **Status no RS:** desconhecido

Esta espécie de hábitos noturnos costuma voar entre edifícios. Alimenta-se de insetos, principalmente cupins, que coleta abrindo o seu bico quando em voo e usa como se fosse uma rede. Põe seus ovos diretamente na terra, areia ou sobre pedras.

Alerta! Não pegue bacuraus inativos no chão, podem ser filhotes que estão sendo alimentados pelos pais ou adultos que entrarão em atividade à noite.



## URUBU-DE-CABEÇA-PRETA

- **Nome científico:** *Coragyps atratus*
- **Tamanho:** 60 cm
- **Status no RS:** residente anual

Habita campos, cidades, florestas e praias, alimentando-se de carniça. Faz ninhos em lugares escondidos entre rochas ou sob raízes. Põe de dois a três ovos brancos com manchas escuras. O casal choca os ovos e alimenta os filhotes em parceria.

É linda! Ao contrário do boato, que diz que sua presença traz “mau agouro”, esta espécie pode ser muito benéfica dentro das cidades, pois quando está se alimentando, elimina as carcaças nas ruas e lixões, evitando o mau cheiro e a propagação de insetos e doenças.



## JOÃO-DE-BARRO

- **Nome científico:** *Furnarius rufus*
- **Tamanho:** 19 cm
- **Status no RS:** residente anual

Habita margens de florestas, campos e interior de cidades. Anda muito no chão, principalmente para buscar alimentos como artrópodes e minhocas. No inverno, quando há poucos insetos, aproveita-se de rovoadas de cupins. O casal trabalha junto na construção dos ninhos, que são feitos em formato de forno, utilizando barro úmido, misturado com palha e esterco. Este trabalho pode durar várias semanas, mas às vezes reutiliza os prontos. Os ninhos abandonados podem ser aproveitados por outras espécies como a andorinha-do-campo (*Progne tapera*) e o canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*). Põe de três a quatro ovos, que são chocados durante o dia pelo casal e à noite pela fêmea.

É linda! Os joões-de-barro, apesar de serem monogâmicos, não prendem a fêmea no ninho, deixando-a morrer encerrada, nem quando se “sentem traídos” nem por qualquer outro motivo.



## ANDORINHA-DOMÉSTICA-GRANDE

- **Nome científico:** *Progne chalybea*
- **Tamanho:** 20 cm
- **Status no RS:** residente de primavera/verão, migratório

Vive em grandes bandos e habita áreas abertas e urbanas. Alimenta-se de insetos. Costuma pousar em fios elétricos. Faz ninho em forros e embaixo de telhas.

Foto: Marcos Colombo



# Salão de Iniciação Científica premia vencedores

O 8º Salão de Iniciação Científica da PUCRS reuniu estudantes da graduação e professores/pesquisadores de diferentes universidades gaúchas e brasileiras. Foram inscritos 749 trabalhos nessa edição que teve como tema *Meio ambiente e sustentabilidade*. “Estamos numa instituição privada de ensino superior cuja pós-graduação tem a avaliação mais positiva em toda a Região Sul do Brasil”, destacou o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, na abertura. “A PUCRS faz da integração entre ensino, pesquisa e extensão um dos seus principais eixos de

atuação”. Audy lembrou que esse desempenho decorre de investimentos em iniciação científica, através de 220 bolsas da própria Universidade, 120 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e 70 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs).

Os vencedores da PUCRS como melhores trabalhos acadêmicos nas grandes áreas do Salão de Iniciação foram Guilherme Petersen (Ciências da Saúde), Mayara Nunes da Silva (Ciências Sociais Aplicadas), Denver Orsolin (Ciências Exatas, da Terra e Engenharia), Dieli Souza Borges (Ciências Biológicas e Ciências Agrárias) e Ana Maria Rezende Moraes (Linguística e Letras). Juliana Matosinho de Oliveira,

da UFRGS, venceu na área de Ciências Humanas. Os autores das pesquisas foram premiados com um vale-compra numa livraria no valor de R\$ 500. A coordenadora do evento, Lúcia Giraffa, anunciou que, em 2008, o 9º Salão será antecipado para o primeiro semestre, realizando-se de 12 a 16 de maio.

Simultaneamente ao evento, ocorreu a 2ª Mostra de Pesquisa e da Pós-Graduação, voltada a alunos e bolsistas dos programas de pós-graduação da PUCRS que desenvolvem monografias ou trabalhos de conclusão, projetos de dissertação ou tese aprovados ou qualificados.



Os autores dos trabalhos acadêmicos em seis grandes áreas

## DESTAQUES

- Alice Rodrigues Filha
- Ana Paula Costantin
- Cristina Posteraro Cabral
- Fernanda Jukoski de Siqueira
- Jamille Munhoz Brahim
- Kizzy Vecchio da Costa
- Laura de Leão Dornelles
- Maira Jaqueline da Cunha
- Marcele Peretto
- Virgínia de Magalhães Loureiro

## Universidade tem finalistas na etapa nacional do Prêmio Santander

A PUCRS teve três projetos vencedores na etapa regional do Prêmio Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação. Eles foram escolhidos entre 492 inscritos do Sul do País (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e do estado de Minas Gerais, o que representa 32% do total de inscritos nacionalmente. A premiação aos 13 participantes da etapa regional ocorreu no dia 23 de outubro, em Porto Alegre. Os trabalhos concorrerão à premiação final nacional, no dia 29 de novembro, em Brasília. Os vencedores de cada categoria receberão prêmio no valor de R\$ 50 mil.

O estudante Liangrid Lutiani da Silva, do curso de Engenharia de Controle e Automação, concorre na categoria Tecnologia da Informação e Comunicação com o trabalho *Monitoramento de resíduos*; o aluno da Faculdade de Química João Wagner Lopes de Oliveira participa na categoria Indústria com o tema *Tinta condutora para placas de circuitos eletrônicos*. Ambos concorrem ao prêmio Santander de Empreendedorismo.

No prêmio Ciência e Inovação, o professor da Faculdade de Farmácia Diógenes Santiago Santos



Foto: Divulgação

Cerimônia realizada em Porto Alegre homenageou os vencedores do Sul do País

é finalista tratando do assunto *Medicamento para tuberculose*, na categoria Biotecnologia.

Realizados pelo Santander, com o desenvolvimento e a gestão do Univesia Brasil, os Prêmios Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação visam a estimular a atitude empreendedora e a pesquisa científica no meio acadêmico. O prêmio de Ciência e Inovação, dividido em três categorias – Indústria, Tecnologia da Informação e Comunicação,

e Biotecnologia –, premia pesquisadores-doutores que produzirem as melhores pesquisas científicas de caráter tecnológico-inovador.

O prêmio de Empreendedorismo é destinado a graduandos e pós-graduandos que desenvolverem o melhor plano de negócios, com prêmios para o vencedor de cada uma das quatro categorias: Indústria, Tecnologia da Informação e Comunicação, Biotecnologia, e Cultura e Educação.



# “Enganando” os sentidos

## Realidade simulada auxilia em áreas como saúde e arquitetura

POR **MARIANA VICILI**

Quando se fala em realidade virtual, muitas pessoas logo pensam em algo falso, que não existe, ou em filmes de ficção científica, com mundos alternativos e efeitos especiais. O tema, tão explorado pela indústria do cinema, é pesquisado há 11 anos pelo Grupo de Realidade Virtual (GRV), da Faculdade de Informática, com focos bem diferenciados. Há parcerias com a Arquitetura, Física, Odontologia, Medicina e até trabalhos na área de Psicologia.

O integrante do grupo professor Márcio Pinho explica que o principal objetivo é criar ambientes virtuais para simular situações reais ou imaginárias. “Podemos simular algo que existe, como um dente, por exemplo, ou um edifício em construção”, conta. Atuam nas atividades professores, bolsistas de mestrado e de graduação, tanto da Informática quanto da Arquitetura.

O projeto mais recente no qual o grupo participou foi a criação de uma visita virtual à Universida-

de, prédio por prédio, com um narrador explicando o que há em volta. Lançado quando foram abertas as inscrições para o Vestibular de Verão 2008, no início de novembro, permite ao usuário escolher entre 27 roteiros por onde pretende passar, além de conhecer um pouco mais de cada curso oferecido pela PUCRS. As imagens, geradas em três dimensões, foram feitas utilizando como base inúmeras fotos feitas dos mais variados ângulos dos prédios e do Campus Central, trabalhadas posteriormente com *softwares* especiais. A simulação pode ser acessada no *site* [www.pucrs.br/vestibular](http://www.pucrs.br/vestibular), e é uma parceria entre a Pró-Reitoria de Graduação, PUCRS Virtual e as Faculdades de Informática, Arquitetura e Comunicação Social.

Não é só na tela de um computador que a realidade virtual pode ser encontrada. “O que menos temos que usar é a tela de um computador. Para sermos cada vez mais convincentes, com maior realismo visual e auditivo, precisamos de dispositivos não-convencionais”, ressalta o professor.

Recentemente o grupo adquiriu óculos especiais com os quais o usuário enxerga um ambiente totalmente virtual sem precisar da tela do computador. Numa pesquisa contratada por uma empresa, a equipe está desenvolvendo um *software* para o treinamento de pessoas com fobia de dirigir. O paciente, usando os óculos e um volante, dirigirá em estrada ou dentro da cidade virtual. De acordo com o caso, serão geradas situações críticas, de estresse, como um motoqueiro que se atravessa na frente do carro ou um caminhão parado atrás dele numa subida. Informações como os batimentos cardíacos e o nível de estresse poderão ser monitorados durante o percurso.

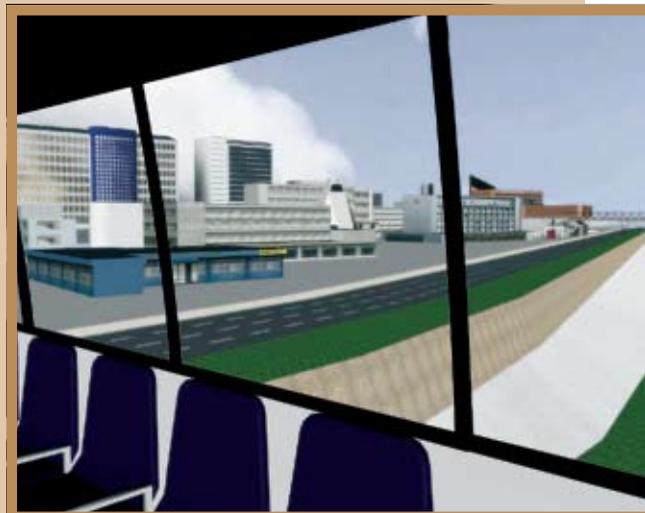
Um manequim de loja, apelidado de Virgínia, foi adaptado pelo grupo, em parceria com a Faculdade de Medicina, para ser utilizado por alunos do curso. Virgínia fala, reclama de dor e tem expressões faciais. Os estudantes podem ouvir a sua respiração, batimentos cardíacos e fazer diagnósticos de casos de emergência, dos mais graves aos mais simples. O sistema não é totalmente automático, sendo controlado por um professor que opta pelos sintomas e sinais que devem ser apresentados ao aluno.

Pinho espera que no futuro os recursos computacionais para estimulação dos sentidos olfativo, visual e tátil sejam mais desenvolvidos nesses tipos de pesquisas, aumentando a sensibilidade das simulações. ●

## AEROMÓVEL

Uma das equipes que está trabalhando no projeto da primeira linha com utilização regular do Aeromóvel, tecnologia nacional de transporte urbano, é a Meta 8, na qual estão incluídos o Grupo de Realidade Virtual e a Faculdade de Arquitetura. Ela é responsável pelo projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico do projeto, que será implantado no Campus Central da PUCRS, pelo *design* do veículo e por simular a sua interação com o local.

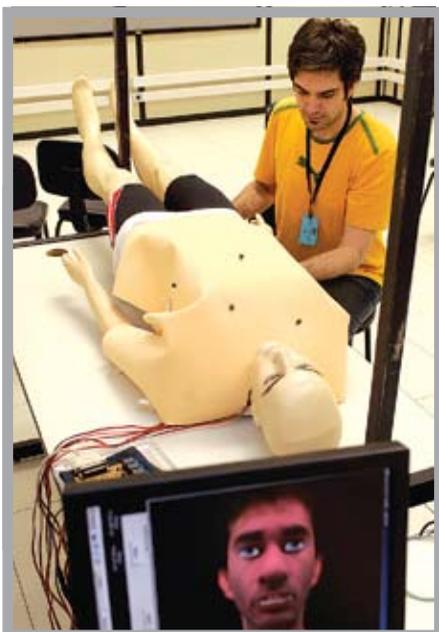
Por meio de um modelo tridimensional do Campus que está sendo desenvolvido, contendo a trajetória do Aeromóvel e estações de embarque e desembarque, será possível prever como ele funcionará quando estiver pronto, inclusive com os ruídos semelhantes, em som também tridimensional, o mais próximo da realidade. Estudos topográficos estão sendo feitos para que a simulação mostre os desníveis do terreno e como o veículo se comportará em su-



Modelo tridimensional do Campus faz a trajetória do veículo

bidas, descidas, curvas mais curtas ou mais longas e passando próximos aos prédios de algumas unidades.

O projeto tem o suporte da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Ministério da Ciência e Tecnologia.



Virgínia fala, reclama de dor e tem expressões faciais

# Duas culturas podem se reconciliar

Experiência relatada por Harvey Brown, da Universidade de Oxford, une ciência e humanidades

POR ANA PAULA ACAUAN

Para 40% dos norte-americanos, os humanos estão na Terra desde o início dos tempos. O professor Harvey Brown, de Filosofia da Física da Universidade de Oxford (Inglaterra), considera alarmante essa informação retirada de pesquisa recente feita na nação líder mundial da ciência. A divisão da sociedade entre ciência e humanidades, tratada no ensaio *As duas culturas*, do romancista e físico inglês Charles Snow, mostra o analfabetismo científico nas sociedades ocidentais modernas, num período de história humana em que a ciência e a tecnologia têm uma importância inédita e universalmente difundida.

Brown supõe que as universidades podem fazer algo para amenizar essa “esquizofrenia conceitual”. Em conferência na PUCRS falou sobre a bem-sucedida experiência da Universidade de Oxford, desde o final dos anos 60, com cursos de Física e Filosofia e de Matemática e Filosofia. A instituição nunca teve um curso de Filosofia nos tempos modernos por considerar que uma graduação pura nunca seria completa.

Física e Filosofia, curso do qual Brown é professor, recebe de 12 a 15 alunos por ano. Em comparação com outras graduações de universidades britânicas que misturam disciplinas básicas de Física e Filosofia, o modelo de Oxford inclui matérias-ponte, como Filosofia da Mecânica Quântica e da Relatividade. “Ele tem um pé em cada uma das *duas culturas*”, constata. Segundo Brown, os alunos, ao lado dos de Matemática e Filosofia, são vistos como os mais brilhantes da universidade. “São muito versáteis: capazes de resolver equações diferenciais e escrever ensaios filosóficos sofisticados.” Quando concluem o terceiro ano recebem o título de bacharel. No quarto, podem concentrar os seus estudos numa área ou outra ou numa mistura das duas, levando ao final o certificado de mestre.

Brown diz que eles escolheram Física apesar, e não por causa, do ensino que receberam na escola. “Tenho impressão de que não é somente dos seus professores que reclamam, mas também da maneira com que o currículo de Física no colégio é organizado pelo governo. Isso pode ser uma tragédia crescente em vários países, não somente no Reino Unido.” Por e-mail à revista *PUCRS Informação*, Brown diz que nenhum



Fotos: Arquivo Pessoal

país pode ter ambições científicas sérias se não investir na qualidade de ensino e, em particular, sem pagar bem os professores. No caso da falta de Filosofia na escola, não acha tão problemático: “É muito mais fácil aprender primeiro a ciência e depois a filosofia do que o contrário”.

Nascido na Inglaterra há 57 anos, Brown é casado com a porto-alegrense Maria Rita Kessler e tem dois filhos. Entre 1978 e 1984, foi pro-

fessor do Departamento de Filosofia na Unicamp (SP). Em outubro se mudou para o Canadá, onde ficará por um ano. No mês anterior participou do Seminário Internacional Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade, promovido na PUCRS pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e de Graduação. Suas idéias podem ser conferidas também no livro sobre o evento lançado pela Edipucrs.

### Que pesquisa o senhor fará no Canadá? Continuará na Universidade de Oxford?

Estou no Perimeter Institute for Theoretical Physics pesquisando os fundamentos da mecânica estatística clássica e aplicações dos teoremas de Emmy Noether, principalmente na relatividade geral, a teoria de gravitação de Einstein. O Instituto foi fundado, com recursos financeiros privados e governamentais, há poucos anos na cidade de Waterloo, na província de Ontário. Há interesse por parte de vários membros em outras áreas da Filosofia da Física. Foi convidado a passar lá este ano acadêmico, de outubro a julho; depois voltarei a Oxford. O Perimeter acredita em liberdade total na pesquisa: nem exigiu de mim um plano de pesquisa quando ofereceu a vaga.

### Como foram os seis anos em São Paulo? Morar em diferentes países ajuda a pensar de forma menos fragmentada?

Os seis anos que passei como professor na Unicamp foram os mais interessantes da minha vida. O desafio de lidar com uma nova cultura e língua foi altamente positivo e enriquecedor, e foi o começo de uma empatia com o Brasil e, principalmente, com os brasileiros que tenho até hoje. A minha esposa é de Porto Alegre, e os meus filhos — estudantes em universidades britânicas — são cidadãos brasileiros, falam português e adoram visitar seus parentes gaúchos. Experimentar a realidade brasileira mudou minha maneira de pensar sobre o mundo e os laços entre seres humanos. Melhor dizendo: sobre a potencialidade de um ser humano se socializar com outros. Foi importante aprender que os problemas e desafios tipicamente enfrentados por nações em desenvolvimento definem a realidade política na maior parte do Planeta — e que a minha experiência anterior foi pouco representativa.

### Uma das dificuldades encontradas na academia é juntar diferentes áreas. Isso tem a ver com as limitações humanas de lidar com o conhecimento?

O ser humano demonstra bastante flexibilidade quando julga necessário ou mesmo oportuno. Os melhores exemplos de atividade interdisciplinar me parecem, cada um, o fruto de um desafio concreto específico, um problema prático, e não de uma filosofia abstrata que procure superar uma suposta fragmentação no pensamento humano. É mais uma questão pragmática do que psicológica ou epistemológica.

### Para uma aproximação das Duas culturas, seria necessário começar do ensino básico?

O mais cedo melhor. Acho que a Inglaterra está pagando um preço alto por impor aos alu-



**“O ser humano demonstra bastante flexibilidade quando julga necessário ou mesmo oportuno. Os melhores exemplos de atividade interdisciplinar me parecem, cada um, o fruto de um desafio concreto específico, um problema prático, e não de uma filosofia abstrata que procure superar uma suposta fragmentação no pensamento humano. É mais uma questão pragmática do que psicológica ou epistemológica.”**

nos, nos últimos anos do colégio, um regime de especialização ferrenho.

### No Brasil só 9% dos professores de Ensino Médio de Física têm formação específica (dados do Ministério da Educação). O que distanca as crianças e, mais tarde, os adultos, do mundo científico?

Isso é uma tragédia que, em graus diferentes, atinge muitas nações atualmente. Nenhum país pode ter ambições científicas sérias se não investir na qualidade de ensino e, em particular, pagar bem os professores. O governo britânico está tentando atrair mais graduados em Física para a carreira de ensino através de incentivos financeiros, mas ainda há muita reclamação sobre os baixos índices de professores qualificados. É muito difícil, mesmo com toda a boa vontade possível, dar aula em Física de uma maneira confiante sem formação adequada.

### Em quais áreas do mercado de trabalho os egressos do curso de Física e Filosofia de Oxford atuam?

Os graduados entram em diversos postos no mercado de trabalho, por exemplo o setor financeiro e de seguros, ensino e o funcionalismo público, que é altamente profissional no Reino Unido. Esses alunos são muito versáteis: capazes de resolver equações diferenciais e de escrever ensaios filosóficos sofisticados. São altamente empregáveis. Por volta de 10% ou menos entram em cursos de pós-graduação e, eventualmente, ingressam na vida acadêmica.

### Como é a formação e a capacitação dos professores?

A maioria dos professores tem a mesma capacitação dos físicos e filósofos em outras universidades quaisquer. Mas os professores que lecionam a Filosofia da Física normalmente têm graduação na Física e pós-graduação em Filosofia ou Filosofia da Física.

### A que se deve o atual interesse em Filosofia? Na PUCRS há profissionais de outras áreas que fazem o curso.

Não sei exatamente, mas acho que os professores de Filosofia na PUCRS estão de parabéns! Os filósofos têm uma responsabilidade, se quiserem atrair um público maior, de falar sobre problemas e temas que tenham alguma relevância na vida privada, social ou política. Incluo dentro da vida privada o interesse natural de entender nosso papel no mundo natural, e nosso *status* no reino biológico. Muita gente se interessa pela Filosofia sem saber bem o que ela é, motivada por uma curiosidade generalizada. Não é sempre fácil ensinar a Filosofia de uma maneira responsável e racional e que satisfaça essa curiosidade.

# PUCRS e Google oferecem *e-mail* aos calouros

## Endereço eletrônico é gratuito e personalizado com o nome da Universidade

Quem ingressou na PUCRS no segundo semestre de 2007 ganhou automaticamente, no ato da matrícula, um endereço de *e-mail* com a extensão @acad.pucrs.br. A iniciativa faz parte de uma parceria com o Google, desenvolvedor do maior mecanismo de busca do mundo e empresa que supera, em valor de mercado, gigantes como a Coca-Cola e a IBM.

A iniciativa partiu da Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicação (GTIT) da Universidade, por meio do gerente, Rogério Xavier, quando soube que o Google estava oferecendo esse recurso a universitários de outros países. Com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação, cerca de 1,8 mil novos alunos foram

os contatos dos colegas fossem disponibilizados. Acredita-se que no início do primeiro semestre de 2008 os demais alunos também receberão contas de *e-mail* especiais.

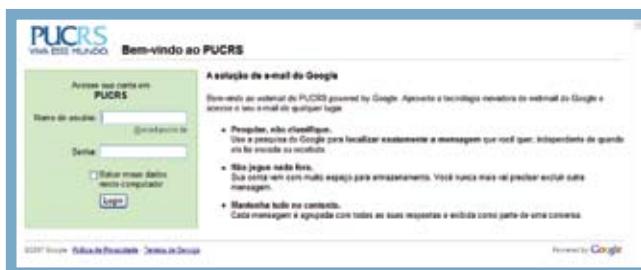
Os *e-mails* dos acadêmicos, além de serem gratuitos, têm capacidade para o armazenamento de 2 *gigabytes* de dados, contam com uma aparência diferenciada, criada especialmente para a PUCRS, podem ser acessados de qualquer local que tenha um canal de acesso à internet (*webmail*) e são vitalícios, ou seja, mesmo depois de formados poderão continuar

utilizando aquele endereço. Xavier acredita que isso poderá permitir uma maior integração entre alunos, ex-alunos e manutenção do vínculo com a Universidade. Outro diferencial é a segurança do *e-mail*, sempre incrementada pela empresa.

Os usuários também podem utilizar outros serviços *on-line*, como o Google Docs, que permite a criação de textos e planilhas, sem a necessidade de instalar um *software*. Outras pessoas podem fazer alterações nos documentos simultaneamente, o que pode ser útil em trabalhos de grupo. Por meio da ferramenta Agenda, pode-se organizar os compromissos pessoais e da Faculdade, acessá-los de qualquer computador com internet e compartilhar eventos com os colegas.

Com a aprovação dos usuários na pesquisa de opinião, os alunos que ingressarem na PUCRS em 2008 continuarão recebendo esse serviço. O próximo passo agora é buscar que os professores incentivem cada vez mais a utilização das contas para o envio de material de aula e troca de correspondência eletrônica entre os estudantes.

Os *e-mails* podem ser acessados diretamente da capa do *site* da Universidade ([www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)) ou pelo endereço [www.acad.pucrs.br](http://www.acad.pucrs.br).



Visual diferenciado e capacidade de armazenamento de 2 *gigabytes*

# Na Universidade em família

## Alunos filhos de funcionários têm oportunidade de levar sonhos adiante

Filhos de funcionários da PUCRS não poderiam ser considerados *bixos* no 1º semestre de Faculdade. Estréiam no curso de graduação, mas a Universidade para eles não é nenhuma novidade. A maioria se sente em casa e conhece cada recanto. O desconto oferecido nas mensalidades torna muitos sonhos possíveis e permite que pais e mães ou os próprios estudantes consigam arcar com os custos e levar adiante projetos de vida.

Carlos Fernando Veiga da Silva, 51 anos, sempre quis ser agrônomo, mas não teve oportunidade. O funcionário da Universidade pode agora proporcionar o ensino superior às filhas Renata, 21 anos, e Fernanda, 22. A mais jovem está no 2º semestre de Geografia e a outra no 1º de Administração de Empresas — Linha de Formação em Marketing. “Os funcionários devem ter orgulho. A PUCRS garante uma alegria a muito pai de família. Estudar melhora o cidadão e até a empresa em que ele trabalha”, afirma Carlos, encarregado da Marcenaria, setor ligado à Prefeitura Universitária.

Funcionário desde 1976, viu a Universidade e o seu trabalho se modificarem. Acredita ser um dos últimos marceneiros que mantêm a tradição da família. “Naquele tempo a madeira era maciça, a gente cuidava a época de derrubada da árvore. Hoje o artesão desapareceu e, por causa do meio ambiente, são usados aglomerados.” Para compensar o fato de não ter feito Agronomia, Carlos Fernando, que é técnico agrícola, tem uma chácara, onde planta e cuida de bois e porcos. “A PUCRS e a chácara são os *hobbies* do pai”, conta Fernanda.

As meninas “se criaram” na Universidade, pois vinham passear ou consultar no Hospital São Lucas



Jéssica e a mãe Maria Alice

ou na Odontologia. “A PUCRS está inserida na nossa vida”, comenta Fernanda, que sempre trabalhou na área de Marketing e agora prevê novas oportunidades com o curso superior. Mas sonha em ser juíza. “Vou cursar Direito quando puder estudar para concurso. Agora preciso me sustentar”, justifica a jovem, que tem uma filha de três anos. Renata escolheu Geografia por causa dos astros. Faz estágio na Assembléia Legislativa.

No 2º semestre de Fisioterapia, Camila de Souza Royer, 17 anos, serve de guia para os colegas no Campus Central desde o início do curso. Ela nem tinha nascido e os pais, Paulo e Rosane Royer, 43 e 46 anos, trabalhavam na PUCRS. O ambiente é familiar e inclusive a atuação dos profissionais influenciaram na escolha de Camila. Dividia-se entre os cursos de Odontologia e Fisioterapia desde que começou a ser atendida por esses serviços na Universidade e no Hospital São Lucas. Depois de a filha se decidir, Rosane fez uma pesquisa informal com alunos e professores da Fisioterapia (pois trabalha como secretária na Biociências, que também fica no prédio 12). As aulas agradam à jovem. Naquela tarde em que posou para a fotografia ao lado dos pais, estava entusiasmada, por exemplo, só de pensar nos bebês que atenderia no Centro de Reabilitação.

Camila consegue almoçar seguidamente com o pai, que é encarregado de secretaria na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Formado em História pela PUCRS em 1996, Paulo também aproveitou o desconto. Rosane tem o curso de Pedagogia.

A funcionária Maria Alice Rodrigues Coti, 43 anos, não foi além do Ensino Fundamental. Ainda pretende fazer supletivo, mas por enquanto se entusiasma com os caminhos da filha Jéssica, 20, aluna do 7º semestre de Relações Públicas. “Eu quero que a Jéssica tenha uma vida melhor. Sempre disse que trabalharia em até três empregos para conseguir dar estudo para ela. Ainda bem que não precisou”, conta Maria Alice, referindo-se ao desconto. Servente na PUCRS há sete anos, sempre quis



Camila com os pais Paulo Royer e Rosane



Veiga da Silva entre Renata e Fernanda

trabalhar na Universidade porque se agradava dos jardins e se sentia bem ao passar no local, quando ia para o hospital.

Jéssica sonhava em ser publicitária, mas não passou no Vestibular. Entrou no outro semestre em Relações Públicas e se encantou com o curso. Pretende trabalhar com *endomarketing* e atendimento ao público quando se formar. Também continuará a estudar, voltando a pensar em Publicidade e Propaganda ou num mestrado. Faz estágio na Rádio Metrô FM, da RBS.

## POLÍTICA DE INCENTIVO À EDUCAÇÃO

A PUCRS tem uma Política de Incentivo à Educação com critérios de descontos nas mensalidades. No caso de dependentes, o professor ou técnico-administrativo deverá anexar ao formulário de solicitação de desconto o comprovante de dependência do cônjuge (certidão de

casamento ou união estável) e/ou enteado(a). Para a matrícula dos dependentes (exceção de filhos naturais), o desconto será mantido com a comprovação da permanência de dependência. Mais informações na Gerência de Recursos Humanos.

# Famecos cria canal de relacionamento

Os alunos da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) têm um novo canal de comunicação com a direção, os professores e profissionais do mercado de trabalho. A idéia é sediar um debate permanente sobre as diferentes áreas da comunicação, o futuro das profissões e da Famecos. Oito acadêmicos terão encontros periódicos com o Conselho Departamental, formado pela diretora da Faculdade, Mágda Cunha, pelos coordenadores dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Cinema, Turismo e Hotelaria, além dos coordenadores do Pós-Graduação e do departamento de Ciências da Comunicação e por um representante dos alunos, o presidente do Centro Acadêmico Arlindo Pasqualini (CAAP), **EVERTON CEZIMBRA**, do curso de Relações Públicas. O professor Fábio Chelkanoff Thier supervisionará o projeto.

Inicialmente cada turma da Famecos elegeu um líder encarregado de transmitir suas sugestões ao grupo. Foram designados cerca de 50 alunos, os

chamados representantes. Desse total, oito participarão dos encontros com o Conselho, os chamados conselheiros. Segundo a diretora da Faculdade, o importante será o diálogo. “Os alunos poderão ter a visão do professor dos fatos e vice-versa, tornaremos a relação e a informação transparente”, explica Mágda. O professor Thier acrescenta que é a oportunidade dos estudantes “reclamarem e contribuírem”. “Quando eu fui aluno não tive uma chance como essa”, lembra.

**LEANDRO PIZONI**, do 3º semestre de Jornalismo e um dos conselheiros, acredita que essa é a oportunidade que os alunos têm de se expressar. “Queremos, junto com os professores, gerar discussões que tragam melhorias para a nossa Faculdade. Estamos tendo um papel pioneiro muito importante, que deixaremos para os próximos acadêmicos”, conta. A conselheira **CAMILA MATTOS**, do 3º semestre de Publicidade e Propaganda, espera deixar os colegas satisfeitos. “Quero mudar aquilo com



Grupo reúne-se para debater sobre a comunicação

que não concordamos, para tornar a Faculdade com a ‘cara’ dos alunos”, fala. “Gostaríamos de unir os professores e os acadêmicos na busca por uma Faculdade melhor”, explica **CAROLINA FARACO**, estudante do 3º semestre de Relações Públicas.

Os conselheiros e o Conselho Departamental participam de reuniões desde o início do ano, o que gerou, neste semestre, o Conselho de Alunos. Nos primeiros encontros foram abordados temas como a definição do papel do conselheiro e do representante, as normas de funcionamento, a divulgação, a metodologia de trabalho e os meios de comunicação que serão usados. Está prevista uma assembléia geral, com todos os conselheiros, representantes e o Conselho Departamental no auditório da Famecos.

# Formandas conquistam láurea em Matemática

Na solenidade de formatura da Licenciatura em Matemática, realizada em agosto, ocorreu um fato pouco comum na história deste curso. Foi concedida a láurea acadêmica para duas formandas: **PAULA CHAVES CARVALHO** (coeficiente de rendimento: 9,301) e **THAÍSA JACINTHO MÜLLER** (9,835). A PUCRS concede a láurea aos alunos que concluem a graduação com coeficiente de rendimento não inferior a 8,5, nenhuma nota inferior a 8 e pelo menos dois terços de graus finais iguais ou superiores a 9.

As laureadas são grandes amigas e estudaram juntas durante toda a graduação. “Não planejamos ganhar a láurea, foi natural”, conta Thaísa. “Participamos de grupos de estudos, congressos, oficinas e fizemos estágios. Com certeza essas atividades foram o diferencial da nossa formação”, acrescenta Paula. Thaísa, que atua como professora no Ensino Médio, está fazendo mestrado em Matemática Pura na UFRGS. Paula é professora particular da disciplina e prepara-se para a seleção do mestrado.



Paula (E) e Thaísa: excelente desempenho

# Aluno é premiado em concurso nacional

**JACKSON LAGOAS**, aluno do 8º semestre de Jornalismo, e Cid Martins, repórter da Rádio Gaúcha, venceram o 3º Prêmio ABCR de Jornalismo, na categoria Radiojornalismo. A reportagem *Furto e depredação de placas*, veiculada nas Rádios Gaúcha e CBN Porto Alegre, concorreu com mais de 100 trabalhos inscritos de veículos de todo o País. O prêmio é promovido pela Associação Brasileira de Concessionárias e Rodovias e foi entregue em outubro.

O estudante e radialista participou durante seis semestres da Radiofam, a *webradio* da Faculdade dos Meios de Comunicação Social. Lagoas conta que a idéia da reportagem, composta por três matérias, surgiu através de *sites* e comunidades na internet que incentivavam o roubo e a depredação de placas de trânsito. “A premiação trará visibilidade ao nosso trabalho, é a valorização da dedicação que tivemos, mas a grande recompensa é ver que conseguimos ajudar pessoas”. A partir da divulgação nas rádios, uma escola de Porto Alegre desenvolveu um trabalho educativo sobre trânsito com os alunos, gerando a terceira matéria da série.

# Universidade recebe estudantes chineses



Grupo de 18 alunos da Communication University of China estudará Letras e Comunicação

Um grupo de 18 alunos da Communication University of China – Nanjing (CUCN) chegou à PUCRS para estudar por dois semestres. O primeiro deles na Faculdade de Letras (Fale) e depois no curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social (Famecos).

A aluna Glória, de 20 anos, diz que achou os brasileiros muito simpáticos. “O que mais me impressionou aqui foi a diferença de cultura entre o Brasil e a China. Os costumes, as comidas, tudo é muito diferente”, constata seu colega, Abranches, 20 anos. O estudante acrescenta ainda que está gostando de estudar o português, mas tem dificuldade em semiótica e facilidade com a gramática.

A professora da Fale Maria de Lourdes Spohr, que ministra a oficina de produção textual, diz que

é agradável lecionar para os estrangeiros. “Eles são receptivos e interessados. Parecem se divertir com a diversidade cultural entre a China e o Brasil”.

O diretor da Faculdade de Comunicação da CUCN, Liu Linli, e a professora intérprete Sun Dan, acompanharam seus estudantes na chegada à Universidade e foram recebidos pelo Reitor, Joaquim Clotet, pela assessora para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais, Silvana Silveira, e pela diretora da Faculdade de Letras, Maria Eunice Moreira. Foi discutida a possibilidade de estabelecer um Instituto de Cultura Chinesa na PUCRS e um Instituto de Cultura Brasileira na CUCN, além do intercâmbio de professores de língua portuguesa e de mandarim e a possibilidade do duplo diploma.

## Alemã escolhe a PUCRS para estudar

**NINA BÜTTNER**, estudante da cidade de Holzminden, na Alemanha, escolheu a PUCRS para cursar o 5º semestre de Serviço Social. Nina está a quatro meses em Porto Alegre, mas é a sua quinta vez em solo brasileiro. A acadêmica, que estudava no município de 20 mil habitantes, no início estranhou a grandiosidade da PUCRS, com mais de 27 mil alunos, mas logo se adaptou.

Nina fala português fluentemente e consegue acompanhar as aulas sem ajuda dos colegas. “Mas faço muitas perguntas”, diz, mostrando ser uma aluna aplicada. A alemã também faz estágio na Casa Harmonia, local para o tratamento de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico. “Estou gostando muito de trabalhar com esse público, quando voltar para Alemanha pretendo seguir nessa área”, planeja.

A estudante, de 23 anos, explica que optou estudar no Brasil por causa da cultura. “Adoro a música brasileira, principalmente samba. Estou aprendendo a tocar tamborim e quero fazer capoeira”. Em Porto Alegre, Nina gosta de passear na Casa de Cultura Mario Quintana.

A PUCRS mantém um convênio com a Universidade HAWK Fachhochschule Hildesheim, onde Nina estuda na Alemanha. As inscrições para intercâmbios podem ser feitas na Assessoria de Assuntos Internacionais, nos meses de agosto e março. Informações no site [www.pucrs.br/aai](http://www.pucrs.br/aai) ou pelo telefone (51) 3320-3660.



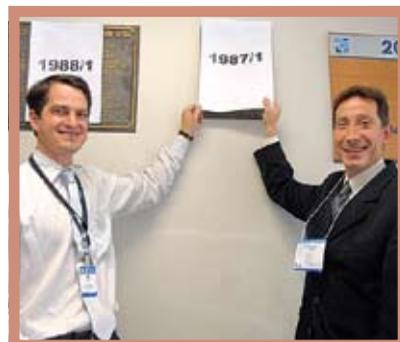
Nina cursa Serviço Social e fala português

## Informática reúne diplomados

A Faculdade de Informática (Facin) realizou o seu tradicional almoço de Diplomados em setembro. Na ocasião ocorreu a reinauguração das placas de todas as turmas de formandos, desde 1987, no prédio 32, nova sede da Faculdade. Depois da cerimônia, os mais de 130 egressos presentes visitaram as instalações do novo prédio, acompanhados do diretor, Avelino Zorzo.

O evento contou com a presença de formandos de praticamente todas as turmas da

Facin, inclusive dos primeiros alunos. Dael Linke, 47 anos, formou-se em 1987/1. “Voltar à Universidade e conhecer o novo prédio, as instalações de primeiro mundo, é emocionante. Tenho orgulho de ter sido um dos primeiros a estudar aqui”, diz. Dael consolidou sua carreira em empresas multinacionais e hoje é um dos sócios da Infoestrutura, especializada em armazenamento de informação. O evento foi organizado pelos professores Bernardo Copstein e Isabel Manssour, com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.



Zorzo (E) e Linke na reinauguração de placas

# Estudantes de Nutrição fazem sucesso com calendário

Auxiliar as pessoas a cuidarem da higiene na alimentação. Este foi o objetivo que motivou um grupo de estudantes do curso de Nutrição a criar um Calendário de Higiene dos

Alimentos no Domicílio. A proposta foi tão bem aceita que as acadêmicas conseguiram inclusive patrocinadores para o material impresso que foi distribuído, gratuitamente, no encerramento da Semana da Alimentação, no Parque da Redenção, em Porto Alegre. Além de elogios do público, as alunas receberam convites para ministrar aulas, palestras e oficinas.

Foto: Arquivo Pessoal



Grupo distribuiu material no Parque da Redenção

A idéia surgiu a partir de uma proposta da professora Martine Hagen, que ministra a disciplina de Ciência e Arte dos Alimentos I, e solicitou que os alunos fizessem um *folder* sobre a higiene dos alimentos. O melhor trabalho seria transformado em *banner* e exposto na Semana da Alimentação, em outubro.

As alunas **GISELE RIBEIRO, GRAZIELA PEREIRA, MÔNICA SMANIOTTO, RAQUEL MAUAT e SUÉLEN ROSA** inovaram o trabalho. “Quería-

mos algo que fosse realmente útil para as pessoas. Um *folder* elas iriam olhar e, possivelmente, colocar fora depois. O calendário ficará na cozinha durante um ano, com dicas bem práticas e fáceis”, explica Graziela. Entusiasmado, o grupo buscou ir além de expor o trabalho buscando patrocínio para fazer cópias e distribuir os calendários. O restaurante *Lake Beer* e a rede *Construir* apoiaram e custearam a impressão de mil calendários.

Com a iniciativa, elas receberam convite para ministrar aulas em creches e na cozinha comunitária do bairro Restinga, além de um contato com a Associação Gaúcha de Nutricionistas. “O trabalho foi muito importante, está abrindo portas”, fala Suelén. As estudantes pretendem dar continuidade à proposta e ampliá-la. “Vamos procurar novos patrocinadores para imprimir mais calendários e também gostaríamos de fazer uma camiseta”, projeta Graziela. Contatos com as alunas podem ser feitos pelo *e-mail* [nutricaoartesaude@gmail.com](mailto:nutricaoartesaude@gmail.com).

## Férias solidárias: equipes ajudam comunidades carentes

Fotos: Divulgação

Acadêmicos da Faculdade de Odontologia auxiliam comunidades carentes durante as férias. No recesso de julho, passaram 14 dias prestando serviços curativos e de prevenção nos municípios de Rosário do Sul, Nova Hartz e Osório. O Projeto Litoral, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Comunitária, existe desde 1989, e atende as praias do Norte do Rio Grande do Sul. Desde 2002, atinge também cidades do interior do Estado que solicitam. Nestes 18 anos, aproximadamente 500 alunos participaram do programa e todos os municípios do Litoral Norte foram beneficiados.

**LILIA CONCI**, aluna do 10º semestre, participou pela segunda vez. “O aprendizado e o conhecimento que temos com a prática é imenso. Os pacientes agradecem e perguntam quando vamos voltar. É gratificante e nos dá a certeza de que estamos fazendo um bom trabalho”, diz. “O projeto acrescenta na nossa vida pessoal e profissional. Aprendemos a tomar as decisões sozinhas, sem consultar o professor, e a lidar com pessoas carentes que precisam da nos-

sa ajuda”, acrescenta sua colega, **CLARISSA SCHEBELA**.

O coordenador da atividade, professor Edgar Erdmann, garante que a atividade voluntária, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida à população de baixa renda, traz grandes benefícios aos acadêmicos. “É a oportunidade que eles têm de colocar em prática a teoria estudada na Faculdade”, resume.

O Projeto Litoral é resultado de um convênio firmado pela Secretaria da Saúde do Estado, os municípios do litoral gaúcho e a PUCRS, cabendo à Universidade os trabalhos de coordenação e execução.



Alunos de Odontologia atuaram em três cidades



# Acadêmico recebe menção honrosa

**ANTONIO ARNS**, estudante do 7º semestre de Engenharia Mecatrônica, recebeu a menção honrosa Exército de um Homem Só, na 9ª Aerodesign, competição promovida pela Sociedade de Engenheiros da Mobilidade. Participaram da disputa 73 equipes, inclusive de universidades do exterior. Na classificação geral, Arns ficou em 37º lugar.

O objetivo era construir um aeromodelo que levantasse a maior carga útil possível, mas, para definir o vencedor, os competidores foram avaliados em diversos aspectos, como a apresentação oral do projeto e o relatório desenvolvido. O acadêmico da PUCRS foi contemplado por ter sido o único concorrente, das nove edições do evento, a participar sozinho (as equipes contam geralmente com 15 componentes).

“Comecei o projeto com o colega Marcos Panzoni, mas ele precisou abandonar logo no início. Dei continuidade ao trabalho sozinho, o que foi bom para o meu amadure-



Fotos: Arquivo Pessoal

Arns projetou o aeromodelo sozinho

cimento, pois participei ativamente de todas as etapas”, explica. Arns levou três meses para desenvolver a pesquisa e a construção do aeromodelo, que tem dois metros de altura e 1m60cm de comprimento, pesando 5,7 quilos. A orientação foi do professor João Carlos Beck.

O aluno destaca a importância do evento. “É uma ótima oportunidade para quem quer seguir na área da Engenharia Aeronáutica, trazendo visibilidade ao nosso trabalho, pois conta com patrocinadores importantes.”, diz. “Foi muito gratificante ver o esforço do meu trabalho ser reconhecido”, acrescenta.

## Aluno de doutorado sanduíche retorna à PUCRS

**EDSON MORENO** é o primeiro aluno da Faculdade de Informática a retornar de um doutorado sanduíche, programa no qual uma parte do curso é realizada no exterior e a outra na universidade de origem. O doutorando passou um ano na Universidade de Institut National Polytechnique de Grenoble, na França, e agora está de volta a Porto Alegre para finalizar seu estudo.

Moreno fez a graduação e o mestrado na PUCRS e, desde o início, pretendia estudar no exterior. “É valioso ter contato com pessoas de outro país, saber como eles trabalham, conhecer seus costumes”, observa. “Com o intercâmbio aprendi muito de diferentes culturas, interagindo com romenos, canadenses e franceses, entre outros”. Ele trabalhou no grupo System Level Synthesis Group, do Laboratório de Pesquisa Techniques of Informatics and Microelectronics for Computer Architecture, que estuda a modelagem de uma arquitetura de comunicação dentro do *chip*, área que deseja se-



Moreno estuda Informática

guir no Brasil. “Depois de concluir o doutorado pretendo trabalhar numa *Design House*, empresa dedicada a projetos de *chip*, e quem sabe, lecionar”, projeta. Atualmente Moreno, bolsista do CNPq, dedica-se exclusivamente ao Grupo de Apoio ao Projeto de Hardware da PUCRS.

A monografia *Relações Públicas e Responsabilidade Social no Composto da Comunicação Integrada: estudo de Caso da Natura Cosméticos*, defendida em 2006 por **ELI-SANGELEM VIANA** (à esquerda na foto), no curso de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social, foi premiada na categoria Socioambiental na 25ª edição do Prêmio da Associação Brasileira de Relações Públicas. A ex-aluna foi orientada pela professora Cleusa Scrofernecker (à direita na foto).



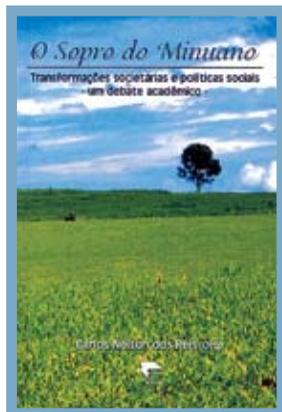
Um grupo de alunos da Faculdade de Medicina conquistou o 1º lugar com o trabalho *Embolização pré-operatória da artéria esplênica em esplenectomia por purpurbocitopênica idiopática*, durante o 2º Simpósio Sul-americano do Aparelho Digestivo, realizado em Gramado. Trata-se de uma nova técnica cirúrgica que dispensa a utilização de transfusões sanguíneas em cirurgias do baço. Os autores do artigo **CRISTINA GÓES SCHAURICH** e **DANIEL GEHLEN**, orientados pelo cirurgião-geral e professor Plínio Baú, concorreram com mais de 200 trabalhos.

Dois trabalhos de conclusão de alunos da Faculdade de Informática, realizados em 2006, estão sendo apresentados no Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, em novembro, em São Paulo (SP). Os estudantes do bacharelado em Ciência da Computação, **ERIC KIELING** e **RICARDO ROSA**, expõem o projeto de um jogo desenvolvido para apoiar o ensino de gerência de projetos de *software*. O outro trabalho foi criado pelo aluno do bacharelado em Sistemas de Informação, **ULISES BRAGAGLIA**, e trata de uma ferramenta colaborativa baseada em Wiki para apoio ao ensino de graduação. A orientação das pesquisas foi do professor Rafael Prikladnicki.

A bolsista de pós-doutorado da Faculdade de Biociências **LARISSA ROSA DE OLIVEIRA** foi premiada na categoria Jovem Geneticista 2007 no 53º Congresso Brasileiro de Genética. **ANA LÚCIA CYPRIANO DE SOUZA**, do Programa de Pós-Graduação em Zoologia, recebeu diploma de mérito no prêmio Sílvio de Almeida de Toledo Filho, orientada pelo professor Sandro Bonatto. **GABRIEL DE SOUZA MACEDO** recebeu diploma de mérito pela indicação ao prêmio de Iniciação Científica. O aluno **DANIEL KIELING** conquistou o Prêmio Iniciação Científica/Painel, também orientado por Bonatto.

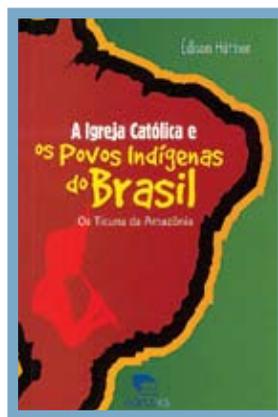
As acadêmicas de Enfermagem do 8º semestre **LETÍCIA MICHEL**, **CAROLINA ABBUD** e **FRANCINE MERIGO**, orientadas pelas professoras Fátima Rejane Ayres Florentino e Karin Viegas, receberam o 1º lugar (Enfermagem), na categoria Tema Livre, durante o 9º Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma e 1º Encontro de Enfermagem do Trauma, realizados na PUCRS. O tema do trabalho foi *Causas de trauma cranioencefálico em crianças no Município de Porto Alegre*.

## O SOPRO DO MINUANO, TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E POLÍTICAS SOCIAIS – UM DEBATE ACADÊMICO



Carlos Nelson dos Reis (Org.) – 356p. – 1ª edição

O enfoque da obra é recuperar a política como prática e como projeto. Como prática colada à vida das pessoas de modo a ajudá-las a responder às necessidades e aos valores de uma convivência democrática e pluralista num mundo em constante transformação. Como projeto, no sentido de ser capaz de incentivar a construção de uma nova idéia de desenvolvimento para além do padrão predatório, mercantil e monetarista que marcou a sociedade do século 20.

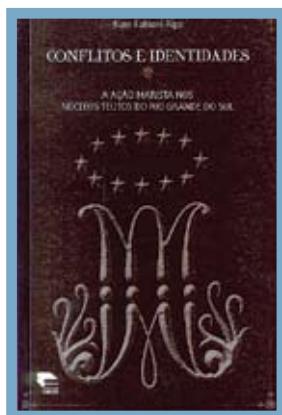


## A IGREJA CATÓLICA E OS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. OS TICUNAS DA AMAZÔNIA

Edson Hüttner – 215p. – 1ª edição

Para informar sobre o que pensa e como se reposiciona nas últimas décadas a missão da Igreja Católica, o autor apresenta a documentação da Conferência dos Bispos do Brasil e do Conselho Missionário Indigenista. Na parte final, Hüttner enfoca a teologia da missão que parte da criação e de seus valores ancestrais.

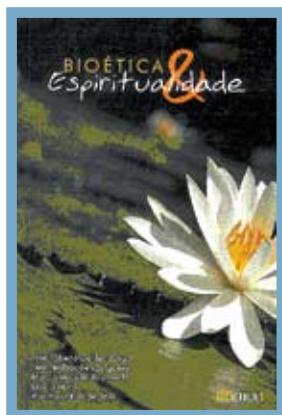
## CONFLITOS E IDENTIDADES – A AÇÃO MARISTA DOS NÚCLEOS TEUTOS DO RIO GRANDE DO SUL



Kate Fabiani Rigo – 124p. – 1ª edição

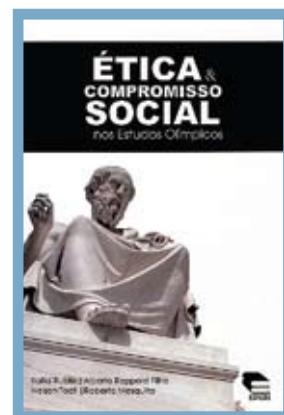
O livro é resultado de dois anos de pesquisa e da conclusão da dissertação de mestrado da autora. A idéia de montar um trabalho sobre a Congregação Marista e sua atuação nas colônias teutas veio a partir da necessidade de sanar uma lacuna historiográfica existente sobre a Congregação no RS. A obra apresenta uma revisão bibliográfica sobre a atuação marista em alguns núcleos germânicos do Estado, bem como a revisão do ensino e das características principais da identidade cultural dos imigrantes instalados nos redutos urbanos e coloniais.

## BIOÉTICA E ESPIRITUALIDADE



José Roberto Goldim (Org.) – 320p. – 1ª edição

Ao longo da história, a prática da medicina sempre esteve associada à religião. A ligação de divindades aos diferentes processos de cura e com práticas profissionais sempre foi verificada. Os autores mostram que a cientifização da medicina, principalmente a partir do início do século 20, fez com que as questões religiosas fossem dissociadas da prática médica por um longo período. Mais recentemente, contudo, tem havido um crescente interesse pelo estudo das relações entre religião e saúde.



## ÉTICA E COMPROMISSO SOCIAL NOS ESTUDOS OLÍMPICOS

Kátia Rubio, Alberto Reppold Filho, Nelson Todt e Roberto Mesquita – 224p. – 1ª edição

O esporte de alto rendimento se depara com o uso de substâncias e procedimentos que favorecem a conquista das primeiras colocações e as transformações dos valores morais e sociais do olimpismo no decorrer do século 20. A obra propõe a discussão sobre a importância do papel da atividade esportiva competitiva para a sociedade.

# Entre livros, tijolos e tapumes

## Biblioteca Central não pára em meio à grande reforma

**M**anter funcionando uma biblioteca que recebe milhares de usuários diariamente enquanto passa por um grande processo de reforma e construção não é uma tarefa fácil. Como deixar em ordem e sempre pronto para uso um ambiente de estudo ao mesmo tempo em que paredes são construídas, outras são demolidas, portas e janelas são instaladas e livros transportados?

Esse desafio foi abraçado desde o início das obras, em maio de 2006, pela equipe da Biblioteca Central Ir. José Otão, Divisão de Obras, Prefeitura Universitária e pela construtora responsável. Enquanto os três andares já existentes permanecem funcionando, outros 14 foram construídos numa nova torre, erguida a partir do centro da parte mais antiga.

O diretor da Biblioteca, professor César Mazzillo, conta que foi estabelecido um minucioso cronograma, levando em conta as áreas e materiais mais ou menos

utilizados e priorizando a finalização dos pavimentos onde os acervos permanecerão definitivamente.

A primeira grande transferência, feita em outubro, foi a de obras raras, cujo acesso é restrito, e parte do acervo histórico. Os andares dessas coleções tiveram de ficar prontos antes. As estantes antigas foram desmontadas, pintadas e remontadas nas novas localizações. Para transportar os cerca de 150 mil títulos foi necessário usar carrinhos especialmente construídos para acomodar um lado inteiro de uma prateleira, de maneira que as obras não perdessem a ordem de classificação.



Livros ganharam estantes remodeladas



Carrinhos especiais transportaram obras raras

Como num processo em série, os livros são colocados nos carrinhos, transportados por um elevador, e colocados em seus locais definitivos. Enquanto isso, no mesmo pavimento, uma equipe termina de montar prateleiras, outra limpa as janelas que ainda trazem resquícios da obra. Aos poucos se percebe o novo visual mais leve da Biblioteca, onde predomina o branco, o cinza claro e principalmente a paisagem externa proporcionada pelas inúmeras vidraças que vão do chão ao teto. Vêm-se novos ângulos do Campus e da cidade. O encantamento também toma conta de quem está ali trabalhando.

“Vai ficar muito bonita esta biblioteca...”, comenta um funcionário que observa o local. Os outros concordam.

Até lá, acredita-se que em meados de 2008, há muita coisa ainda a ser feita. O trabalho não pára. Fins de semana e feriados são aproveitados, dia e noite, para procedimentos mais complexos ou barulhentos.

Quando a antiga escada foi demolida, todos os equipamentos, móveis e o que mais estivesse próximo dela tiveram de ser encapados, para que a poeira não os danificasse. Naquele fim de semana, a grande escada, que serviu de acesso aos alunos durante cerca de 30 anos, virou pó. E pô era o que mais se via ao redor. Na segunda-feira pela manhã, quem entrou ali nem desconfiou do que ocorreu, graças ao esforço das equipes que deixaram tudo arrumado e limpo.

Alguns feriados mais prolongados também são aproveitados, como o de 20 de setembro, que caiu numa quinta-feira. De quinta a domingo a Biblioteca não funcionou, mas os usuários foram avisados antecipadamente por *e-mail*, cartazes, pelas unidades acadêmicas e veículos de comunicação da Universidade. Segundo o professor Mazzillo, provavelmente durante os meses de janeiro e fevereiro a Biblioteca terá de fechar por mais tempo, aproveitando a queda de frequência que ocorre durante as férias acadêmicas.

Agora que a estrutura da torre está pronta, as reformas na parte antiga se intensificarão, provocando mudanças constantes de locais de acervos, consulta e de estudo, mas sempre mantendo a segurança dos usuários, que devem prestar atenção às sinalizações e avisos. “Tem funcionado muito bem dessa maneira. Recebemos elogios até de ex-alunos que estão fora do País e acompanham as



Novo prédio deve ficar pronto em 2008

fotos da construção pela internet”, conta o diretor da Biblioteca. “Queremos transformá-la num lugar onde os alunos possam produzir, que não seja só de passagem rápida ou consulta. Haverá três andares especiais justamente para isso”, adianta.



Amplas vidraças: boa visão do Campus

### ACOMPANHE A OBRA

Periodicamente são disponibilizadas fotos da construção em andamento no site [www.pucrs.br/biblioteca/ampliacao.htm](http://www.pucrs.br/biblioteca/ampliacao.htm).

## UM POUCO DE HISTÓRIA...

Antes da transferência da PUCRS para o Campus Central, os alunos utilizavam a biblioteca do Colégio Marista Rosário, que incorporou aos poucos acervos especiais para os universitários. Em 1967 a Biblioteca transferiu-se para a Cidade Universitária, onde ocupava o 2º piso do prédio 1. Paralelamente algumas Faculdades mantinham suas próprias coleções de obras, incorporadas ao acervo da Biblioteca Central em 1977, por iniciativa do Ir. José Otão, Reitor na época. Foi ele, também, quem idealizou a construção do prédio atual da Biblioteca. Inaugurado em 1978, tornou-se um ponto central no Campus e de fácil acesso.

# Homenagem da Câmara Federal abre 60º aniversário da PUCRS

## Sessão solene destaca trabalho social e qualidade na formação de profissionais

A Câmara dos Deputados realizou no dia 22 de outubro sessão solene em homenagem à PUCRS e à Faculdade de Direito (Fadir). O ato, proposto pelo deputado e ex-aluno Mendes Ribeiro Filho, foi presidido pelo presidente da Casa, Arlindo Chinaglia. A PUCRS também recepcionou parlamentares e convidados com um almoço. As atividades em Brasília abriram as comemorações pelos 60 anos da Universidade, que se estenderão até 9 de novembro de 2008.

Chinaglia destacou a inserção internacional da PUCRS e sua contribuição para o desenvolvimento econômico

e social do Brasil. Mendes Ribeiro historiou a trajetória da Instituição como decorrência da ação da comunidade marista no RS, iniciada em 1900 em Bom Princípio, e lembrou que a Faculdade de Direito formou governadores, ministros de Estado, deputados, prefeitos, desembargadores, juízes e promotores.



**“Destaco o orgulho em pertencer à Universidade e estar à frente das contribuições que ela pode dar ao desenvolvimento do Estado e do País.”**

O Reitor Joaquim Clotet destacou o orgulho em pertencer à Universidade e estar à frente das contribuições que ela pode dar ao desenvolvimento do Estado e do País. O senador Pedro Simon, num emocionado discurso, lembrou o tempo de estudante de Direito e dirigente de centro acadêmico, dizendo que a qualidade do ensino da PUCRS tem sido a marca registrada ao longo dos anos.

O impulso inicial da Universidade foi dado pelo Ir. José Otão (1954-1978) e a expansão se consolidou na gestão do Ir. Norberto Rauch (1978-2004). O ex-reitor, em entrevista à revista *PUCRS Informação* de 2004, apontou que os melhores resultados foram alcançados entre 1990 e 2004 e se deveram à política de pessoal (salários adequados, incentivos à qualificação e aumento dos professores em regime de tempo integral).

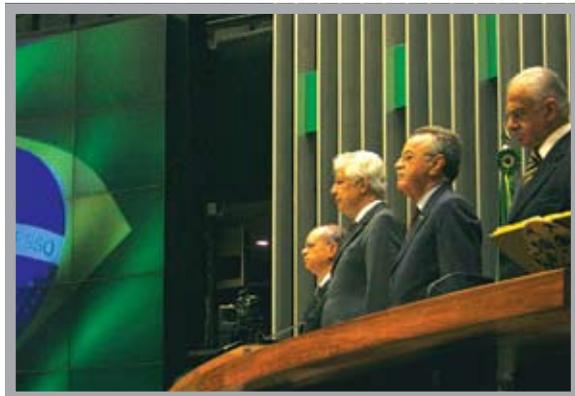
Na área da graduação, houve a reforma curricular e informatização de processos. A pós-graduação e a pesquisa tiveram grande crescimento.

A relação com as empresas foi ampliada a partir da criação da Agência de Gestão Tecnológica e

Propriedade Intelectual e, posteriormente, do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc). Entre projetos de destaque estão ainda o Museu de Ciências e Tecnologia, PUCRS Virtual (Unidade de Educação a Distância), Parque Esportivo e Centro de Extensão Universitária Vila Fátima.

A partir do dia 9 de dezembro de 2004, quando Clotet assumiu a Reitoria, as ênfases são a busca de qualidade no ensino e na pesquisa, a constante interação com a comunidade e as ações empreendedoras. A gestão é marcada pelo incentivo a pesquisas inovadoras, como as das células-tronco, armazenamento de carbono e energias renováveis. Também se pode destacar a maior interação entre Faculdades, graduação e pós.

Fotos: Carlos Humberto/Agência BG/PRESS



Ato proposto por Mendes Ribeiro Filho foi realizado em Brasília

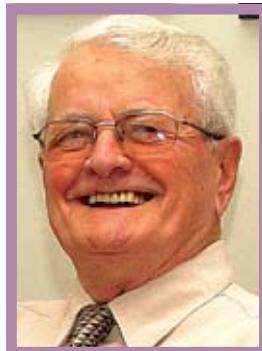
## Morre Irmão Elvo, o guardião da memória

Todos os fatos relativos à história da PUCRS estavam na memória do Ir. Elvo Clemente e nos três volumes que publicou pela Edipucrs, com o Ir. Faustino João. Na comemoração dos 60 anos da Universidade, faltará aquela lembrança precisa, com datas e nomes, cheia de detalhes e contextualizada com a época. Ir. Elvo morreu no dia 19 de setembro, aos 85 anos, vítima de insuficiência cardíaca. Como escreveu em artigo o escritor José Clemente Pozenato, “saiu de cena discretamente, como era o seu estilo”. “Se fosse escolher um traço para caracterizar seu jeito de ser, diria que era um homem sem ênfases. Não me lembro de nenhuma situação em que tenha tentado sublinhar alguma idéia ou impor alguma

decisão. Esperava pacientemente o embate das ondas para depois recolher o seu peixe.”

Nascido Antônio João Silvestre Mottin, em Maróstica (Itália), Ir. Elvo era assessor especial da Reitoria. Doutor em Letras Clássicas e professor da Faculdade de Letras até a véspera de sua morte, foi um dos fundadores dos cursos de pós-graduação. Também foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão. “Gostaria que os colegas continuassem sempre interessados pela PUCRS, buscando bons resultados”, afirmou em entrevista à revista *PUCRS Informação* em 2006. Ex-presidente do Conselho Estadual de Cultura, atualmente presidia a Academia Rio-Grandense de Letras. Colaborador assíduo na imprensa gaúcha, escreveu mais de 30 livros.

Nas horas vagas, gostava de caminhar pelo Campus, ler e conversar. Pozenato lembra que “o traço inconfundível era a fidelidade às suas escolhas, inclusive às afeições. Quem se tornasse seu amigo, virava amigo para sempre, e em todas as circunstâncias”. Segue o escritor dizendo que Ir. Elvo não lamentava os erros humanos, saía à procura de corrigir, emendar, tornar o mundo um pouco melhor do que encontrou.



# Crianças vivem e aprendem no Campus

## Universitários participam de projeto social e pedagógico

O Projeto Viver e Aprender, do Campus Uruguaiana, atende 90 crianças carentes de quatro a seis anos da Creche Nossa Senhora de Lourdes – Lar da Criança. Elas vão para a Universidade todas as quartas-feiras pela manhã realizar atividades esportivas

e recreativas, ouvir histórias e observar animais, além de aprenderem sobre temas relacionados à saúde e à qualidade de vida.

Para os pequenos, trata-se de um mundo de descobertas e diversão. Todas as atividades propostas atraem a sua atenção e curiosidade. O curso de Ciências Biológicas, por exemplo, tem um subprojeto chamado João-de-barro, em que as crianças acompanharam todo o processo de construção do ninho pelos pássaros. A atividade surgiu do interesse delas em saber mais sobre a espécie.

Segundo o coordenador do projeto, Lúcio André Brandt, professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (curso de Educação Física), muitos pais comentam que na noite de terça-feira as crianças ficam ansiosas para chegar o outro dia, quando irão para a PUCRS. Carlos Chaves, aluno de Educação Física, 34 anos, conta que os filhos Murilo, seis anos, e Franciele, sete, gostam muito de aprender sobre os animais e das aulas de ginás-



Projeto Viver e Aprender atende 90 crianças

ca e recreação. Relata que adquiriu um computador em 2007, mas a filha o surpreendeu. Por participar do Viver e Aprender de 2006 até setembro deste ano, ela já sabia ligar o micro, entrar nos programas e tinha coordenação com o mouse. “É notável o desenvolvimento

deles com o projeto”, destaca Carlos, que também participou como aluno, mas não tem tempo por trabalhar como vigilante. Lembra que as mães gostariam até que houvesse mais dias na semana.

Com a participação dos cursos de Educação Física, Pedagogia, Ciências Biológicas, Informática e Agronomia, a iniciativa social e pedagógica conta com 19 alunos voluntários que participam em troca de horas complementares e certificado. Cinco professores, um de cada área, também estão envolvidos.

A experiência ajudou o acadêmico do 8º semestre de Educação Física Ricardo da Silva, 28 anos, a definir que trabalhará depois de formado com educação infantil. Diz que o projeto o ajudará a ter segurança como professor e contribui para divulgar o trabalho do educador físico nessa faixa etária. “O maior desafio é não excluir nenhuma criança que tenha dificuldades.” Ricardo diz que reuniões entre a equipe do projeto e representantes



Atividades esportivas...



...e recreativas na programação

do Lar da Criança tratam dos casos e a psicóloga da creche contribui na orientação aos acadêmicos.

As atividades são integradas. Enquanto, por exemplo, o pessoal das Ciências Biológicas trata do tema alimentação, na educação física são propostas brincadeiras envolvendo a localização de frutas (o que trabalha atenção e coordenação ampla). Na creche os conhecimentos abordados na PUCRS são reforçados. Ricardo observa que os pequenos têm melhor rendimento até na escolinha.

O projeto está no segundo ano – no primeiro foram beneficiadas 70 crianças. Não há custos para a Universidade nem para a creche. O transporte é custeado pela empresa Auxiliadora.

O planejamento das atividades é feito em reuniões no início do semestre e a cada mês. Brandt diz que os acadêmicos participam de todas as etapas. “São fundamentais no planejamento e na execução do projeto.” Para o próximo ano, o coordenador prevê novidades. Disse que está sendo acertada uma parceria com instituições e a Prefeitura de Uruguaiana para atender a outras escolas e creches. ●



Pequenos têm idades de quatro a seis anos



Descobertas e diversão garantidas

- **Cursos participantes:** Educação Física, Pedagogia, Ciências Biológicas, Informática e Agronomia
- **Número de alunos:** 19
- **Número de professores:** 5

# Pequenos pacientes com razão

Narração de histórias na Pediatria do Hospital São Lucas comemora



Bolsistas da Faculdade de Letras estimulam o mundo da imaginação nas crianças hospitalizadas

POR ANA PAULA ACAUAN

Levar o livro para um ambiente em que é mais comum ver soro, remédio, esparadrapo e injeção ajuda os pequenos pacientes a esquecer, pelo menos por alguns momentos, a dor, a doença e a saudade de casa. Há dez anos o Projeto Literatura Infantil e Medicina Pediátrica: uma Aproximação de Integração Humana é realizado no Setor de Pediatria do Hospital São Lucas (HSL).

A coordenadora da iniciativa, Solange Medina Ketzer, Pró-Reitora de Graduação, destaca que uma das expressões mais importantes da criança é o seu sorriso após ouvir uma narrativa. Para os pequenos enfermos, o trabalho representa a possibilidade de transitarem no mundo dos sonhos, da fantasia, espaço fundamental de busca de significado às experiências de vida. “Esse fator ganha extrema importância para os que se encontram reclusos do convívio com a família, os amigos, enfim, com a vida que pulsa fora do hospital. Ouvindo histórias, as crianças vivem experiências na esfera da representação simbólica, o que pode aliviar o seu sofrimento.”

Os alunos da Faculdade de Letras que participam aprendem técnicas de narração e a selecionar histó-

rias conforme a faixa etária. Para a bolsista Shayana Sovies Bassegio, do 4º semestre, a experiência rende muitas lições. “Buscamos respeitar as crianças com suas diferenças. Elas são muito fortes, têm muita resistência. Conseguem brincar mesmo com dor.” Shayana fica chocada quando alguma morre. “Mas sei que a gente tenta aliviar o sofrimento delas. A literatura as conduz a um mundo encantado, diferente dessa dura realidade”, constata.

A narração ocorre três vezes por semana, à tarde. Logo na chegada, os bolsistas vão até os leitos para estimular as crianças a ouvirem as histórias. Quando se reúnem na sala de recreação da Pediatria, começa a preparação para o que vai ser contado. “Os enfermos exigem mais tempo de ‘aquecimento’ para a atividade. O contador tem que estar preparado para enfrentar essa situação diferenciada, reconhecendo que não se trata de indiferença, mas de apatia própria da situação”, explica Solange.

O chefe do Serviço de Pediatria do HSL, João Carlos Santana, lembra que as doenças trazem significativas mudanças na vida das pessoas e o cenário de hospital é doloroso. A própria expressão “internada” pode demonstrar a ideia de trazer e manter para dentro, para o interno, sem interação. “A força da literatura, inclusive como atividade terapêutica,



## Que Delícia!

A lua vem do Japão e tem cara de brigadeirão.  
A lua mora nas nuvens, que são de algodão doce.  
No céu também tem os amigos da lua:  
as nuvens, as estrelas, a noite, o dia e a chuva.  
E eles, às vezes, fazem festa de aniversário.  
Convidam as estrelas, que são de biscoito.  
A noite é de negrinho, o dia que é de pastel  
e a chuva é de refrigerante.

C - 8 anos



## O Dinossauro Normal

O dinossauro ficou doente e ele tinha que sair da casa dele. Ele foi comer algumas folhas e cuspiu. Depois foi beber água e daí ele ficou com fome. Encontrou um bife e comeu ele, voltou para casa e disse:

– Mãe, estou legal.

Ele ficou bem e pôde comer qualquer coisa.

J - 8 anos

# s para sorrir

## dez anos



é um investimento na saúde da criança, na sua emoção e na sua qualidade de vida. A principal comprovação de que o projeto é fundamental é que aquelas que retornam como visitantes ao Hospital procuram a área de recreação e manifestam dois desejos: matar a saudade e mostrar como estão bem e saudáveis”, constata.

Os bolsistas usam expressões, gestos e diferentes tons de voz, envolvendo as crianças no mundo da imaginação. Depois da contação, fazem questionamentos sobre a história e relacionam com a vida dos pequenos pacientes. No final há atividades ligadas ao tema tratado, como a criação de outras histórias e desenhos. Alguns desses trabalhos farão parte de um livro e serão expostos de 20 a 22 de novembro no térreo do prédio 8 do Campus Central.

Um presente para os pequenos pacientes será a inauguração da Biblioteca Infanto-Juvenil no São Lucas, um espaço reservado apenas à leitura, com mesas, cadeiras e pufes, além de uma decoração especial com quadros mostrando contos de fadas. O lançamento ocorrerá no dia 21 de novembro, com a presença da coordenadora-geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde, Ana Haddad, do Ministério da Saúde. A Biblioteca funcionará ao lado do novo espaço de recreação, na sala 519, no 5º andar do HSL. As crianças poderão ler no local e retirar as obras. Estantes itinerantes também percorrerão os leitos infantis atendendo aqueles que estão impedidos de sair.

Em novembro haverá ainda a 4ª Feira do Livro do HSL (dias 21 e 22) e Encontro sobre Narração de Histórias em Ambientes Especiais (dia 20). Até o dia 9 os admiradores do trabalho podem escolhê-lo para o Prêmio Fato Literário, categoria Projeto Literário, promovido pelo Grupo RBS. As votações são pela internet ([www.clicrbs.com.br/fatoliterario](http://www.clicrbs.com.br/fatoliterario)). Para a professora Solange, a condição de finalista ajuda a captar recursos para a aquisição de livros e multiplicar a idéia em instituições de ensino superior que tenham cursos de Letras, Medicina e hospital universitário. O anúncio dos vencedores será feito no dia 11 de novembro, no encerramento da 53ª Feira do Livro de Porto Alegre. ●

## A sonora festa do Sobremesa Musical

Há um ano, todas as quartas-feiras, um som diferente envolve quem passa pelo saguão do prédio nove. Alunos, funcionários, professores e pessoas da comunidade universitária podem interromper suas atividades para escutar a melodia de violinos, flautas, trompetes, clarinetes, violoncelos e violas. É a música de um grupo da Orquestra Filarmônica da PUCRS, que se apresenta das 13h às 13h30min, no projeto Sobremesa Musical. A atividade, promovida pelo Instituto de Cultura Musical, comemorou um ano em setembro com um espetáculo que contou com a participação de todos os seus músicos.

Em cada apresentação, um grupo diferente de músicos proporciona meia hora de boa música para aproximadamente 250 pessoas. As alunas do curso de Informática para 3ª idade Neusa Marcieli, Neida Souza, Daura Pacheco, Mariá Costa e Elizabetha Lucas, não faltam a nenhuma edição. “Nesse dia almoçamos rápido para não perder o espetáculo. É um momento precioso de alegria e cultura”, conta Neusa. “Almoçar fora de casa todos os dias é desagradável, mas na quarta-feira acaba se tornando prazeroso, com esse momento inusitado de arte”, diz a mestrandia em literatura Ana Paula Klauk.

O momento é especial também para os músicos. Silvane Guerra, que toca violino, e Tiago Neske, responsável pela viola, do quinteto de cordas, acreditam que a atividade promoveu uma maior interação entre os colegas e o público. “Tocando num pequeno grupo, e sem o maestro durante a apresentação, temos que nos entender sem palavras, só com os olhares. Isso acaba nos aproximando”, explica Neske. Samuel Dhamer, do contrabaixo, ainda destaca a liberdade que o momento proporciona aos músicos. “Para o programa, nós temos liberdade para escolher o repertório. Como o nosso público é muito variado, tocamos todos os estilos de música”, explica.

Tiago Schwingel, do trompete, ressalta a oportunidade que os estudantes têm de conhecer a orquestra. “Muitos jovens não



Primeiro aniversário: saguão lotado



Melodia envolve os participantes

sabem quase nada sobre música clássica. Acredito que esse pode ser o primeiro contato deles com este estilo. Alguns acabam gostando”. A solista do conjunto e coordenadora-produtora do Instituto de Cultura Musical, Adriana Almeida, acrescenta que o Sobremesa Musical também é um meio de divulgar a unidade para a comunidade interna. “Muitos não sabem que a Universidade possui o espaço para música”.

A UNITV premiou o Sobremesa Musical com o Troféu Destaque UNITV 2007, na distinção Destaque Cultural. O prêmio foi entregue ao maestro Frederico Gerling Jr. no jantar comemorativo ao 9º aniversário da emissora realizado no restaurante Panorama.

O maestro destaca que toda apresentação é especial. “O importante é a alegria de estar fazendo uma coisa boa para os outros”, explica. Gerling Júnior revelou que tem ainda um grande sonho: promover, um domingo por mês, um grande espetáculo, com a Orquestra e bailarinos. ●

# A vida refletida na telona

## Oficinas de cinema ajudam jovens a demonstrar impressões sobre o mundo

É o primeiro dia de aula de um garoto surdo numa escola regular, onde ele é o único da turma que não ouve. Quando bate o sinal e todos vão para casa, ele permanece sentado. Esse é o enredo do curta-metragem *Inclusão*, feito por estudantes da Escola Especial de Surdos Lília Mazon, uma das quatro participantes do projeto Sesi Cine Escola – *Meu mundo, meu olhar*.

A iniciativa é uma parceria entre o curso superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo da PUCRS e Sesi Lazer/Fierys. Por meio dela, estudantes do curso receberam bolsas para realizar oficinas em escolas de Porto Alegre, onde ensinaram todos os passos para a produção de um curta-metragem. Além da Escola Especial de Surdos participaram o Colégio Sévigné, a Escola Mãe de Deus e a escola vinculada à Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul (Fase).

As atividades iniciaram no primeiro semestre de 2007. Depois de desenvolver a metodologia de ensino que utilizariam nas oficinas, os estudantes de cinema Daiane Korh, William Linhaes, Elisa Simczak (4º semestre), Natália Piva, Christian Schneider, Paola Wink e Vanessa Porciúncula (3º), se dividiram para atuar como orientadores.

A cada quinze dias, visitavam as escolas. Nos primeiros encontros, ensinavam aos participantes noções de história do Cinema, de técnica e linguagem cinematográfica. Também exibiram os curtas-metragens gaúchos *Ilha das Flores*, *Três Minutos* e *Dona Cristina Perdeu a Memória*, em sessão exclusiva numa sala de cinema, seguida de um debate crítico em que analisaram aspectos técnicos.

Depois das orientações teóricas, foi hora de botar as mãos na massa, ou melhor, no roteiro, na câmera, na claquete e em tudo o mais que envolve a complexa produção de um filme. A equipe de cada escola criou o seu próprio roteiro, abordando temas como angústia, modelo político brasileiro, violência e exclusão.

A estudante de cinema Natália Piva explica que o projeto oportuniza aos jovens do Ensino Médio muito mais do que o conhecimento dos processos de produção e execução cinematográfica. “Eles podem vivenciar, através desse conhecimento, sentimentos, impressões e olhares sobre o mundo, ajudando-os numa reflexão mais crítica sobre a vida e as relações sociais”.

William e Daiane foram orientadores na Fase e na Escola Mãe de Deus, lugares onde puderam presenciar realidades bem diferentes. “Enquanto no Mãe de Deus tínhamos computador na sala de aula, na Fase o roteiro foi escrito à mão. Entrar pela primeira vez num cinema e assistir a um filme em tela grande foi,

para alguns alunos de lá, um grande estímulo, influenciando no interesse em participar do projeto”, conta William.

Os acadêmicos que atuaram com os estudantes surdos tiveram um desafio a mais. “No início achei que seria muito difícil trabalhar com eles, pois eu e a Elisa não sabíamos a Língua Brasileira dos Sinais (Libras), mas recebemos muita ajuda das professoras. Depois de algumas aulas, já estávamos conseguindo nos comunicar, até inventando gestos”, lembra Paola. Muitas palavras utilizadas na linguagem cinematográfica não existem em sinais e as intérpretes tiveram de adaptá-las. “Diretor”, por exemplo, virou “chefe”. Os roteiros deles foram desenvolvidos com diálogos em Libras, posteriormente legendados.

A colega, Elisa, recorda que os estudantes não se contentaram com apenas uma função. Quem dirigiu e produziu também quis atuar. “Foi muito legal vê-los se emocionarem fazendo cinema com a gente. A oportunidade de dar aula também foi importante, já que não existe estágio em nosso curso”, observa.

O coordenador do projeto e do Lazer Sesi-RS, Rinaldo Simões, comemora os resultados obtidos. “A proposta acabou ganhando uma dimensão muito grande, fortalecida com a brilhante participação dos alunos da Faculdade de Comunicação Social/Teccine e o apoio integral do professor Carlos Gerbase”, ressalta.



Fotos: Divulgação

Cena do curta-metragem *Rosas não falam**Disque-Amor* foi realizado por alunos do Sévigné

Os curtas-metragens, todos feitos com uma câmera digital mini DV, serão exibidos no final do ano numa mostra competitiva. Profissionais da área vão escolher os trabalhos premiados em 12 categorias, como melhor filme, direção, roteiro, atriz e ator. Os filmes serão legendados para que os estudantes surdos possam apreciar as obras das outras escolas.

## PESQUISA ACOMPANHA ATIVIDADES

Na fase final do projeto Sesi Cine Escola – *Meu mundo, meu olhar*, uma equipe de alunos acompanhava e analisava como os jovens da Fase passavam sua realidade e visão de mundo para o vídeo. A pesquisa *Interação social e cidadania: análise do processo de recomposição de identidades ameaçadas*, coordenada pelo pro-

fessor Hermílio Pereira dos Santos Filho, do Pós em Ciências Sociais da PUCRS, iniciou recentemente com a cooperação do Instituto Nestor de Paula, e terá a duração de dois anos.

Outras atividades realizadas lá utilizando mídias como o rádio, por exemplo, também serão foco do estudo.

# Pró-Saúde incentiva atuação em postos

## Enfermagem é o único do Estado selecionado para o programa

POR ANA PAULA ACAUAN

As Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e os Programas de Saúde da Família (PSFs) perdiam longe na preferência dos formandos de Enfermagem para a atuação em hospitais no estágio supervisionado. Entre a próxima turma de formandos, há estimativa de que 40% escolham os postos. Na anterior, 32% optaram por essa área. Em grande parte, essa mudança se deve ao Programa Nacional de Reorientação de Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), acredita a coordenadora do curso, Valéria Corbellini. Desde 2006, com a mudança curricular e a seleção no Pró-Saúde, foi ampliada a atuação nos Distritos Leste e Nordeste da Capital, que compreendem uma população de 166.550 pessoas. O curso de Enfermagem da PUCRS, ligado à Faculdade de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição (Faefi), é o único do Estado selecionado para o Pró-Saúde. O programa, cujo edital foi lançado pelos Ministérios da Saúde e da Educação em 2005, envolve também Odontologia e Medicina.

No estágio os alunos desenvolvem ações de competência do enfermeiro e ampliam a visão do Sistema Único de Saúde (SUS). Nos semestres anteriores realizam ações acompanhados pelos professores em diferentes disciplinas. Na avaliação de Valéria, eles se motivam ao se integrarem com a equipe multidisciplinar. “Conseguem visualizar as inúmeras possibilidades de atuação profissional no processo de trabalho coletivo em saúde.”

Na disciplina de Estágio Supervisionado II, que ocorre no último nível do curso, surgiu a proposi-

ta da atividade de ação comunitária integrada a um dos subprojetos do Pró-Saúde, tendo como objetivo caracterizar as famílias moradoras da Vila Athenis, pertencente à UBS Chácara da Fumaça, localizada no Bairro Mário Quintana, uma das áreas de maior vulnerabilidade social do município. Os dados coletados subsidiarão intervenções da equipe de saúde local, com docentes e estudantes da Faefi.

O projeto, coordenado pelas professoras Valéria e Beatriz Lara dos Santos, teve a participação de seis docentes, 23 estudantes, cinco líderes comunitários e trabalhadores da UBS. “Com muita chuva, percorremos as tortuosas ruas alagadas e visitamos 200 domicílios, abordando mais de 300 pessoas. Certamente, além de levantar dados, escutamos, orientamos, auxiliamos e fomos auxiliados.



Alunos apóiam os enfermeiros nas atividades

Ao final do dia, chegou o cansaço, acompanhado de um sentimento de respeito à diversidade social e de agradecimento pela oportunidade do trabalho conjunto, em prol de uma atenção à saúde humanizada e qualificada”, relata a professora Valéria. A formanda Denise Hilger, 21 anos, uma das bolsistas do Pró-Saúde, ficou chocada com a condição das moradias da Vila Athenis e a falta de informação. “Mas a gente se dá conta de que pode fazer muito pela comunidade.” O curso de Enfermagem pretende dar continuidade à integração ensino-assistência na rede municipal, entendendo que a aprendizagem e a solidariedade foram fatores constantes na trajetória trilhada até o momento.

## ENFERMEIROS SOCIAIS

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) Chácara da Fumaça, que atende a 12 vilas do Bairro Mario Quintana, os alunos Enfermagem aprendem que o seu papel não é apenas esperar pelos pacientes. Descobrem que numa visita domiciliar para verificar a glicose de um morador, por exemplo, podem identificar a incidência de piolho ou até carrapato. Na figura do enfermeiro Paulo Ricardo Silveira Barbosa, se dão conta de que o trabalho de “formiguinha” pode ser bem-sucedido.

— Somando esforços multiplicamos efeitos. Não temos tempo para sentar e esperar os pacientes chegarem. Queremos ir além destas paredes, comenta o idealista Paulo, que vê no Pró-Saúde um apoio para desenvolver mais programas de prevenção e promoção da saúde.

O posto tem dois enfermeiros em turnos diferentes. Os estagiários Maurício Kruse, 21 anos, e Rodrigo Stropfer da Silva, 23, auxiliam em grupos de tabagistas (há 160 inscritos), diabéticos e de planejamento familiar. Colaboraram, por exemplo, para a redução no número de gestantes e



Visitas domiciliares: enfermeiros não esperam pacientes

crianças com anemia. “Quando o Paulo não está, nos procuram. Tornar-se referência é muito gratificante”, destaca Maurício.

Entre os problemas da UBS, o enfermeiro cita a alta taxa de natalidade (são feitos 40 testes do pezinho por mês), tuberculose, diabetes associada à hipertensão, tabagismo e alcoolismo. Paulo ressalta que se tenta modificar a idéia de buscar o posto apenas como caminho para o hospital.



Coleta de informações na Unidade Básica de Saúde

## ILUMINAÇÃO PÚBLICA



O Centro de Excelência em Iluminação Pública, dos Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaio da PUCRS (Labelo), participa de convênio que envolve o Programa Reluz da Eletrobrás. O trabalho consiste em substituir conjuntos de iluminação pública como luminárias, lâmpadas, reatores e relés fotoelétricos em algumas cidades gaúchas. São feitas medições elétricas durante o dia e luminotécnicas à noite para verificação do nível de iluminação da rua. O Programa Reluz prevê uma pesquisa de satisfação com a população sobre as mudanças na iluminação nas cidades de Porto Alegre e Belo Horizonte e a avaliação de lâmpadas utilizadas em outras quatro cidades brasileiras, onde as lâmpadas foram coletadas e passam por processo de medição no Labelo. O objetivo é verificar a situação real das instalações após quatro anos decorridos da troca dos pontos de luz e como é realizada a gestão da iluminação pública no município.

## Livros Eletrônicos

O site da Biblioteca Central Irmão José Otão oferece para a comunidade universitária a página Livros Eletrônicos, com links para 50 coleções de obras digitais em texto completo de diversas áreas do conhecimento. Inclui coleções assinadas pela PUCRS (CRC e Safári), pelo Portal da Capes (SourceOECD) e as gratuitas, que são atualizadas constantemente pelo acréscimo de novos títulos. Acesse [www.pucrs.br/biblioteca/ebooks](http://www.pucrs.br/biblioteca/ebooks). Na página há uma ferramenta que permite a pré-visualização de cada site antes de acessá-lo, bastando repousar o ponteiro do mouse sobre o título ou link. As coleções podem ser acessadas por computadores da rede da Universidade ou pelo acesso remoto.

## Direito Ambiental

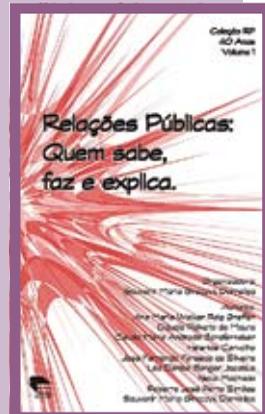
A Faculdade de Direito integrará um projeto de pesquisa na área de Direito Ambiental desenvolvido pelo Ministério da Justiça, por meio da Secretaria de Assuntos Legislativos, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A Faculdade foi selecionada entre 80 instituições que participaram de um edital aberto pelo Ministério neste ano. A equipe é coordenada pelo professor Ingo Sarlet e inclui Carlos Alberto Molinaro, Fernanda Medeiros, Selma Petterle, Leticia Albuquerque, Vanessa Prestes e Alexandre Curvelo. O projeto analisará as resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente e sua consistência jurídica, especialmente quanto ao princípio da legalidade e da constitucionalidade, além de assessorar a Secretaria de Assuntos Legislativos.

## Top Cidadania

O Instituto de Geriatria e Gerontologia (IGG) conquistou o Top Cidadania da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), com um caso sobre a inclusão digital de idoso. O IGG participou do primeiro curso de extensão em Geriatria e Gerontologia realizado pelo governo do Estado visando a qualificar médicos e profissionais da saúde que atendem nos postos estaduais. O diretor do IGG, Newton Terra, será consultor da Escola de Saúde Pública para assuntos relacionados ao envelhecimento humano.

## COLEÇÃO RP 40 ANOS

O curso de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) lançou, em setembro, o primeiro volume da coleção RP 40 anos: *Relações Públicas: quem sabe, faz e explica*. Desenvolvida por um grupo de professores da Faculdade, os textos da obra são frutos de suas vivências acadêmicas e profissionais. No dia do lançamento, os exemplares do livro foram vendidos aos alunos da Famecos por um preço especial.



## Assessoria de Comunicação Social

A partir de novembro, a Assessoria de Comunicação Social da PUCRS passou a funcionar no 2º andar do prédio 1 (Reitoria). Os telefones para contatos com a equipe continuam os mesmos: (51) 3320-3503 (geral), e os ramais 4313 (Núcleo de Imprensa) e 4446 e 4338 (Núcleo Editorial – boletim *PUCRS Notícias* e revista *PUCRS Informação*). Informações também podem ser enviadas para o e-mail [ascom@pucrs.br](mailto:ascom@pucrs.br).

## HOMENAGEM A NORBERTO RAUCH

A Assembléia Legislativa homenageou, em outubro, o ex-Reitor da PUCRS Ir. Norberto Rauch, pelo conjunto de sua obra enquanto dirigente da Universidade. Rauch foi agraciado com a Medalha Mérito Farroupilha, maior distinção do Parlamento gaúcho. Integrantes da comunidade acadêmica prestigiaram a condecoração realizada no Salão Júlio de Castilhos do Palácio Farroupilha.



## TROFÉU SOLIDARIEDADE



O Centro Social Marista Irmão Donato, coordenado pelo médico e professor da Faculdade de Medicina Alexander Sapiro, recebeu o Troféu Solidariedade 2007. A solenidade ocorreu em setembro no plenário da Câmara Municipal de Porto Alegre. Os premiados foram escolhidos por uma comissão julgadora composta de profissionais da área de assistência social. Sapiro organiza inúmeras iniciativas sociais em vilas carentes de Porto Alegre por meio do Centro Marista Irmão Donato, como a realização de testes de visão, medição de pressão ocular, atendimentos em casos de conjuntivite e receitas para óculos no ônibus oftalmológico (foto), iniciativa conjunta da PUCRS com o Lions Clube de Porto Alegre.

## Psicolingüística

De 18 a 23 de novembro, a PUCRS sedia o 8º Congresso Internacional da International Society of Applied Psycholinguistics (ISAPL), com o apoio da Faculdade de Letras. Trata-se de um prestigiado evento internacional que, pela primeira vez, é realizado fora da Europa. A professora Regina Lamprecht preside o evento.

## Extensão universitária

O Pró-Reitor de Extensão, João Dornelles Junior, foi eleito coordenador da Câmara Sul de Extensão. O trabalho será desenvolvido no período de um ano e a escolha ocorreu durante o 14º Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária, 4ª Mostra de Extensão e 10ª Assembléia Nacional, realizados em São Bernardo do Campo (SP), em outubro.

## Desenvolvimento sustentável

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e nove instituições de ensino superior gaúchas (PUCRS, UERGS, UFRGS, Unisinos, UCS, UFSM, Unisc, Univates e Feevale) promoverão cursos e capacitações para o desenvolvimento sustentável. O compromisso foi protocolado durante o 4º Simpósio A Universidade Frente aos Desafios da Sustentabilidade, realizado em setembro na PUCRS. Serão prioritários temas como a redução da pobreza, igualdade de gênero, promoção da saúde, Aids, meio ambiente, consumo moderado, turismo sustentável, direitos humanos, compreensão intercultural e imprensa. As instituições e a Unesco devem divulgar e promover os compromissos da Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (2005/2014), entre eles apoiar as iniciativas voltadas para a formação universitária que estimule o equilíbrio entre desenvolvimento econômico responsável, socialmente justo e ecologicamente sustentável. O Reitor Joaquim Clotet enfatizou o alinhamento da PUCRS aos compromissos do protocolo, lembrando que a disciplina de Ética Ambiental é oferecida a todos os cursos de graduação.

## Idéia

O Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (Idéia) passou a incubar o projeto multidisciplinar *Linguagem, Comunicação e Cognição* (Lincog), que desenvolverá um software de pesquisa sobre as linguagens escrita e visual de filmes. A iniciativa, coordenada pela professora Ana Maria Ibaños, da Letras, envolve ainda as Faculdades de Informática, Comunicação Social, Engenharia e Educação. O objetivo é usar os filmes como recurso pedagógico. Os organizadores criarão um espaço virtual para discussão sobre o conteúdo dos filmes para enriquecer a atividade acadêmica. O novo projeto surgiu a partir do programa *Um Diálogo de Linguagens*, organizado pelas professoras Ana Maria e Jane Rita Caetano da Silveira. O encerramento do projeto está previsto para junho de 2008, podendo ser prorrogado. O Lincog fica na sala 5 do Idéia (torre do prédio 30). Informações: (51) 3320-3500, ramal 8264.

## FILME PREMIADO



O filme *Placebo*, primeiro 35mm produzido no curso superior de Tecnologia em Produção Audiovisual – Cinema e Vídeo da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), venceu na etapa final do Kodak Film School Competition – Brasil 2007, na escolha de melhor fotografia feita em filme estudantil. A obra conta a história de um psicótico que tem uma amante *stripper*. Na direção de produção atuaram os ex-alunos da Glaucio Firpo e Pedro Guindani e, na direção de fotografia, João Divino. *Placebo* será o representante brasileiro na etapa latino-americana do concurso, cujo vencedor participará do Festival Internacional de Curta-Metragem Clermont-Ferrand, na França, no início de fevereiro de 2008.

## FARMÁCIA ESCOLA



A Faculdade de Farmácia inaugurou em outubro a Farmácia Escola que proporciona a prática da profissão aos estudantes do curso e atende ao público interno e externo da Universidade. No novo espaço, que funciona no bloco B do prédio 12, de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados das 8h às 13h, é priorizada a formação acadêmica por meio de estágios curriculares. Os alunos têm a supervisão de farmacêuticos experientes em manipulação de medicamentos e dispensação. O local conta com salas de estudo, de atenção farmacêutica, de atendimento e laboratórios para manipulação e controle de qualidade. Também é sede do segundo Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) de Porto Alegre. A iniciativa conta com a parceria da Rede Panvel. A coordenação é da professora Cristina Jeckel.

## Desafio de robôs

Um dos destaques da Feira das Profissões da PUCRS, em setembro, foi o 9º desafio de Robôs, que consiste em uma competição entre robôs autônomos, programados para realizar uma tarefa pré-definida em um tempo determinado. Este ano a competição foi disputada por oito equipes, duas com alunos da PUCRS. A equipe Saipla, dos alunos do 8º semestre de Engenharia Mecatrônica da PUCRS, Yuri Monti e Wagner Medeiros, e do aluno Leonardo Guttierrez, do 9º semestre de Engenharia Elétrica da UFRGS, ficou em 3º lugar, com o robô Lixo Seco. A equipe vencedora do desafio foi a Prime Machines, do Colégio Sinodal de São Leopoldo. O segundo lugar ficou com a equipe Blooster, do Colégio Marista Champagnat.

## Feira do Livro

O professor da Faculdade de Comunicação Social Antonio Hohlfeldt é o patrono da 53ª edição da Feira do Livro de Porto Alegre que ocorre até 11 de novembro. A escolha foi feita pela Câmara Rio-Grandense do Livro através de eleição por representantes da comunidade cultural, ex-patronos, diretores da Câmara Rio-Grandense do Livro e universidades. Hohlfeldt é autor de *A Aventura Aventurosa de Acanai Contra a Grande Cobra Sucuri na Terra sem Males*, obra infanto-juvenil lançada em 2006, entre outros títulos literários e científicos. A PUCRS está presente na Feira com um estande, assim como a Província Marista do Rio Grande do Sul e a Edipucrs – que teve ampla participação nas sessões de autógrafos com lançamentos de diversos livros.

## FREIO DE OURO

Foto: José Guilherme Martini/ABCCC



A professora Christina Canto de Freitas, da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, integrou a comissão julgadora do Concurso Freio de Ouro/2007, uma das mais importantes e tradicionais competições realizadas durante a Expointer, em Esteio. Ela foi a primeira mulher a julgar uma prova final da raça crioula em 26 anos de competição.

## Avaliação da conformidade

O vice-diretor dos Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica Calibração e Ensaios (Labelo/PUCRS), Álvaro Theisen, assumiu por dois anos como representante nacional dos laboratórios de ensaios e calibração no Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade. Este comitê é assessor ao Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, que tem como finalidade coordenar as atividades do processo que avalia a qualidade e o desempenho energético dos equipamentos sob a forma de certificação ou da etiquetagem.

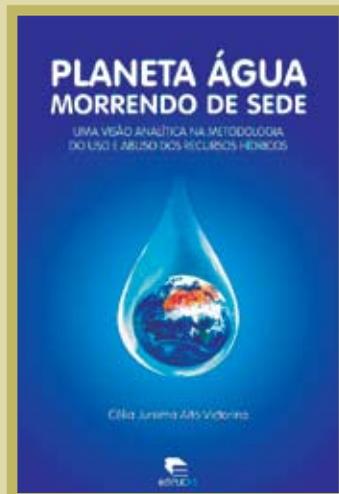
## DESIGN E ARTES GRÁFICAS

Três alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação Social, Eduardo Müller, Antônio Soletti e Gabriel Giacomini receberam menção honrosa na 16ª Mostra de Design e Artes Gráficas da América Latina,



integrante do 16º Festival Mundial de Publicidade de Gramado. Os estudantes desenvolveram a peça *Mudança*, que trata da divulgação do ecoturismo e da preservação da natureza. A mostra é um evento competitivo entre agências de propaganda e estúdios de design. O trabalho dos estudantes concorreu com agências de publicidade de toda a América Latina. Foram orientados pelos professores Cristiano Max e Helena Moraes.

## E-BOOK



A Edipucrs lançou o e-book *Planeta Água Morrendo de Sede – uma visão analítica na metodologia do uso e abuso dos recursos hídricos*, da jornalista, professora e especialista em Educação Ambiental Célia Victorino. O texto apresenta um panorama mundial com enfoque histórico sobre a qualidade, disponibilidade e o uso da água no planeta. A obra está disponível, gratuitamente, nos formatos HTML e PDF, no site [www.pucrs.br/edipucrs](http://www.pucrs.br/edipucrs), clicando no link Publicações Eletrônicas.

## Educação de jovens e adultos

O Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neja), da Faculdade de Educação, completa uma década de atividades. Uma exposição especial de fotos no saguão do prédio 15 do Campus Central, mostrou a trajetória do Núcleo, que realizou trabalhos em lugares da África, Bahia e Tocantins, entre outros. Uma das suas principais ações é a formação de professores, por meio de cursos de extensão, parcerias com órgãos públicos, entidades privadas e organizações não-governamentais. Informações sobre o Neja no site [www.pucrs.br/faced/neja](http://www.pucrs.br/faced/neja) ou pelo telefone (51) 3320-3500, ramal 4768.

## John Finnis no Direito

A PUCRS foi sede do 3º Congresso Sul-Americano de Filosofia do Direito e do 6º Colóquio Sul-Americano de Realismo Jurídico. Os dois eventos foram promovidos pelo Instituto Jacques Maritain, em conjunto com Faculdades de Direito do Rio Grande do Sul, sendo a PUCRS co-realizadora. A conferência de abertura foi de John Finnis, considerado o principal teórico jusnaturalista contemporâneo. Pela primeira vez no Brasil, o professor das Universidades de Oxford e Notre Dame tem uma abordagem inovadora sobre temas como o bem comum, direitos humanos, absolutos morais, moral social, políticas públicas, atuação dos juízes, entre outros.

## CURSOS DE DESTAQUE



Os cursos de Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Publicidade e Propaganda, Secretariado Executivo, Serviço Social, Sistemas de Informação e Turismo receberam cinco estrelas (excelente) na avaliação do Guia do Estudante Melhores Universidades 2007 publicado pela editora Abril. Para a atribuição da quantidade de estrelas, a avaliação dos cursos é realizada por pareceristas – professores, coordenadores e especialistas de cada área, que seguem um conjunto de critérios, entre os quais estão qualificação docente, atuação profissional dos docentes, professores com dedicação exclusiva ao curso, publicação dos docentes, projetos de pesquisa, estrutura física, empregabilidade, entre outros.

## Mérito em Administração

O professor Celso Both, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Informática do Campus Uruguaiana, recebeu o prêmio Mérito em Administração, edição 2007, pelo Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul. Both é graduado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis pela PUCRS, especialista em Ciências Econômicas da Administração e mestre em Educação. O prêmio incentiva, destaca e premia profissionais que contribuem para o desenvolvimento da ciência e técnica da Administração no Estado.

## RP do ano

O professor Roberto Porto Simões, do curso de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social, foi eleito RP do ano na categoria professor-pesquisador. A premiação ocorreu durante o 30º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em Santos (SP). O prêmio foi instituído pela Coordenação da Campanha Nacional de Valorização da Profissão de Relações Públicas e tem por objetivo valorizar os profissionais da área.

## NOVOS DIRETORES

Os professores Carlos Alexandre Ferreira (D) e Emilio Antonio Jeckel Neto assumiram, em setembro, como os novos diretores da Faculdade de Biociências (Fabio) e do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), respectivamente. Ferreira, que passou a ocupar o cargo antes exercido por Jeckel Neto na direção da Fabio, é professor do curso de Ciências Biológicas. Jeckel Neto substituiu o professor Jeter Bertolletti na direção do MCT. A cerimônia de transmissão dos cargos contou com a presença do Reitor, Pró-Reitores, diretores das unidades acadêmicas e assessores da Universidade, além da coordenadora-geral de Educação Superior da Saúde do Ministério da Saúde, Ana Estela Haddad.





# O físico que ronda a Psicologia

João Bernardes dá em média três palestras por mês unindo as duas áreas

POR ANA PAULA ACAUAN

Se você for à sala do professor João Bernardes da Rocha Filho, 45 anos, na PUCRS, logo perceberá que ele não se restringe ao mundo da Física. Verá também livros de Psicologia, Filosofia e divulgação científica. Pode sondar a paixão pelas leis do universo condensadas na sua disciplina e sente isso no seu olhar, mas, de repente, o professor enfatiza:

— Seria um bom matemático ou químico.

Esse “desapego” pela Física se explica porque João Bernardes não a vê separada das outras áreas. Autor de um dos livros mais vendidos da Edipucrs, *Física e Psicologia*, na 4ª edição (a 1ª saiu em 2003), dá em média três palestras por mês sobre o tema. Quando cursava Mestrado em Educação na PUCRS (1992-1994), conheceu a psicóloga Marisa Campio Müller e começou um intercâmbio de idéias. Recebia alunos da Psicologia para falar sobre Física. Aprofundou-se nos textos de Carl Jung e percorreu páginas em busca de respostas a suas perguntas. As mesmas que milhares de seres humanos se fazem a cada dia: por que estamos aqui, como funciona a mente, onde fica a memória. “Na Física a gente aprende como os fenômenos acontecem, mas não o porquê. Não me contentei.” Está muito bem informado sobre experimentos feitos ao redor do mundo tratando de telepatia, inconsciente coletivo e pessoas que afetam funcionamento de máquinas.

Doutor em Metrologia e Instrumentação pela Universidade Federal de Santa Catarina, especializou-se em Psicossomática na Faculdade de Ciências da Saúde (SP). No Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da

PUCRS, a disciplina Ciência e Realidade é ministrada ao mesmo tempo por João Bernardes, da Faculdade de Física, Nara Basso, da Química, e Regina Borges, da Biociências. A experiência resultou no livro *Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica*. Os profissionais alertam para a carência de professores e o tipo de ensino que faz os alunos detestarem a escola e se afastarem das ciências.

Isso quase ocorreu com João Bernardes. Aos nove anos, o menino que pagava as contas de casa queria deixar de estudar. Teria mais tempo para percorrer a vizinhança oferecendo produtos de catálogos. A condição social o distanciava dos colegas e não encontrava na sala de aula algo que fizesse sentido à vida que levava. Perdeu o pai aos seis anos, o que desorientou a família. Abalada emocionalmente e sem os rendimentos da loja de móveis onde trabalhava com o marido, a mãe, Edith Pacheco Araújo, teve dificuldades para sobreviver.

João Bernardes não desistiu do colégio e cedo se deu conta de que a educação podia transformar o sofrimento. “Mudou o jeito que eu enxergava o mundo e que as pessoas me viam.” Começou a ajudar os colegas nas lições, tornando-se útil e popular. O irmão lassalista Jacob foi uma grande inspiração no Colégio Santo Antônio, no bairro Partenon, em Porto Alegre, ao demonstrar interesse na aprendizagem dos alunos.

Até hoje, o máximo para João Bernardes é ensinar. Sua dedicação se mede, em parte, pelas 18 vezes em que o destacaram como parainfante ou homenageado nas formaturas da Universidade, onde começou a lecionar em 1990. Reencontrou na PUCRS cinco ex-alunos

de Matemática da 5ª série que cursaram Física por sua influência. Sustenta-se com a profissão desde os 18 anos, quando estudante de Engenharia (quase concluiu Elétrica e Civil na PUCRS antes de trocar para a Física).

Para suas aulas leva uma caixa de objetos e sempre tem algo escondido no bolso — materiais simples que mostram a Física como é, ligada ao cotidiano. Coordena um projeto de sucesso que consiste no desenvolvimento de experimentos para deficientes visuais. Alunos cegos do Instituto Santa Luzia, na Capital, estão entre os beneficiados com a assessoria da Universidade ao ensino de Física.

A pesquisa se associa à atividade docente de João Bernardes. Ele acredita que o ideal de um professor é se tornar autor de suas idéias. O senso de observação e a curiosidade vêm da infância. Correu até riscos fazendo experiências, por exemplo, com gasolina. A sua maior distração era assistir à TV. Antes de sair de casa, o pai retirava o plugue, impedindo de conectá-lo à tomada. Aos cinco anos, descobriu como adaptar dois alfinetes nos fios e fazer o aparelho funcionar. Desmanchava antes da chegada de João Bernardes da Rocha.

Se o pai tinha pulso firme, guarda boas lembranças da mãe, que era cigana. Sua tradição aparecia nas roupas, ditados, regras de vida e luta pela justiça. “Ela me respeitava muito, valorizava o que eu dizia, perguntava se devia ou não fazer alguma coisa mesmo quando eu era criança.” Morreu na década de 90. João Bernardes tem um filho de 18 anos que estuda História na PUCRS. Nas horas vagas, coloca as leituras em dia e volta a ser o menino do Partenon: se dedica a concertos usando a coleção de serras e ferramentas que tem em casa. ●

# A vida como Eliane Brum vê

Texto e olhar perspicazes destacam a repórter que conquistou o Prêmio Jabuti 2007

POR **MARIANA VICILI**

**A** menina que sentia falta de florestas povoadas de fadas e duendes. A menina triste que sentia a dor nos olhos daquelas que passavam fome. A menina sonhadora e curiosa que pretendia ir até as estrelas descobriu nos livros uma possibilidade de conhecer novos mundos. A agora jornalista Eliane Brum, 41 anos, nasceu inquieta e cheia de dúvidas.

Filha caçula do casal de professores de portugueses Vanyr e Argemiro, ela nasceu em Ijuí, região Noroeste do Rio Grande do Sul. O pai ajudou a fundar a Unijuí, universidade local. Foi no colégio, entretanto, que Eliane aprendeu a ler, com uma freira chamada Irmã Sílvia. A primeira vez que leu sozinha estava na missa com seus pais, olhando o folheto. “Quase parei a missa, porque foi um berro: ‘Glória, glória, aleluia!’”, recorda. Desde então, não parou. “Para compreender a realidade e o que acontecia comigo eu sempre começava a buscar as informações pelas obras de ficção. Até hoje, para mim, ler é uma necessidade vital. Posso voltar de madrugada para casa, depois de um fechamento muito pesado, mas preciso ler pelo menos duas ou três páginas, senão a vida fica muito difícil”, desabafa.

Aos nove anos, escrevia em pedaços de papel, largados depois pela casa. O pai recolheu tudo e aos 11 anos, Eliane publicou seu primeiro livro: *Gotas da infância*. “Escrever era uma forma de expressar um sentimento tão grande que me sufocava. Apesar de eu morar numa cidade do interior, vivia entre poucas árvores. Me sentia presa no concreto. Hoje penso que minha angústia era pelo concreto simbólico, pela prisão do real que não suportava. Ser jornalista, hoje, é uma forma de olhar o diabo no olho, encarar o real que sempre me horrorizou.”

Nos primeiros anos da escola, tirava as melhores notas, mas era uma criança “arteira”, como ela mesma define. Na volta para casa, desligava-se de tudo e se imaginava protagonizando aventuras. Deitava cedo para passar a noite inventando histórias debaixo do cobertor. “Eu escapava da tagarelice das minhas amigas viajando dentro de mim. Aos poucos



Foto: Maurilo Claretto

**A escritora publicou seu primeiro livro aos 11 anos**

fui me tornando uma aluna rebelde, a escola deixou de fazer sentido. Cheguei a pensar em parar de estudar porque me sentia uma farsante. Para mim é muito difícil fazer algo em que não acredito”, revela.

Adolescente, engravidou da única filha, Máira, e logo que ela nasceu Eliane se sentiu perdida. Prestou vestibular para Biologia na Unicamp, pensou em se inscrever para Informática na PUCRS, mas quando uma amiga lhe disse que teria de estudar muita Matemática acabou marcando a opção *Jornalismo*. “Fui para Porto Alegre sem pensar muito, porque não queria casar e morar em Ijuí. Eu queria conhecer o mundo, queria viver. Fugi de casa. Foi um ato de uma irresponsabilidade tremenda, mas muito lúcido”, conta. Também cursou alguns semestres de História na UFRGS, parando quando se formou em Jornalismo.

Enquanto estudava na Faculdade de Comunicação Social (Famecos), diz não ter se envolvido muito com o curso. Perdeu totalmente o contato com os antigos colegas, mas foi no final que a paixão pela profissão começou, nas aulas do professor Marques Leonam. “Ele é a prova de como um bom professor pode mudar a vida de um aluno”, comenta.

A reportagem especial que fez na disciplina de estágio do professor, falando sobre todas as filas que uma pessoa enfrenta durante a vida, foi premiada no 1º Set Universitário, tradicional evento realizado anualmente pela Famecos. Eliane lembra que a comissão julgadora chamava cada candidato para discutir o trabalho. “Havia jornalistas e publicitários. Os jornalistas disseram que o que eu escrevia não era jornalismo. Os publicitários disseram que era, sim. Por sorte, havia mais publicitários, e eu ganhei.” O prêmio era um estágio no jornal Zero Hora, onde permaneceu durante 11 anos.

Uma série de reportagens sobre histórias de anônimos, publicadas em 1999 no jornal, virou depois o livro *A vida que ninguém vê*, vencedor este ano do Prêmio Jabuti, na categoria Reportagem. Em 1994 publicou *Coluna Prestes – O Averso da Lenda*, que lhe rendeu o Prêmio Açorianos de Literatura como Autora-Revelação. Como

repórter ganhou mais de 30 prêmios jornalísticos nacionais e internacionais.

Seus textos, que costumam mesclar reportagem e crônica, são reconhecidos pelo olhar diferenciado, que foge do óbvio. Eliane afirma que não tem truque: é só enxergar para ver, duvidar das certezas. “Certezas demais só têm os prepotentes, e ser prepotente não combina com ser repórter”, dispara.

Atualmente, é repórter especial da revista *Época*. Além de ler, adora comer, viajar, ir ao cinema, namorar o marido João e conversar com a filha Máira. Para descarregar a tensão do dia-a-dia, faz ioga, mas já praticou kung-fu.

Seu sonho é ter uma biblioteca, mas a jornalista conta ter suspenso temporariamente os projetos para os próximos anos. “Não tenho a menor idéia do que vai acontecer no futuro. Ainda bem.”

# Quando as feridas não são apenas físicas

Serviço Social do Hospital São Lucas completa 30 anos de auxílio aos pacientes e familiares

Jovens e idosos vítimas de violência física ou de negligência. Crianças sem registro de nascimento, com higiene precária, sem vacinas ou sem nenhuma consulta médica durante seus primeiros anos de vida. Pacientes abandonados pelos parentes. Esses são alguns dos casos vistos diariamente pela equipe do Serviço Social do Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS.

Criado em janeiro de 1977, três meses após a inauguração do Hospital, o Serviço tem como objetivo intervir na realidade social, propondo estratégias para uma internação menos traumática, de acordo com a realidade de cada paciente e seus familiares, buscando direitos sociais e a melhoria das condições de vida.

Integram a equipe três assistentes sociais, um auxiliar administrativo e uma estagiária em Serviço Social. A partir deste semestre passaram a contar com quatro residentes do curso, que participam do Programa de Residência Multiprofissional (Premus) da PUCRS.

Segundo a coordenadora do Serviço, a assistente social Magda Ferreira, casos de violência e negligência são os que aparecem com maior frequência, principalmente com idosos e crianças, considerados mais desprotegidos. Grande parte é encaminhada por membros da equipe de saúde, quando percebem que a dificuldade do internado ultrapassa as questões clínicas. Há também procuras espontâneas ou por parte de algum parente.

Quando uma criança internada não recebe visitas durante alguns dias, por exemplo, o Serviço Social é acionado, entrando em contato com familiares, escola, posto de saúde da região, ou seja, o máximo de pessoas de sua rede social. Magda con-



Equipe de assistentes sociais: atenção principal a idosos e crianças

ta que é necessário ter uma visão geral do contexto em que está inserido aquele pequeno paciente. “Às vezes diagnosticamos que a mãe da criança não tem companheiro, tem outros seis ou sete filhos em casa, trabalha fora e não consegue vir ao hospital. Em outros casos há drogadição de pais, alcoolismo ou pais presidiários. Está cada vez mais difícil sobreviver”, constata.

As assistentes sociais também integram o Comitê de Bioética da Faculdade de Medicina da PUCRS e do HSL, as Comissões dos Direitos do Paciente Idoso (membro fundador), dos Direitos do Paciente Adulto, de Humanização do hospital além de coordenarem o Núcleo de Proteção da Criança e do Adolescente.

Noções jurídicas, de política, do funcionamento do Sistema Único de Saúde, conhecimento da Lei Orgânica de Assistência Social, entre outras, são essenciais para o trabalho da equipe. Há pacientes que só tomam conhecimento dos seus direitos quando são atendidos pelas assistentes sociais, que os encaminham para a Defensoria Pública ou para o Serviço de Assistência Jurídica Gratuita (Sa-jug), vinculado à Faculdade de Direito.

Entre outras atividades estão abordagens grupais, visitas domiciliares, encaminhamentos a recursos da rede, agilização de altas de pacientes crônicos, elaboração de projetos de pesquisa, par-

## TIPOS DE ATENDIMENTOS MAIS FREQUENTES

- Grávidas sem pré-natal ou que descobrem ser HIV soropositivo após o parto;
- Idosos sem acompanhamento;
- Crianças e adolescentes negligenciados;
- Violência física familiar;
- Crianças com higiene precária.



Pacientes passam a conhecer seus direitos

ticipação em discussões de casos clínicos e a supervisão da prática de alunas da Faculdade de Serviço Social. Muitos trabalhos de conclusão de curso, aliás, são gerados com base no trabalho do setor.

Vivenciar situações diárias em que problemas clínicos dos pacientes são até menores do que os sociais faz parte da preparação acadêmica dessas profissionais. “Temos que nos preparar para saber ouvir, entender como funciona a realidade da pessoa e ter a consciência de que, se não resolvemos o problema dela completamente é porque não depende apenas de nós como profissionais. Se não conseguimos mudar a vida dela é porque estamos intervindo numa realidade social muito grave, num problema de políticas públicas. O mínimo que conseguimos cooperar é um sucesso”, observa a coordenadora.

Em breve a equipe do Serviço pretende retomar a realização de oficinas oferecidas aos pais, abordando temas como orientação de saúde básica, reeducação postural, reaproveitamento de alimentos e prevenção de acidentes na infância.

## CONTATO

- Serviço Social do Hospital São Lucas
- Av. Ipiranga, 6690 – 5º andar
- Funciona de segunda a quinta-feira, das 8h às 18h, e na sexta-feira, das 8h às 17h
- (51) 3320-3204 – magssf@pucrs.br

# Adeus, querido mestre Irmão Elvo Clemente

**N**a qualidade de diretora da Faculdade de Letras, mas sobretudo na qualidade de sua ex-aluna e sempre discípula, coube a mim, neste momento, manifestar o sentimento de tristeza que todos nós – professores, alunos e funcionários da Faculdade de Letras – a sua Faculdade – sentimos com a sua falta.

Devo confessar que embora eu perscrute na enciclopédia mais rara ou perlustre (palavra de seu uso) no dicionário mais atual palavras de semântica plena para dizer o que estamos sentindo com sua morte, creia, nenhuma palavra vem ao meu encontro ou tem o sentido que busco para falar de nosso pesar. A notícia de sua morte, naquela manhã de 19 de setembro de 2007 – uma manhã de quase primavera, mas ainda sem o ar da estação – nos deixou a todos pasmos e surpresos. Só posso dizer que a notícia triste de seu falecimento lancinou a manhã e cortou todas as iniciativas de mais um dia nesta Universidade.

Diz um provérbio africano que quando morre um ancião ou quando morre um sábio, morre com ele uma biblioteca. Nada é mais certo – com sua morte vai-se uma biblioteca não só composta pelos livros que o senhor escreveu, os inúmeros artigos que publicou e os vários trabalhos que orientou, mas vai-se também a biblioteca que guardava uma parte significativa da história da literatura do Rio Grande, da história de nossa Universidade e da história de um menino que veio da Itália e construiu no Brasil a sua própria trajetória como religioso e como professor.

Mas gosto de pensar que outra coleção mais ampla, não composta por livros, bens materiais, mas repleta de uma substância infável, mas não invisível, compunha a sua biblioteca particular. Refiro-me a sua capacidade de acreditar nas pessoas, de dizer a palavra certa ao ouvido carente, de ser um amigo afável e presente. Foram essas qualidades que fizeram do senhor, Ir. Elvo, o homem – o humano – com quem tivemos a graça de conviver.

Lembro, ainda, de algumas de suas singularidades:

O grande amor pela vida. Não há ninguém que apreciasse mais o dom divino da vida do que o Ir. Elvo. A vida, para ele, era o botão de rosa do jardim da Universidade, o belo dia de sol de uma manhã de Porto Alegre, ou o ocaso de uma tarde outoníca (sim, o adjetivo é seu!), pois outra de suas características era o constante



**MARIA EUNICE MOREIRA**  
Diretora da Faculdade de Letras

encontro com uma língua que, não sendo a sua língua materna, oferecia-lhe requintes vários.

A manifestação de seu amor à profissão, que encontrava em cada olhar e em cada face do aluno que passou pela sua aula e que dela saía transbordando, não só de ensinamentos, mas de disposição, alegria e esperança!

O profundo respeito pelo ser humano, que se expressava na lembrança de um dia de aniversário, num cumprimento afetivo a qualquer aluno, funcionário ou colega com quem o seu olhar cruzasse no dia-a-dia. Bom dia! Saúde, felicidades – palavras que pelo senhor proferidas, recuperavam a sua carga semântica e enchiam o ar de esperança e alegria!

Homem, no sentido mais amplo de humano, professor, na acepção do *professare* e mestre, na atribuição que lhe foi dada de orientar

seus discípulos, eis, em síntese, o que o senhor foi e será para todos nós. Uma lição de vida, uma lição de amor.

Por isso, Ir. Elvo, fique tranqüilo e descanse em paz. Não lamentaremos a sua morte, mas agradeceremos a oportunidade de ter convivido com o senhor e aprendido as suas lições. Essas lições – a de um verdadeiro mestre – jamais serão esquecidas e é com esse legado que daremos continuidade à nossa caminhada. ●

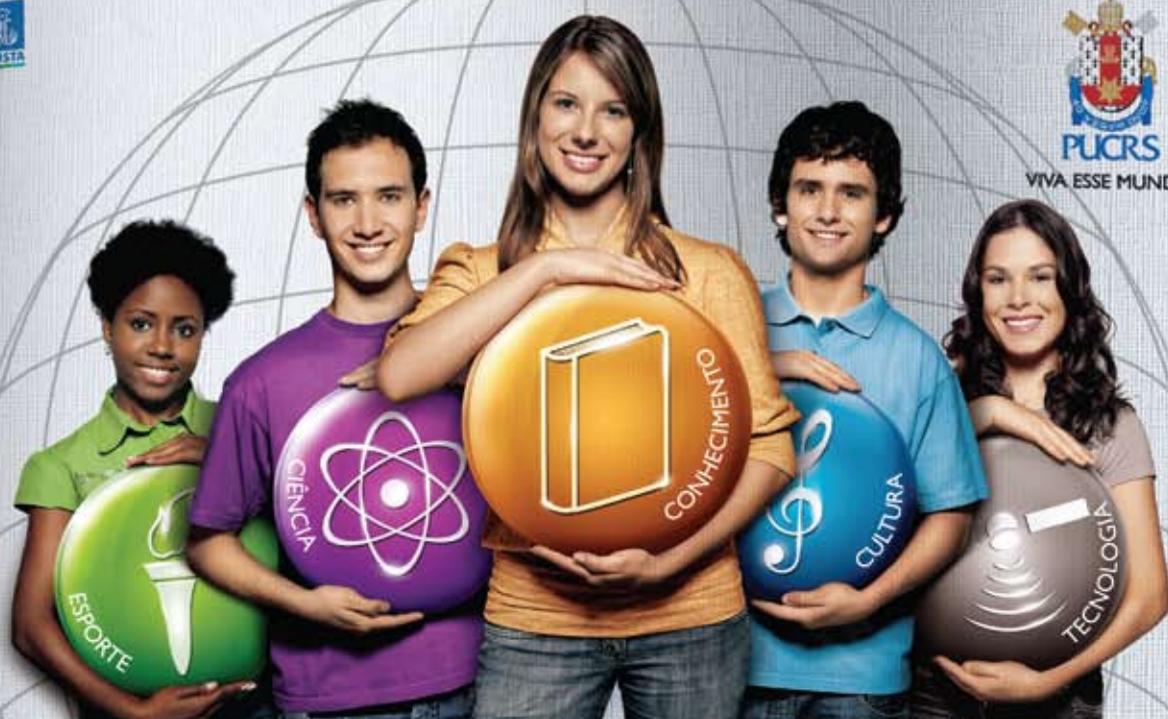
*Este texto foi lido pela professora Maria Eunice Moreira na missa de sétimo dia em memória do Ir. Elvo Clemente, celebrada na Igreja Cristo Mestre, no Campus Central da PUCRS.*

*Ir. Elvo era conselheiro editorial da revista PUCRS Informação e, dias antes de falecer, aceitara escrever um artigo sobre os 60 anos da Universidade, que seria publicado nesta página.*

**“Homem, no sentido mais amplo de humano, professor, na acepção do *professare* e mestre, na atribuição que lhe foi dada de orientar seus discípulos, eis, em síntese, o que o Ir. Elvo foi e será para todos nós. Uma lição de vida, uma lição de amor.”**



PUCRS  
VIVA ESSE MUNDO.



des.

# VESTIBULAR PUCRS 2008

Inscrições até 28 de novembro  
Provas: 8 e 9 de dezembro

Conheça o Mundo da PUCRS.  
**[www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)**

O primeiro colocado de cada curso  
no Vestibular de Verão 2008 terá bolsa de estudos integral.